

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA



Dissertação de Mestrado

**CARACTERÍSTICAS DE REFEIÇÕES E EXCESSO DE PESO ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL**

Vânia Pereira Oliveira

Pelotas, 2019

Vânia Pereira Oliveira

**CARACTERÍSTICAS DE REFEIÇÕES E EXCESSO DE PESO ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Epidemiologia da
Universidade Federal de Pelotas, como
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Epidemiologia.

Orientador: Prof. Dr. Bernardo Lessa Horta
Coorientadora: Me. Elma Izze da Silva Magalhães

Pelotas, 2019

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

O48c Oliveira, Vânia Pereira

Características de refeições e excesso de peso entre universitários do Sul do Brasil / Vânia Pereira Oliveira ; Bernardo Lessa Horta, orientador ; Elma Izze da Silva Magalhães, coorientadora. — Pelotas, 2019.

158 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

1. Epidemiologia. 2. Hábitos alimentares. 3. Consumo de alimentos. 4. Comportamento alimentar. 5. Estudantes. I. Horta, Bernardo Lessa, orient. II. Magalhães, Elma Izze da Silva, coorient. III. Título.

CDD : 614.4

Elaborada por Elionara Giovana Rech CRB: 10/1693

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Janaína Vieira dos Santos Motta
Universidade Católica de Pelotas

Prof^a. Dr^a. Maria Cecília Formoso Assunção
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Bernardo Lessa Horta (Orientador)
Universidade Federal de Pelotas

Agradecimentos

Agradeço, antes de tudo, a Deus pelas oportunidades e pessoas maravilhosas que colocou em minha vida.

Ao meu pai, que partiu este ano e mesmo não estando fisicamente comigo, tenho certeza que está acompanhando-me, lá de cima, orgulhoso de cada pequena vitória.

À minha mãe por acreditar que eu conseguiria, mesmo quando eu não acreditava e por incentivar-me em todas as tentativas.

Aos meus irmãos que são os melhores amigos que eu poderia ter.

Ao meu namorado que durante os finais de semana de estudo incentivou-me e proporcionou conforto, servindo um mate ou fazendo um café nas horas em que eu estava mais cansada.

Aos meus colegas do Município de Arambaré, principalmente à Carla que foi fundamental para que eu conseguisse conciliar o mestrado com o trabalho.

Aos meus colegas da turma do mestrado 2017/2018, pelo companheirismo e dedicação ao nosso Consórcio. Em especial à Betina, minha companheira de estudos pré-qualificação.

Aos funcionários do PPGE pelo trabalho de qualidade que desenvolvem, atendendo carinhosamente sempre que solicitados.

Aos professores deste curso pela dedicação, ensinamentos e respeito. Especialmente à Prof.^a Denise Gigante, que talvez não imagine, mas foi fundamental na minha vida. Em 2010, quando ingressei na nutrição, eu não tinha certeza se era o que queria seguir, mas ao vê-la dando aula me apaixonei. Só isto bastaria para agradecê-la. Mas ainda na graduação tive a oportunidade de ser sua bolsista, tempo em que trabalhei no acompanhamento dos 30 anos da coorte de 1982, conheci melhor a equipe do CPE, aprendi muito com algumas pessoas e tive certeza que a epidemiologia seguiria na minha vida para sempre.

Aos estudantes ingressantes da UFPEL em 2017/1 que contribuíram respondendo ao questionário deste estudo.

Às Professoras Maria Cecília e Janaína que gentilmente aceitaram avaliar este trabalho.

Por fim, agradeço imensamente a minha coorientadora Elma que foi muito atenciosa e ao Prof. Bernardo Horta, a quem admiro muito e orientou-me neste período com muita paciência e dedicação. Foi um privilégio contar com o apoio de vocês.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
I. PROJETO DE PESQUISA	9
II. ALTERAÇÕES DO PROJETO DE PESQUISA	66
III. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO.....	68
IV. ARTIGO COM OS PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA	126
V. NOTA PARA IMPRENSA	157

APRESENTAÇÃO

A presente dissertação de mestrado, exigência para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, é composto pelos seguintes itens: projeto de pesquisa, relatório do trabalho de campo, modificações do projeto de pesquisa e artigo original. Este volume foi elaborado pela mestranda Vânia Pereira Oliveira, sob orientação do professor Dr. Bernardo Lessa Horta e coorientação da doutoranda Elma Izze da Silva Magalhães. A defesa do projeto de pesquisa foi realizada no dia 02 de outubro de 2017, tendo como revisora a professora Maria Cecília Assunção (Universidade Federal de Pelotas). A banca para avaliação da dissertação foi composta pela professora Janaína dos Santos Motta (Universidade Católica de Pelotas) e pela professora Maria Cecília Assunção (Universidade Federal de Pelotas). O artigo original, integrante desse volume, intitula-se: “Características de refeições e excesso de peso entre universitários do Sul do Brasil”.

I. Projeto de Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA



Projeto Dissertação de Mestrado

**Caracterização de refeições consumidas por acadêmicos de uma universidade
pública do Sul do Brasil**

Vânia Pereira Oliveira

Pelotas, 2017

Vânia Pereira Oliveira

Caracterização de refeições consumidas por acadêmicos de uma universidade pública do Sul do Brasil

Projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Bernardo Lessa Horta

Coorientadora: Elma Izze da Silva Magalhães

Pelotas, 2017

Vânia Pereira Oliveira

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da
Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Maria Cecília Formoso Assunção
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Bernardo Lessa Horta (orientador)
Universidade Federal de Pelotas

Pelotas, RS

Outubro de 2017

Lista de abreviaturas e siglas

ABEP- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CNPQ- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DCNT- Doença Crônica Não Transmissível

IMC- Índice de Massa Corporal

LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PROEX- Programa de Excelência Acadêmica

PUBMED- *United States National Library of Medicine*

QFA- Questionário de frequência alimentar

REDCAP- *Research Eletronic Data Capture*

RU- Restaurante Universitário

SISVAN- Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

STATA- *Statistical Software*

UFPEL- Universidade Federal de Pelotas

VIGITEL- Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por Inquérito Telefônico.

WOS- *Web of Science*



Lista de Figuras e Quadros

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para compor a revisão de literatura sobre o consumo de refeições de Estudantes Universitários 17

Figura 2. Modelo hierárquico conceitual de determinantes das escolhas alimentares de universitários.....35

Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários19

Quadro 2. Cálculo do tamanho da amostra de acordo com prevalências encontradas no pré-piloto 41

Sumário

1. INTRODUÇÃO	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 Estratégia de Busca.....	18
2.2 Artigos incluídos na revisão	19
2.3 Refeições consumidas diariamente por universitários	30
2.4 Locais de refeição escolhidos por universitários	31
2.5 Preparações culinárias consumidas por universitários	32
2.6 Qualidade da alimentação dos estudantes universitários	32
3. MARCO TEÓRICO	34
3.1 Modelo hierárquico	36
4. JUSTIFICATIVA.....	37
5. OBJETIVO.....	38
5.1 Objetivo Geral.....	38
5.2 Objetivos Específicos	38
6. HIPÓTESES.....	39
7. METODOLOGIA	40
7.1 Delineamento.....	40
7.2 População alvo	40
7.3 Critérios de inclusão	40
7.3. Critérios de exclusão.....	40
7.4. Determinação operacional do desfecho.....	40
7.5. Definição operacional das variáveis de exposições.....	41
7.6. Cálculo do tamanho da amostra.....	42
7.7. Amostragem	43
7.8. Instrumento	43
7.9. Estudo pré-piloto	44
7.10. Estudo piloto	44
7.11. Logística.....	44
7.12. Análise dos dados	45
8. ASPECTOS ÉTICOS.....	45
9. CONTROLE DE QUALIDADE	45
10. FINANCIAMENTO	46
11. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	46
12. CRONOGRAMA.....	47
13. VANTAGENS E LIMITAÇÕES DESTE PROJETO	48
13.1 Vantagens	48
13.2 Limitações:	48
14. REFERÊNCIA.....	49

1. INTRODUÇÃO

Os padrões de alimentação estão mudando, rapidamente, na maioria dos países, principalmente naqueles economicamente emergentes. As principais mudanças envolvem a substituição de alimentos in natura ou minimamente processados de origem vegetal (arroz, feijão, mandioca, batata, legumes e verduras) e preparações culinárias à base desses alimentos, por produtos industrializados prontos para consumo¹.

O padrão alimentar com baixo consumo de frutas, verduras, leguminosas, e maior consumo de produtos processados e ultraprocessados com alto conteúdo de açúcar, gorduras e sal está fortemente associado a maior prevalência de sobrepeso e obesidade, diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer².

No Brasil, de acordo com o inquérito para vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas (VIGITEL), mais da metade da população apresenta excesso de peso e aproximadamente 19% dos adultos estão obesos. A prevalência de excesso de peso aumentou em média 1,21 pontos percentuais ao ano desde 2006. Em ambos os sexos, a prevalência de obesidade foi duas vezes maior naqueles com idade entre 25 e 34 anos em relação aqueles entre 18 e 24 anos³. Na coorte de 1982 de Pelotas, a prevalência de excesso de peso entre os 15 e os 30 anos aumentou de 23,2% para 57,6%, enquanto para obesidade o aumento foi de 7,1% para 23%⁴.

Evidências sugerem que a exposição a fatores de risco comportamentais para sobrepeso/obesidade e outras doenças e agravos não transmissíveis, como alimentação inadequada e sedentarismo, frequentemente inicia na adolescência e se consolida na vida adulta^{1,5,6,7}.

A vida universitária pode dificultar a prática da alimentação saudável e equilibrada, em função de diversas situações, entre elas, a sobreposição de atividades, mudanças comportamentais e o planejamento inapropriado do tempo. Tais condições podem levar a omissão de refeições e escolha de alimentos de rápido preparo, práticos (prontos ou pré-prontos), lanches, *fast foods*, em substituição à refeição tradicional caseira que despense maior tempo para preparação. Estas escolhas são inadequadas do ponto de vista nutricional, pois apresentam alto teor calórico, e ocasionam aumento do consumo de carboidratos e de lipídios, contribuindo para acúmulo de peso corporal^{7,8,9}.

Se o estudante mora junto da família, ainda pode dispor de refeições preparadas em casa, mas no caso de estudantes oriundos de outras cidades é frequente o consumo de refeições fora de casa^{10,11}. Nas universidades públicas os restaurantes universitários

costumam ser uma alternativa, por oferecer refeições principais, como almoço e jantar, nutricionalmente adequadas, com preço acessível⁹.

Tendo em vista a importância da alimentação adequada, o objetivo deste projeto é analisar o perfil de consumo quanto às características das principais refeições em relação ao local escolhido para realização de refeição, tipo de preparação culinária consumida e fatores associados, visto que o ambiente universitário apresenta um potencial para ações de educação alimentar e nutricional e que esta população será disseminadora de conhecimento.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Estratégia de Busca

Foram realizadas buscas nas bases de dados, *PubMed*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*) e *Web of Science* (*WoS*) utilizando os termos: *comportamento alimentar; consumo alimentar; hábito alimentar; refeições; prática alimentar, alunos universitários; universitários; acadêmicos; universidade; faculdade* e seus correlatos em inglês com auxílio dos operadores booleanos *OR* e *AND*. Com os limites: *humanos; adultos; adultos jovens; adolescentes*. Nos idiomas: *português, inglês e espanhol*.

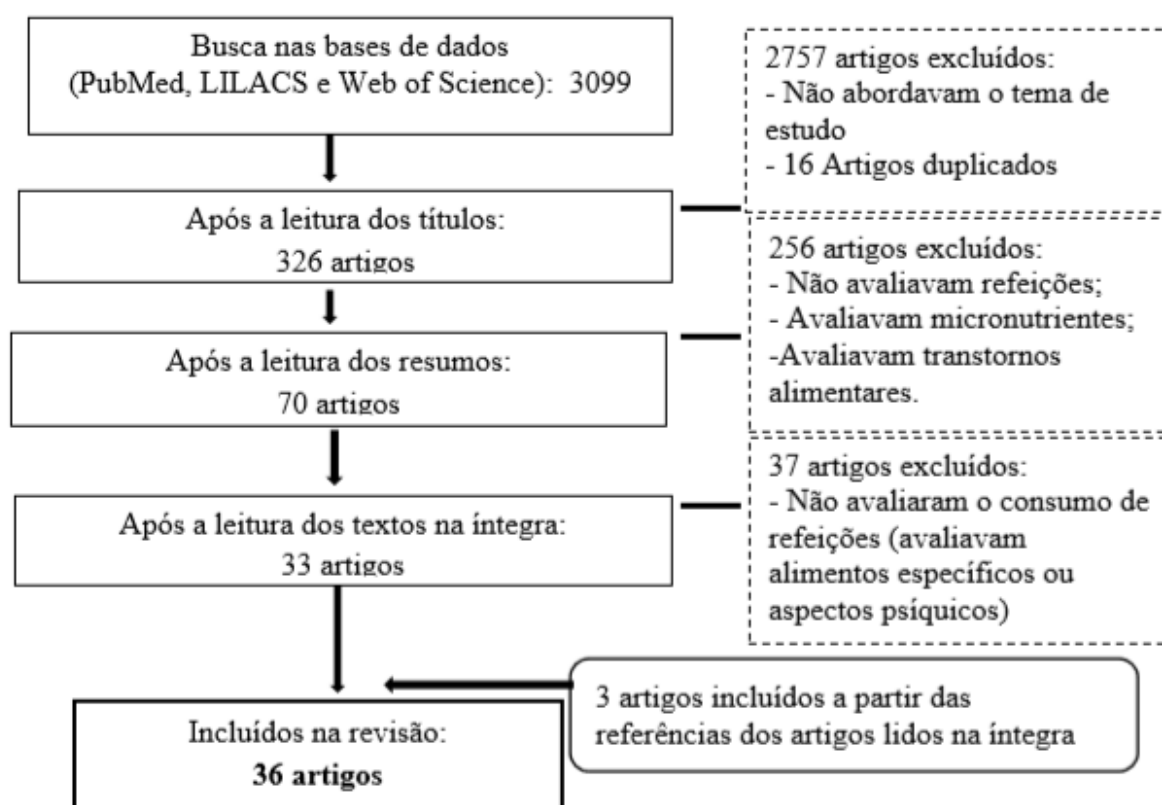


Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para compor a revisão de literatura sobre o consumo de refeições de Estudantes Universitários.

2.2. Artigos incluídos na revisão

A Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos artigos. Ao final, 36 trabalhos foram incluídos, destes 16 foram realizados no Brasil^{5,7-9,12-14,16,20,23-25,32,33,38,40} e 20 no exterior. O delineamento transversal foi utilizado em 34 estudos e 2 eram coortes^{6,39}.

A metodologia utilizada para avaliar consumo alimentar variou entre Questionário de Frequência Alimentar (QFA)^{5,6,10,11,16,17,19,20,24,29,30} (11 estudos), recordatório de 24 horas^{8,19} (2 estudos), registro alimentar^{13,30} (2 estudos) e questionários construídos pelos autores para uso no estudo^{7-12,14,15,18,19,21-23,25-29,31-40} (28 estudos). Alguns estudos combinaram dois ou três métodos de avaliação do consumo^{8,10,11,19,30}.

No Brasil, alguns dos instrumentos criados pelos autores, foram baseados nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira com 10 passos para uma alimentação saudável proposto pelo Ministério da Saúde^{33,40} ou na pirâmide alimentar^{12,14}.

As variáveis independentes mais avaliadas nos estudos com universitários, foram: idade, sexo, etnia, renda, estado civil, ocupação, arranjo domiciliar (onde mora e com quem mora), curso (área do conhecimento e período de estudo).

Um resumo dos trabalhos incluídos está apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
VIEIRA et. al. (2002) ¹²	Transversal	18 e 19	Estudantes matriculados no primeiro ano de cursos de graduação de Universidade Pública (n=185)	Aplicação de questionário sobre características do hábito alimentar e consumo de alimentos constituintes da pirâmide alimentar (1994)	Viçosa, Minas Gerais, Brasil	• 40% realizavam as três refeições principais (desjejum, almoço e jantar); • Apenas 15,9% jantavam, sendo comumente está refeição substituída por lanches; • 37% omitia o desjejum; • 72% consumiram hortaliças, 25% frutas, 46,5% doces 5 ou mais vezes por semana.
ALVES HJ, BOOG MCF (2007) ⁸	Transversal	19 a 39	Estudantes de graduação e pós-graduação residentes em moradias estudantis da cidade de Campinas (n = 100)	Entrevista estruturada, coletando informações sobre padrão de compras de alimentos e comportamentos de comensalidade + Recordatório de 24 horas	Campinas, São Paulo, Brasil	• 70% realizavam desjejum; • 67% consumia o desjejum na moradia estudantil; • 95% almoçavam e 63% almoçavam no restaurante universitário; • 99% jantavam, mas apenas 36% realizaram uma refeição tradicional completa; • 54% jantaram na moradia estudantil seguida por 28% no RU.
PAPADAKI et. al. (2007) ¹¹	Transversal	20 a 24	Estudantes da Universidade Agrícola de Atenas (n = 84)	Questionário auto aplicado com questões sobre hábitos alimentares e percepção de mudanças após o ingresso da universidade + Questionário de Frequência Alimentar (QFA)	Atenas, Grécia	• O consumo de refeições preparadas em casa diminuiu após o ingresso na universidade; • Estudantes que viviam longe da família consumiam com menor frequência refeições preparadas em casa.
BION et. al.(2008) ¹³	Transversal	18 a 27	Universitárias do curso de nutrição da Universidade de Pernambuco (n = 68)	Registro alimentar de 72 horas	Pernambuco, Brasil	• 98% consumiram café da manhã, almoço e janta. • Café da manhã em sua maioria (76%), foi realizado em casa, seguido de ceia (56%), enquanto que o almoço (41%) e um lanche (34%) foram consumidos na Universidade. • A ingestão de fibras (11,8 g / dia) era menor do que o recomendado.

Continuação Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
MARCONDELLI P, SCHMITZ BDAS, COSTA THMD (2008) ¹⁴	Transversal	18 a 46	Estudantes entre o 3º e o 5º semestres dos cursos da Área da Saúde da Universidade de Brasília (n = 281)	Aplicação de questionário sobre hábitos alimentares adaptado da pirâmide de alimentos para população brasileira	Brasília, Brasil	• 79,7% dos estudantes tinham alimentação inadequada. • Apenas 25% dos entrevistados relataram o consumo regular de frutas e vegetais. • 74% dos indivíduos consumiam diariamente refrigerantes e doces; • 11,4% dos estudantes estavam com excesso de peso.
YAHIA et. al. (2008) ¹⁵	Transversal	Média (desvio-padrão): 20 (1,9)	Estudantes da Universidade Americana de Beirute (n = 220)	Questionário auto aplicado sobre hábitos de vida e alimentação	Beirute, Líbano	• 61,4% realizavam refeições regularmente. • cerca de metade dos estudantes comiam café da manhã diariamente ou três a quatro vezes por semana. • 30,5% dos alunos consumiam diariamente vegetais e 27,3% frutas. • 57,3% dos alunos relatou comer alimentos fritos mais de três vezes por semana.
MONTEIRO et. al., (2009) ¹⁶	Transversal	19 a 27	Alunos matriculados no primeiro ano dos cursos de Nutrição e Enfermagem em uma Universidade Pública (n = 47)	Questionário de frequência alimentar (QFA)	Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	• Mais da metade dos alunos apresentaram alto consumo de <i>fast food</i> e alimentos comprados prontos. • Dos alimentos de rápido preparo, o menos consumido foi o sanduíche natural, escolhido por 59,9% • 57,8% consumiam refrigerantes mais de uma vez por semana.
PÉREZ CORREA, et. al.(2009) ¹⁷	Transversal	16 a 30	Estudantes da Universidade Central da Venezuela (n = 152)	QFA auto aplicado	Venezuela	• Ao se alimentar fora de casa 67% das mulheres e 57% dos homens optam por alimentos ricos em carboidratos, hambúrguer, pizza, sanduíches, empanados, fritos e restaurantes de comidas típicas; • Apenas 16% das mulheres e 41% dos homens não consumiam comidas rápidas.

Continuação Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
AL-RETHAIAS AS, FAHMY AE, AL-SHWAIYAT NM, (2010) ¹⁸	Transversal	18 a 24	Estudantes do sexo masculino da Faculdade de Ciências da Saúde Rass, Universidade Qassim (n = 357)	Questionário auto aplicado sobre hábitos de alimentação	Arábia Saudita	• 88,6% dos estudantes consumia café da manhã pelo menos três vezes por semana. • 31,7% consumiam lanches diariamente. • 55,7% comiam duas refeições por dia, e 31,4% três refeições. • 32,2% e 36,1% raramente comiam vegetais e frutas, e 32,2% e 40,3% comiam uma ou duas vezes por semana. • 66,4% comiam diariamente com suas famílias. • 21,8% apresentavam sobrepeso e 15,7% dos alunos apresentavam obesidade
VARGAS-ZÁRATE M, PRIETO-SUÁREZ E, BECERRA- BULLA F.(2010) ¹⁹	Transversal	18 a 25	Estudantes de 11 Faculdades da Universidade Nacional da Colômbia (n = 1865)	Questionário sobre lugar e consumo diário de alimentos + Recordatório de 24 horas + QFA	Bogotá, Colômbia	• 90% dos alunos consumiam o café da manhã e a maioria das refeições em casa; • 33,5% almoçavam em cafeterias da universidade e 23% levavam almoço de casa. • Cerca de 5% dos estudantes tinham omitido alguma refeição principal: café da manhã (desjejum), almoço ou jantar.
CASIAN et. al. (2012) ²⁰	Transversal	17 a 28	Estudantes de Nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (n = 122)	Questionário de frequência alimentar (QFA) auto aplicado	Triângulo Mineiro, Brasil	• 68,9% dos estudantes faziam 5 ou mais refeições por dia. • A maioria dos estudantes consumia hortaliças semanalmente, mas o consumo não era adequado em quantidade. O consumo mais frequente era de hortaliças cruas. • 27,8% deles ingeriam 3 ou mais porções diárias de frutas.
EL ANSARI W, STOCK C, MIKOLAJCZYK RT, (2012) ²¹	Transversal	20 a 23	Universitários de primeiro ano da universidade (n = 2402)	Instrumento construído para o estudo baseado no QFA	Alemanha, Dinamarca, Polônia e Bulgária	• Búlgaros relataram consumo frequente de doces, bolos e lanches. • Poloneses relataram o consumo menos frequente de vegetais e de frutas. • Em todos os países, exceto a Bulgária, os homens relataram maior consumo de lanches do que as mulheres. • Estudantes que moravam na casa dos pais consumiam mais frutas, vegetais e carne.

Continuação Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
MORENO GOMEZ et. al. (2012) ²²	Transversal	17 a 48	Universitários das Ilhas Baleares (n = 987)	Questionário auto aplicado, uma versão curta do inquérito nacional de saúde espanhol 2006	Espanha	• Realizavam em média 3,76 refeições/dia; • O padrão alimentar foi caracterizado pelo consumo baixo de frutas, vegetais e alto de carne processada, doces, lanches, bebidas alcoólicas.
RAMALHO AA, SOUZA OF, DALAMARIA T (2012) ²³	Transversal	20 a 31	Estudantes matriculados em 34 cursos de graduação na Universidade Federal do Acre, campus de Rio Branco (n = 863)	Aplicação de questionário com questões sobre hábitos de vida e alimentares	Rio Branco, Acre, Brasil	• 35,2% realizavam as refeições somente em casa; • 55% consumiam <i>fast food</i> ≥ 3 dias/semana e apresentavam consumo de frutas e hortaliças menor do que aqueles que consumiam <i>fast food</i> ≤ 2 vezes/semana; • A prevalência de consumo regular de frutas e hortaliças foi de 14,8%
CARVALHO et. al. (2013) ²⁴	Transversal	Média (desvio-padrão): 24,5 (9,1)	Acadêmicas do 1º e 4º ano dos cursos de Nutrição e Pedagogia das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (n = 99)	QFA autoaplicável	Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil	• Baixa ingestão de alimentos industrializados (1- 3 vezes por mês) foi relatada por 39% das entrevistadas; • O consumo de leite e derivados foi inadequado (1-3 vezes por mês) para 31% das acadêmicas de Nutrição e 28,6% de Pedagogia; • O consumo de frutas, verduras e legumes foi inadequado nas acadêmicas dos dois cursos (37% das alunas de nutrição e 27,5% das de Pedagogia consumiram esses alimentos 5 a 6 vezes por semana).
DUARTE FM, ALMEIDA SDS, MARTINS KA (2013) ²⁵	Transversal	18 a 29	Universitários da área da saúde de uma instituição de Ensino Superior Privada (n = 101)	Questionário auto aplicado, sobre hábitos de consumo alimentar, adaptado de Sanches, Castelo Branco e Jomori.	Goiânia, Goiás, Brasil	• 84% dos estudantes costumavam se alimentar fora de casa; • O almoço foi a refeição mais realizada fora do domicílio (32,7%); • Restaurantes que comercializam refeições a quilo foram os estabelecimentos mais frequentados (22,8%); • <i>Fast food</i> foram consumidos de 1 a 4 vezes/mês por 38,9% dos estudantes; • Refrigerantes foram consumidos diariamente por 16,8% dos entrevistados.

Continuação Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
LIKUS et. al. (2013) ²⁶	Transversal	18 a 26	Estudantes da Universidade de Medicina da Silésia, na Polónia (n = 239)	Questionário baseado nos princípios definidos pelo Conselho para a Promoção da Nutrição Saudável	Katowice, Polónia	• 76% tomavam café da manhã mais de 1 ou 2 vezes por semana, 98% almoçavam e 95,4% jantavam. • Absteram-se de lanches entre refeições 17,5% de estudantes dos homens e 8,5% de mulheres 29% comiam frutas e legumes diariamente
PELLETIER JE, LASKA MN (2013) ²⁷	Transversal	Média (desvio-padrão): 21,9 (5)	Universitários de uma faculdade comunitária nas cidades Gêmeas de Minnessota, que viviam fora do campus. (n= 1059)	Questionário auto aplicado (online) sobre comportamentos alimentares	Minnessota, Estados Unidos	• 45% dos alunos fizeram ≥ 3 compras / semana de bebidas/alimentos em pelo menos uma fonte da área do campus • 46% traziam alimentos de casa ≥ 3 vezes/semana para consumir no campus. • 22% dos alunos relataram comprar <i>fast food</i> ≥ 3 vezes / semana. • A compra de alimentos / bebidas da área do campus foi associada com maior consumo de gordura e açúcar. • <i>fast food</i> ≥ 3 vezes / semana foi associado com maior consumo de gordura e açúcar. • A compra frequente na área do campus também esteve associada com menor consumo de café da manhã
DURÁN et. al. (2014) ²⁸	Transversal	18 a 31	Estudantes de Pedagogia e Educação Física da Universidade Autônoma do Chile (n = 239)	Aplicação de questionário denominado “Pesquisa sobre hábitos alimentares” criado por Durán e cols	Temuco, Chile	• Apenas 28,3% dos homens e 38,5% das mulheres tomava café da manhã diariamente. • O consumo diário de frutas, verduras e leguminosas foi baixo: 5,4%, 10,2% e 7,2% entre os homens e 3,5%, 17,5% e 1,7% entre as mulheres, respectivamente. • 46,8% dos homens e 50,8% das mulheres consumiam comida caseira diariamente. • O consumo diário de comida rápida e bebidas açucaradas foi alto, 91% e 95,2% nos homens e 86% e 91,3% nas mulheres. • 35,6% dos estudantes apresentavam sobrepeso/obesidade

Continuação Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
SANCHEZ SOCORRAS V, AGUILAR MARTINEZ A (2014) ²⁹	Transversal	17 a 44	Estudante da Fundação Universitária de Bages (n = 188)	Questionário auto aplicado (online) sobre hábitos alimentares + QFA curto	Catalunha, Espanha	• O almoço e o jantar em casa foram as refeições essenciais dos estudantes. • Café da manhã e lanche da tarde foram omitidos por 20%. • 84% relatou consumir carne vermelha, vegetais (39,8%), cereais (92,6%) e frutas (73,9%).
VETTORI et. al. (2014) ⁷	Transversal	Média (desvio-padrão): 20,4 (2,8)	Estudantes matriculados em cursos da área da saúde da USP do Campus de Ribeirão Preto (n = 501)	Aplicação de questionário envolvendo informações de refeições, estado nutricional, percepção corporal.	Ribeirão preto, São Paulo, Brasil	• Principais refeições diárias realizadas pelos alunos: café da manhã (83,83%), almoço (99,6%) e jantar (93,41%); • 82,8% dos almoços, 41,7% dos lanches da tarde e 29,5% dos jantares eram realizados nas instalações do campus; • No campus, 79,2% escolhiam o restaurante central, 32,5% a lanchonete, 22,6% restaurante tipo <i>self-service</i> e 20,4% relataram trazer alimentos de casa; • 48,3% dos estudantes ganharam peso (4,4 kg em média), enquanto que, 21,3% relataram perda de peso (3,5 kg em média) e 30,3% manutenção do peso após o ingresso na universidade.
BUSATO et. al.(2015) ⁹	Transversal	18 a 30	Estudantes de cursos da área da saúde Universidade Comunitária da Região de Chapecó (n = 1750)	Aplicação de questionário sobre hábitos alimentares e percepção do ambiente e alimentação saudável	Chapecó, Santa Catarina, Brasil	• 61% dos estudantes faziam as refeições em casa e 58% preparavam as refeições. • 89% consideravam o almoço como refeição principal consumindo arroz, feijão, carne e salada. No jantar, 62% optavam por lanches e refeições leves, 5% não jantavam. • 49% fizeram quatro refeições ao dia.
DE PIERO et. al. (2015) ³⁰	Transversal (2 inquéritos) 1998/1999 e 2012/2013	Idade média 23 anos	Universitários matriculados no 3º ano de Faculdade de Bioquímica, Química e Farmácia, Universidade Nacional de Tucumán	Registro alimentar de 7 dias + Breve QFA	Tucumán, Argentina	• 73,4%, 89,5% e 82,3% dos estudantes consumiam menos do que o recomendado de cereais, produtos lácteos, frutas e verduras respectivamente; • 87,1% dos estudantes consumiam mais carnes do que o recomendado pelos guias argentinos • 70,2% consumiram mais produtos açucarados do que o recomendado e 39,5% ingeriu maior número de porções de lanches.

Continuação Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
DEFORCHE et. al. (2015) ⁶	Coorte	Média (desviopadrão): 17,3 (0,5)	Alunos de escolas secundárias públicas de duas regiões da Bélgica. Foram acompanhados do último ano do ensino médio até o segundo ano da Faculdade (n = 291)	QFA	Ghent, Bélgica	• 70,1% viviam em residência estudantil; • Em média, os alunos ganharam 2,7 kg com maior aumento nos meninos (meninos: 4,2 kg, meninas: 1,9 kg); • O aumento no consumo de álcool contribuiu para ganho de peso em meninos, enquanto que a diminuição na ingestão de frutas/vegetais contribuiu para o aumento de peso em meninas.
DURÁN AGÜERO et. al. (2015) ³¹	Transversal	18 a 39	Estudantes de Nutrição da Universidade de San Sebastian (n = 634)	Aplicação de questionário denominado “Pesquisa sobre hábitos alimentares” criado por Durán y cols	Santiago, .Concepción, Valdivia e Puerto Montt, Chile	• 68% dos estudantes consumiu café da manhã diariamente; • 36,1% e 37,1% consumiram as porções recomendadas de frutas e verduras; • 64,9% consumiam bebidas açucaradas frequentemente. • A adequação do peso esteve associada com o consumo regular de verduras (≥ 2p/dia), alimentos integrais e baixo consumo de frituras e lanches doces.
FARIA NU, RINALDI AE, ABDALA MC (2015) ³²	Transversal	18 a 27	Estudantes da Universidade Federal de Uberlândia, campus Umuarama (n = 20)	Entrevistas aplicadas para identificar os hábitos e escolhas alimentares	Uberlândia, Minas Gerais, Brasil	• 25% consumiam quatro refeições; 20%, três refeições; e 15% entre três ou quatro refeições diárias. • Todos almoçavam e 60% jantavam e consumiam café da manhã, 15% o lanche da manhã, 80% lanche da tarde, 30% o lanche à noite substituindo o jantar, e 10% consumiam ceia. • No almoço, 80% consumiam o arroz, feijão, carne e salada. No jantar, estes alimentos foram apontados por 40%, mas em 60% dos entrevistados são comuns as substituições por sanduíches e salgados. Cerca de 7 em cada 10 estudantes almoçavam no Restaurante Universitário.

Continuação Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
KRETSCHMER et. al. (2015) ³³	Transversal	17 a 24	Acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões (n = 53)	Questionário com perguntas semiabertas baseado no Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável	Palmeiras das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil	• 79,3% substituía uma refeição (almoço ou jantar) por lanches; • 43% comiam diariamente ou muito frequentemente, embutidos frituras, doces e lanches rápidos; • 60,4% relataram ingestão adequada de legumes ou verduras; • A ingestão diária de frutas foi considerada ideal somente em 5,7% da amostra.
LASKA et. al.(2015) ³⁴	Transversal	21	Estudantes da área metropolitana de Minnesota (n = 1013)	Questionário auto aplicado (online) sobre hábitos, práticas alimentares e rotinas de alimentação	Minnesota, Estados Unidos da América	• Os participantes preparavam refeições em casa menos 1 vez/dia, e jantar com legumes 3 vezes/semana; • A maioria costumava jantar (6,2 dias/semana), e o café da manhã era menos frequente (4,2 dias/semana); • A refeição preparada em casa com maior frequência foi o jantar; • A preparação de refeições com vegetais, e o consumo mais frequente de café da manhã, foram associados ao maior consumo de frutas e vegetais.
LUPI et. al. (2015) ¹⁰	Transversal	19 a 42	Estudantes de universidade do Nordeste da Itália dos cursos de obstetrícia, enfermagem e biologia (n = 258)	Questionário auto aplicado com questões sobre hábitos alimentares e percepção corporal + Questionário de Frequência Alimentar (QFA)	Nordeste da Itália	• 77,5% dos entrevistados almoçavam em casa ou comiam alimentos preparados em casa; • 8% dos entrevistados almoçavam na cantina e 14,3% em bares ou restaurantes; • Quase todos jantavam em casa; • Mulheres consumiam maior quantidade de vegetais crus, frutas frescas, legumes cozidos e bebidas não alcoólicas; • Homens consumiam mais macarrão, alimentos preparados, molhos, pizza, vinho, sanduíches e cerveja do que as mulheres; • Estudantes que viviam fora de casa relataram mais frequentemente a mudança nos hábitos alimentares.

Continuação Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
MARTINEZ ALVAREZ et. al., (2015) ³⁵	Transversal	Média (desvio-padrão): 22,2 (4,3)	Universitários de ciências da saúde da Universidade de Complutense (n = 964)	Questionário desenvolvido para o estudo e avaliado por especialistas da Sociedade Espanhola de Dietética e Ciências Alimentares	Madri, Espanha	- Os alunos usaram o serviço de alimentação da universidade 2,3 vezes / semana. 61% dos alunos preferiram massa, seguido de carne (59,1%) e saladas (32,5%). - Os pratos menos populares eram vegetais (16,8%), frutas (13,6%), produtos lácteos (12,2%) e leguminosos (9,8%).
MUSAIGER et. al.(2015) ³⁶	Transversal	18 a 25	Estudantes do sexo feminino de duas universidades na Jordânia (n = 406)	Questionário sobre consumo alimentar	Jordânia	- O consumo regular de café da manhã, almoço e jantar foi de, 77%, 97% e 61%, respectivamente. - Aqueles que comiam na cafeteria da universidade tinha o dobro do risco de obesidade (OR = 2,41). - Consumo regular de refeições e lanches entre as refeições foram fatores de proteção contra obesidade. Assim como, consumo regular de produtos lácteos, frutas, sucos de frutas em conserva, produtos de panificação e legumes. - Consumo regular de batatas fritas, frango e peixes foram fatores de risco para a obesidade.
TELEMAN et. al. (2015) ³⁷	Transversal	18 a 30	Universitários de três centros Universidade Católica do Sagrado Coração de Roma (n =8516)	Questionário sobre consumo de alimentos e episódios alimentares	Roma, Itália	44% comiam menos uma porção de fruta por dia. 8,5% comiam em média 5 vezes por dia. 63,9% consumiram café da manhã todos os dias. 27,7% das mulheres e 12,0% dos homens consumiu pelo menos 2 porções de vegetais por dia; 25,8% das mulheres não comia <i>fast foods</i> e 11,0% comia uma vez por semana. Entre os homens 17,9% não comia e 16,7% comia <i>fast foods</i> uma vez por semana. - O consumo de <i>fast foods</i>, pelo menos 2 dias por semana, era mais frequente em homens

Continuação Quadro 1. Revisão de literatura sobre consumo alimentar de estudantes universitários.

Autor (Ano de publicação)	Delineamento do estudo	Idade / Faixa etária (anos)	Amostra (n)	Instrumento	Local do estudo	Principais Resultados
CARNEIRO et. al. (2016) ⁵	Transversal	20 a 30	Alunos da Universidade Federal do Pará, assistidos pelo Programa de Assistência ao Aluno em Vulnerabilidade Socioeconômica (n = 63)	QFA	Pará, Brasil	• O consumo de açúcares, doces, óleos, gorduras, carnes e ovos foram altos. • O consumo médio de cereais, leites e derivados, hortaliças e frutas foi baixo. • 41,3% dos avaliados apresentaram excesso de peso. O índice de massa corporal apresentou correlação negativa com o consumo de frutas e positiva com o consumo de leguminosas com cereais, de cereais com óleos e gorduras, e de óleos e gorduras com açúcares e doces.
PEREZ et. al. (2016) ³⁸	Transversal	18 a 22	Estudantes ingressantes na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (n = 1336)	Questionário auto aplicado elaborado com base em instrumentos utilizados em sistemas de vigilância sobre fatores de risco dirigidos a jovens	Rio de Janeiro, Brasil	• Realização regular (≥ 5 dias/semana) de: desjejum 67,3%; lanche da manhã 31,5%; almoço 86,9%; lanche da tarde 53,6%; jantar: 58,6%; Substituição de almoço por lanche: 4,8%; Substituição do jantar por lanche: 24,3%; • Consumo regular (≥ 5 dias na semana) de alimentos marcadores de alimentação saudável e não saudável: feijão 55,7%; hortaliças 41,7%; frutas 24%; embutidos 21,7%; guloseimas 37,9%; refrigerantes 29%; bebidas açucaradas 63,2%.
PIMENTA et. al. (2016) ³⁹	Coorte	19 a 40	Universitários, inicialmente sem Síndrome metabólica (n = 6851)	Questionários bienais aplicados online sobre rotinas e hábitos alimentares	Navarra, Itália	• 6% dos alunos consumiam lanches entre as principais refeições. • A incidência de síndrome metabólica foi de 5,1% (9,5%homens e 2,8% mulheres). • Consumo de lanches não saudáveis entre as refeições principais aumentou o risco de síndrome metabólica
SILVA et. al. (2016) ⁴⁰	Transversal	18 a 35	Estudantes da Universidade Federal do Sergipe (n = 993)	Questionário de hábitos alimentares saudáveis a partir dos 10 Passos para a Alimentação Saudável	Sergipe, Brasil	• 27,2% dos estudantes realizavam 4 ou mais refeições por dia. • 28,3% consumiam frutas, verduras e legumes diariamente. • 83,8% consumiram feijão pelo menos uma vez por dia, quatro vezes por semana. • 18,3% estavam com excesso de peso. • Frequência de hábitos alimentares saudáveis foi baixa.

2.3. Refeições consumidas diariamente por universitários

Com o ingresso na universidade, os estudantes passam a ter uma rotina intensa e muitas vezes encontram dificuldade em gerenciar o tempo, omitindo refeições ou optando por uma alimentação rápida e de fácil acesso^{5, 8, 9, 21, 30}.

Os estudos realizados com universitários, de diferentes estados do Brasil, encontraram resultados semelhantes no que se refere às refeições consumidas diariamente. Perez ao estudar ingressantes de universidade pública no Rio de Janeiro, em 2016, relatou que a refeição de maior consumo foi o almoço, seguido pelo café da manhã e jantar, ainda assim o café da manhã era omitido por aproximadamente 33% dos estudantes e 24% substituíam o jantar constituído de uma preparação culinária denominada tradicional (preparada com alimentos in natura ou minimamente processados- composta por cereais, leguminosas, verduras e carnes) por preparações do tipo lanche (onde a base é alimentos com alto grau de processamento, e por isso muito práticos, como embutidos, enlatados, congelados pré-prontos e bebidas açucaradas)³⁸. Alves e Boog observaram em estudantes de Campinas, que 30% não tinham o hábito de consumir café da manhã, e apenas 36% consumiam no jantar uma refeição tradicional⁸. Percentual semelhante ao encontrado por Faria em Uberlândia³². Vieira encontrou resultados semelhantes, em estudantes de universidade pública de Minas Gerais, no ano de 2002, sendo que o hábito de omitir o desjejum era comum em cerca de 37% da população estudada e o jantar tradicional era menos frequente, sendo hábito de apenas 15,9% dos estudantes¹². Vettori e colaboradores em 2014 ao estudar acadêmicos de áreas da saúde em Ribeirão Preto, encontrou uma omissão menor do café da manhã, em torno de 16%⁷.

A maioria dos estudos realizados no Brasil observou que os estudantes realizam de três a quatro refeições por dia, optando geralmente pelo café da manhã, almoço e jantar^{9, 12, 32, 40, 13}. Estudo realizado com estudantes de Nutrição do Triângulo Mineiro observou o consumo de um número maior de refeições diárias, sendo que 69% das estudantes consumiam cinco ou mais refeições diárias²⁰, outro estudo realizado com estudantes de nutrição relatou que 98% dos avaliados consumiu café da manhã, almoço e jantar¹³.

Estudos em diversos países, de diferentes continentes, encontraram resultados similares com um consumo médio de três refeições diárias, na maioria das vezes, café da

manhã, almoço e jantar. Sendo que o almoço quase nunca é omitido ou substituído, enquanto o café da manhã é omitido por uma parcela razoável dos estudantes e o jantar com comida tradicional muitas vezes é substituído por lanches e alimentos de rápido preparo. O consumo de lanches entre as refeições variou um pouco em função das diferenças culturais entre os países, mas costuma ser baixo^{34, 19, 28,31, 37,22,36, 26,18,15}.

2.4. Locais de refeição escolhidos por universitários

Em relação aos locais de realização das refeições pelos estudantes, observa-se que costumam ser nos campi universitários ou arredores. Vettori em estudo de 2014 relata que 82,8% dos almoços, 41,7% dos lanches da tarde e 29,5% dos jantares, de acadêmicos de áreas da saúde de Ribeirão Preto, foram consumidos dentro do campus. No campus 79,2% escolhem o restaurante central (universitário), 32,5% a lanchonete, 22,6% restaurante tipo *self-service* e 20,4% referem trazer alimentos de casa⁷. Outros estudos, realizados em Campinas e Minas Gerais, observaram resultados semelhantes, aproximadamente 7 em cada 10 estudantes almoçavam no Restaurante Universitário^{8,32}.

Nas Universidades Públicas Brasileiras, o Restaurante Universitário (RU) costuma ser o local mais citado, para o consumo do almoço enquanto o jantar é predominantemente realizado no local de moradia do estudante^{7, 8, 32}.

Estudo realizado com universitários que residiam em moradias estudantis de Campinas observou que o almoço foi a refeição de melhor qualidade, sendo completo, com alimentos fontes de energia como cereais e tubérculos, proteínas, provenientes de carnes e leguminosas, reguladores, minerais e vitaminas consumidas nas frutas, verduras e legumes, entre 72% dos estudantes. Esse resultado é devido ao fato da maioria dos entrevistados (63%) terem realizado esta refeição no restaurante universitário. Enquanto o almoço é uma refeição cotidianamente realizada no restaurante universitário, o jantar ocorre na moradia estudantil (54%), sendo incompleto, com pouca variedade de alimentos⁸.

Em estudo realizado em Santa Catarina, 61% dos estudantes faziam suas refeições mais frequentemente em casa e 62% apresentaram maior consumo de lanches e refeições leves em substituição ao jantar⁹.

Estudos realizados em outros países indicam que existem diferenças quanto a escolha do local para consumir as refeições. Na Itália foi observado maior consumo de

alimentos em casa¹⁰ enquanto nos Estados Unidos as refeições em casa foram relatadas menos de uma vez por dia³⁴. Na Colômbia, 90% dos alunos consumiam o café da manhã e a maioria das refeições em casa; no entanto, cerca de 30% almoçavam em cafeterias da universidade e 23% levavam almoço de casa para a universidade¹⁹. Na Espanha os alunos usaram o serviço de alimentação da universidade 2,3 vezes por semana³⁵ e o almoço e jantar em casa foram as refeições essenciais dos estudantes²⁹.

2.5. Preparações culinárias consumidas por universitários

Poucos estudos avaliaram as características das preparações culinárias consumidas por universitários, nas principais refeições. Em geral os universitários brasileiros consideram o almoço como refeição principal, consumindo uma preparação tradicional com alimentos como: arroz, feijão, carne e salada^{5,7,8,32}. Vale lembrar que o almoço é consumido por uma parcela expressiva de estudantes no Restaurante Universitário.

No jantar, os estudantes optam por lanches e refeições mais leves, a alimentação tradicional é apontada por apenas 40% dos estudantes em dois estudos^{9, 32}, substituições por sanduíches, salgados e outros tipos de lanches feitos com pães, leite, suco e macarrão instantâneo é relatada por cerca de 60%^{8,9}. Enquanto o almoço é consumido na maioria das vezes no Restaurante Universitário, o jantar costuma ser em casa, o que pode estar relacionado ao alto consumo de lanches, devido a praticidade desse tipo de alimento⁹.

2.6. Qualidade da alimentação dos estudantes universitários

De maneira geral o consumo de alimentos marcadores de uma alimentação saudável é baixo^{38, 23, 20}.

Em relação ao consumo alimentar, estudos de diversos países, incluindo o Brasil, apontam para o elevado consumo de alimentos pouco saudáveis como embutidos, frituras, doces, lanches rápidos, bebidas açucaradas e baixo consumo de alimentos como frutas, verduras, leguminosas e preparações caseiras^{5, 20, 16, 14, 21}.

Estudo em universidade privada de São Paulo observou o consumo de *fast foods*,

uma a quatro vezes por mês, em 38,9% dos estudantes e refrigerantes foram consumidos, diariamente, por 16,8%²⁵. A proporção de alunos consumindo refrigerantes diariamente foi menor do que a encontrada em estudantes ingressantes na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (29%)³⁸ e de cursos da área da saúde de Brasília (74%)¹⁴.

No sul do Brasil, 43% dos acadêmicos de universidade pública comiam diariamente ou muito frequentemente alimentos do tipo embutidos, frituras, doces e lanches rápidos, 60,4% relataram ingestão adequada de legumes ou de verduras, mas somente 5,7% apresentaram ingesta diária de frutas em nível ideal³³.

Identificaram-se diferenças importantes entre sexos, enquanto as mulheres consumiam maior quantidade de vegetais crus, frutas frescas, legumes cozidos, bebidas não alcoólicas, os homens consumiram mais macarrão, alimentos preparados, molhos, pizza, vinho, sanduíches e cerveja¹⁰. Em relação ao nível socioeconômico, a renda está positivamente associada ao consumo de alimentos saudáveis como frutas, verduras e legumes^{38, 23,9}.

A maioria dos estudos foi realizada com estudantes da área da saúde, mas Carvalho ao comparar estudantes do curso de Nutrição com estudantes de Pedagogia encontrou inadequação do consumo de alimentos nos dois grupos. Independente do curso a que os alunos estão vinculados, o percentual que relata consumo de alimentos inadequados é elevado^{24, 16, 14}.

Estudos internacionais como o de Lupi e colaboradores relataram que 84,5% dos estudantes modificaram os hábitos alimentares após o ingresso na universidade. A modificação dos hábitos alimentares afetou principalmente os estudantes que viviam longe de casa (92,1%) em comparação com os que vivem com a família (75,4%), associação similar foi relatada por Papadaki, em estudantes na Grécia^{10, 11}. Estudo realizado com estudantes universitários de quatro países relatou que aqueles que moravam na casa dos pais consumiam mais frutas, vegetais e carne²¹.

Este consumo inadequado é preocupante, pois aumenta o risco de obesidade⁶ e de outros fatores metabólicos de risco cardiovascular, como por exemplo a Síndrome Metabólica³⁹.

3. MARCO TEÓRICO

O Brasil vem passando por um período de transição nutricional, marcada pelo aumento da prevalência de excesso de peso e mudanças nos hábitos alimentares, com alto consumo de alimentos processados, de baixo teor nutricional e alto valor energético em detrimento da ingestão de frutas, verduras, legumes e cereais integrais^{41, 42}. A alimentação saudável é importante, visto que uma das principais causas de DCNTs é a alimentação inadequada^{1,2,3}.

A alimentação serve para suprir as necessidades orgânicas de cada indivíduo, mas as escolhas e os hábitos alimentares encontram-se envolvidos no contexto sociocultural¹ e são determinados por diversos fatores, tais como: condições de moradia do indivíduo, renda, sexo, idade entre outros.

Entre os fatores que atuam como determinantes distais no consumo alimentar destacam-se a idade, o sexo, renda e escolaridade. O início da idade adulta é um dos períodos em que se observa mudança nos hábitos alimentares, na medida em que a entrada para a universidade representa um período de maior compromisso relativo à habitação, à gestão das finanças e em especial às escolhas alimentares e o estilo de vida¹¹. Indivíduos mais velhos podem ser mais motivados a seguir uma alimentação saudável, com maior consciência sobre a saúde e melhorando a dieta para controle ou prevenção das doenças crônicas. Geralmente, as mulheres valorizam uma dieta com consumo de alimentos saudáveis, bem como possuem maior controle do estado nutricional^{35, 21}.

A situação econômica do indivíduo também é um determinante, visto que aqueles com maior renda têm maior acesso aos serviços de saúde, a alimentos saudáveis e a informações nutricionais. Embora legumes, verduras e frutas possam ter preço superior ao de alguns alimentos ultraprocessados, o custo total de uma alimentação baseada em alimentos in natura ou minimamente processados ainda é menor no Brasil do que o custo de uma alimentação baseada em alimentos ultraprocessados^{1, 43}.

No nível intermediário encontram-se as variáveis de contexto social. O contexto em que os universitários estão inseridos inclui fatores como o compartilhamento de moradia, trabalho, turno de curso e área de conhecimento do curso de graduação, uso de tabaco e consumo de álcool. Para alguns indivíduos, o ingresso na vida universitária implica em mudança do local de moradia, falta de tempo, entre outras características

desse novo contexto, que influenciam a escolha dos alimentos, muitas vezes levando a substituição de refeições completas por lanches práticos e rápidos, com alto valor calórico, e o estabelecimento de novos comportamentos e relações sociais^{9, 44}.

O caráter simbólico do alimento também se diferencia com a idade, situação social e outras variáveis. Em todas as faixas etárias, encontra-se uma alimentação entendida como apropriada, variando a adequação em relação ao sexo e papéis sociais. Existe, portanto, um processo de socialização que procura mostrar o comportamento alimentar mais apropriado a diferentes segmentos da sociedade. Entretanto, estas questões são permeadas pelo poder aquisitivo dos segmentos sociais e por oscilações entre comer aquilo que é ditado pela nossa cultura e aquilo que é entendido como saudável²⁷. Essa fase de mudanças também pode propiciar o surgimento ou a perpetuação de comportamentos desfavoráveis a saúde, como o uso de tabaco e aumento do consumo de bebidas alcoólicas^{12, 33, 22}.

No nível mais proximal, incluem-se os fatores relacionados ao local onde a refeição é realizada. Os ambientes podem ter uma influência importante sobre quando e o que as pessoas comem¹⁵.

O consumo de alimentos fora de casa pode ocorrer em diferentes contextos, dependendo do estabelecimento onde são adquiridos e onde são realizadas as refeições⁴⁵, os locais de alimentação dentro ou nas proximidades do campus podem influenciar as decisões dietéticas dos jovens²⁷. Apesar das diferenças em relação ao tipo de alimento oferecido pelos serviços de alimentação, vários estudos indicam que refeições fora de casa apresentam frequentemente menor valor nutritivo e maior densidade energética. A comida preparada em casa pode revelar as condições sociais, econômicas e culturais do indivíduo^{43, 45}. Fazer as principais refeições acompanhadas da família, parece favorecer a escolha de alimentos mais saudáveis^{10, 11}.

3.1. Modelo hierárquico

O modelo teórico hierarquizado descreve as estruturas dos determinantes do desfecho, de modo a orientar a análise e fazer com que se possa entender melhor o mecanismo que levou ao desfecho. A Figura 2 apresenta o modelo teórico do presente estudo.

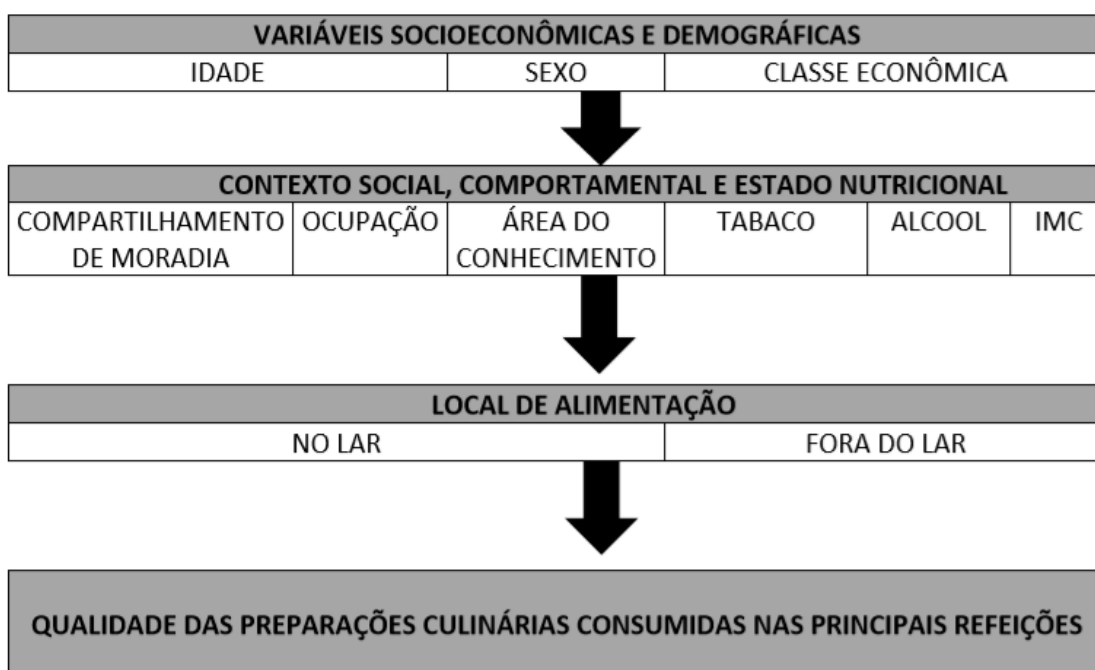


Figura 2. Modelo hierárquico conceitual de determinantes das escolhas alimentares de universitários.

4. JUSTIFICATIVA

A maior parte dos alunos ingressantes na universidade encontra-se na transição da adolescência para a vida adulta. Nesta etapa eles tem de se adaptar à nova rotina, carga horária de estudos e trabalhos, mudanças que propiciam uma inadequação dos hábitos alimentares^{6, 30}.

Estudos indicam que este grupo muitas vezes apresenta alimentação desequilibrada, monótona, com consumo de alimentos inadequados, com predomínio de alimentos ricos em gorduras, com altos teores de açúcar e ingestão deficitária de frutas, verduras e legumes, aporte insuficiente de micronutrientes, estes comportamentos aumentam o risco de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis^{23, 30}.

Embora existam estudos sobre a alimentação de universitários, estes muitas vezes, são realizados em grupos específicos como estudantes de nutrição ou da área da saúde^{16,14,24,25}. Na revisão, não foram encontrados estudos que investigaram o tipo de preparação culinária que é consumida em casa ou fora de casa, abrangendo estudantes de diferentes áreas do conhecimento.

Este estudo é necessário para conhecer as características das escolhas dos universitários quanto aos locais onde as refeições são realizadas e o tipo de preparação culinária consumida, bem como os fatores que influenciam as escolhas, com o objetivo de subsidiar ações de Educação Alimentar e Nutricional, promovendo um ambiente saudável, que propicie a formação de indivíduos conscientes da importância da alimentação para seu bem-estar, que serão , multiplicadores dessas informações na sociedade¹⁴.

5. OBJETIVO

5.1 Objetivo Geral

Descrever os locais em que os ingressantes da Universidade Federal de Pelotas realizam as refeições e as características das refeições quanto ao tipo de preparação culinária consumida, e fatores associados às escolhas.

5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Estimar o número de refeições realizadas diariamente;
- ✓ Estimar a frequência semanal de realização de refeições de acordo com cada local: casa, restaurante universitário; *buffet* por quilo; restaurante *a lá carte*; restaurante tipo *fast food*; lancheria/ cafeteria/ padaria; pizzaria; casa de amigos ou familiares;
- ✓ Avaliar as refeições consumidas em casa de acordo com o tipo de preparação culinária consumida: tradicional caseira (*arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada*); comprada pronta (*marmita/ vianda*); pré-pronta para consumo (*geralmente congelada ou enlatada, que necessita de poucos passos, como aquecimento, para consumir*); lanche preparado em casa (*sanduíche, pastel, pão, bolo*); lanche comprado pronto para consumo (*xis, cachorro quente, pizza*).
- ✓ Investigar as associações do local de realização de refeição e da preparação consumida com: idade; sexo; classe econômica; compartilhamento de moradia; trabalho; área de conhecimento do curso de graduação; estado nutricional (IMC); recebimento de bolsa de alimentação; consumo de álcool; tabagismo.

6. HIPÓTESES

✓ Aproximadamente 60% dos estudantes vão relatar consumir café da manhã; 95% almoçam e 30% jantam diariamente. As outras refeições como lanches e ceias serão omitidas com maior frequência;

✓ O local mais citado para a realização das refeições principais (almoço e jantar) será o lar, seguido do restaurante universitário, e outros restaurantes;

✓ Aproximadamente 60% dos alunos consumirá com maior frequência, em casa, comida tradicional caseira, seguida por lanches e alimentos pré-prontos;

✓ Os alunos do sexo masculino e mais jovens frequentarão mais o RU, as alunas do sexo feminino e que moram com os pais realizarão as refeições predominantemente no lar, os que trabalham e os de maior nível socioeconômico substituirão mais as refeições por lanches, e consumirão alimentos com maior frequência em restaurantes comerciais.

✓ Aqueles com IMC acima de 25 kg/m² (com excesso de peso) que consomem bebidas alcoólicas e tabaco terão uma prevalência maior de consumo de alimentos fora de casa e de lanches.

7. METODOLOGIA

7.1 Delineamento

Será realizado estudo transversal, que avaliará estudantes universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas. Este delineamento é o mais adequado para o modelo de consórcio, que reúne as questões relativas aos projetos dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, sendo aplicado um instrumento de pesquisa único, que possibilita maior rapidez na coleta de dados e diminuição do custo da pesquisa⁴⁶.

7.2 População alvo

Acadêmicos, com 18 anos ou mais de idade, ingressantes em cursos de graduação presenciais no 1º semestre no ano letivo de 2017, na UFPEL, cuja sede do curso se localize nos municípios de Pelotas ou Capão do Leão.

7.3 Critérios de inclusão

Serão incluídos no estudo todos os alunos ingressantes no primeiro semestre do ano letivo de 2017, maiores de 18 anos, que estiverem matriculados nos cursos presenciais de graduação em 2017/2, na Universidade Federal de Pelotas.

7.4 Critérios de exclusão

Serão excluídos do estudo todos os indivíduos selecionados para entrevista que, por motivos de saúde, não sejam capazes de responder às perguntas ou que estiverem hospitalizados.

7.5 Determinação operacional do desfecho

Inicialmente, os estudantes serão questionados se realizam diariamente as seguintes refeições: café da manhã; lanche da manhã; almoço; lanche da tarde; jantar e ceia. Através desta pergunta será possível estimar o número de refeições realizadas diariamente, e quais são estas refeições.

O instrumento também avaliará a realização de refeições fora de casa: os alunos serão questionados sobre o número de vezes, que almoçaram e jantaram, fora de casa, na última semana. Através desta questão também será possível estimar a frequência semanal de refeições realizadas no lar.

Local das refeições fora de casa: os alunos serão questionados sobre o local fora de casa em que consumiu refeições e com que frequência na última semana na janta ou almoço. Com as seguintes opções de resposta: Restaurante Universitário; Restaurante tipo *buffet* por quilo; Restaurante tipo *a lá carte*; Restaurante tipo *fast food*; Lancheria/cafeteria/ padaria; Pizzaria; Casa de amigos ou familiares. Assim, será possível estimar a frequência de realização semanal de refeições de acordo com cada local

Preparação culinária consumida em casa: os alunos serão questionados sobre o que consumiram com maior frequência nas refeições em casa. Com as seguintes opções de resposta: Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada); Comida comprada pronta (marmita/vianda); Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada, que necessita de poucos passos, como aquecimento, para consumir. Ex: lasanha, macarrão instantâneo-miojo, hambúrguer pré-pronto, *nuggets*, batata ou polenta pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada); Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel, pão, bolo); Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza).

7.6 Definição operacional das variáveis de exposições

Sexo: relatado pelo entrevistado

Idade: em anos completos.

Compartilhamento de moradia: se o estudante reside com pais ou familiares; companheiro (a); divide residência com amigos (as); mora sozinho (a).

Curso em que o aluno está matriculado: será dividido nas seguintes áreas, de acordo com classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ): ciências exatas e da terra; ciências biológicas; engenharias; ciências da saúde; ciências agrárias; ciências sociais aplicadas; ciências humanas; linguística, letras e artes; outros.

Classe econômica: Será categorizada através dos critérios da ABEP. Fumante atual: será considerado como fumante, aquele entrevistado que relatar ter fumado pelo menos um cigarro, nos últimos 30 dias.

Consumo de álcool: consumo habitual de bebida alcoólica maior do que duas a três vezes por semana.

Ocupação: se o estudante exerceu alguma atividade remunerada no último mês, vinculada à UFPEL (bolsa de iniciação científica, estágio extracurricular remunerado, bolsa PET, etc...) ou não vinculada à UFPEL (emprego com carteira assinada ou não,

autônomo ou *freelance*)

Estado Nutricional: O índice de massa corporal (IMC) será calculado a partir da informação auto referida do peso (em kg) e da altura (em metros ao quadrado) e será categorizado de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS): Menor que 18,5 kg/m² - Abaixo do peso; 18,5 kg/m² a 24,9 kg/m² – Eutrófico (peso normal); Entre 25 kg/m² e 29,9 kg/m² - Sobrepeso (acima do peso); Igual ou acima de 30 kg/m² - Obesidade

Bolsista de auxílio alimentação: o aluno recebe auxílio para alimentação no RU da UFPEL. Esta pergunta irá também avaliar se este auxílio é somente para o almoço ou almoço e jantar.

7.7 Cálculo do tamanho da amostra

Devido à escassez de estudos similares, realizou-se estudo piloto, e os seus resultados foram usados para estimar o tamanho da amostra. O cálculo de tamanho da amostra, realizado no programa *OpenEpi*⁴⁷ utilizou nível de confiança de 95% e erros aceitáveis de 2, 3, 4 e 5pp, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Cálculo do tamanho da amostra de acordo com prevalências encontradas no pré-piloto.

Variável de estudo	Prevalência	Erro aceitável			
		2 pp	3 pp	4 pp	5 pp
Nº refeições dia		N	N	N	N
1 a 2	25%	1126	632	392	263
3	33%	1244	719	452	306
4 a 6	43%	1320	776	493	335
Nº de refeições fora de casa					
0 ou nunca	9%	624	314	185	121
1 a 4	28%	1177	669	417	281
5 ou +	62%	1291	754	477	324
Local fora de casa					
RU	52%	1333	787	500	341
Buffet ou a lá carte	26%	1144	645	401	270
Fast food / lancheira/ cafeteria/ pizzaria	22%	1064	589	363	243
Tipo de almoço em casa					
Tradicional	74%	1144	645	401	270
Pré-pronto	14%	835	439	264	175
Lanches	11%	717	367	219	144
Tipo de jantar em casa					
Tradicional	63%	1283	748	472	321
Pré-pronto	16%	903	482	292	194
Lanche	21%	1041	574	352	236

Também foram utilizados dados do pré-piloto para realização de cálculos para estimar o poder para encontrar as associações de interesse.

Para o desfecho substituição do almoço e jantar tradicional por outros tipos de alimentos (lanches, *fast food*...) e exposição não residir com a família segue os parâmetros utilizados e N necessário, respectivamente

	Alpha	Beta	Razão Expostos/ Não-expostos	% NE Não-+	% E +	OR	RR	N
Almoço	95	90	0,76	4,3	26	7,8	6	134
Jantar	95	90	0.8	11	40	5.3	3.6	108

Para o desfecho substituição das refeições principais tradicionais por outros tipos de alimentos (lanches, *fast food*...) e exposição sexo masculino segue os parâmetros utilizados e N necessário:

	Alpha	Beta	Razão Expostos/ Não-expostos	% NE +	% E +	OR	RR	N
Substituição de refeições	95	90	1,39	18	23	1,4	1,3	2445

7.8 Amostragem

Será realizado um censo com todos os alunos ingressantes no primeiro semestre do ano letivo de 2017, dos cursos presenciais na Universidade Federal de Pelotas, localizados no campus de Pelotas e Capão do Leão, segundo dados fornecidos pela instituição anualmente ingressam na universidade de 2500 a 3000 alunos o que será suficiente para contemplar os objetivos deste estudo.

7.9 Instrumento

Será utilizado um questionário que terá um bloco de perguntas gerais, com variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais e outros blocos com questões específicas dos projetos dos mestrados, participantes do Consórcio de Pesquisa do Mestrado, no ano de 2017, do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPEL.

O questionário específico deste projeto de pesquisa, (APÊNDICE A), foi criado

para este estudo a partir da revisão de literatura e incluiu questões referentes a refeições consumidas diariamente, local onde são realizados as refeições e o tipo de preparação culinária consumida.

7.10 Estudo pré-piloto

O estudo pré-piloto foi realizado com alunos de graduação, nas áreas de lazer do campus Anglo e Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas com o propósito de testar o instrumento, verificar possíveis erros nas questões e aprimorar o manual de instruções (APÊNDICE B). A fim de testar o entendimento das questões pelos entrevistados, os locais foram selecionados de maneira a entrevistar alunos de diferentes classes sociais, cursos de graduação e demais características. No total, foram entrevistados 36 indivíduos e após alguns ajustes, o questionário foi considerado satisfatório para ser utilizado no presente estudo.

7.11 Estudo piloto

O estudo piloto será realizado no mês de outubro, penúltima e última semanas. Nessa etapa, será testada a capacidade dos alunos ingressantes na UFPEL responderem às questões nos *tablets* e compreende-las após as observações notadas no pré-piloto. O piloto será realizado em sala de aula, com 58 alunos de uma turma do curso de Psicologia, não elegíveis para estudo, em situações reais de campo, e pretende contemplar outros problemas de formatação e programação a serem resolvidos antes do estudo iniciar.

7.12 Logística

O consórcio será realizado pelos alunos do mestrado. Foram formadas comissões de elaboração do questionário, manual de instruções, logística e trabalho de campo, divulgação, projeto, finanças e relatório do trabalho de campo, a fim de otimizar o andamento da pesquisa.

Os alunos serão abordados em sala de aula com agendamento e autorização prévia da coordenação do curso e do professor regente da disciplina. Será utilizado questionário auto aplicado, em *tablets* da marca *Samsung* com o *software RedCap* que possibilitará a entrada das informações de modo direto no banco de dados, através de codificação automática das respostas, com a facilidade de limitar a necessidade do processo de dupla digitação.

Demais questões a respeito do estudo serão definidas posteriormente.

7.13 Análise dos dados

As análises serão realizadas utilizando-se o software Stata versão 12.0 (StataCorp, College Station, Texas, USA). Para a caracterização da amostra do estudo, será realizada análise descritiva das variáveis. As variáveis categóricas serão expressas em frequências absolutas e relativas.

A associação entre as variáveis de exposição e o desfecho será verificada por meio da regressão de Poisson com variância robusta. Inicialmente, será realizada a análise bivariada entre cada exposição e o desfecho, e as variáveis que apresentarem P-valor inferior a 0,20 serão incluídas na análise multivariada para obtenção das estimativas de razão de prevalência ajustadas para possíveis fatores de confusão, sendo a probabilidade inferior a 5% ($P < 0,05$) considerada como rejeição de hipótese de nulidade e manutenção da variável no modelo de regressão múltipla.

8. ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa do consórcio será submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e, após sua liberação, será iniciada a coleta de dados.

Todos os indivíduos que aceitarem participar do estudo irão receber e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo informados sobre o sigilo de sua identidade e dados coletados, direito de não resposta e participação voluntária na pesquisa.

9. CONTROLE DE QUALIDADE

A qualidade dos dados coletados será avaliada pelos supervisores do trabalho de campo (mestrados do consórcio de pesquisa 2017/2018), através de ligação telefônica a 10% dos estudantes que compõem a amostra, escolhidos aleatoriamente. Será aplicado um questionário reduzido, para a confirmação da veracidade da entrevista, além de verificar possíveis erros ou problemas de preenchimento do questionário. Para avaliar a concordância entre as questões será utilizada a estatística Kappa.

10. FINANCIAMENTO

Este estudo faz parte do consórcio do Mestrado em Epidemiologia 2017- 2018, do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas, e será financiado por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, se necessário, uma parte pelos mestrandos

11. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do estudo serão divulgados através da apresentação da dissertação, nota de divulgação à imprensa local, divulgação na página da Universidade Federal de Pelotas e do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e publicação dos achados em periódicos científicos.

12. CRONOGRAMA

Atividades		2017										2018											
		M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Revisão de literatura	de																						
Elaboração do projeto	do																						
Preparação do instrumento	do																						
Estudo pré-piloto	pré-																						
Defesa do projeto	do																						
Estudo piloto																							
Trabalho de campo	de																						
Controle de qualidade	de																						
Análise dos dados	dos																						
Redação da dissertação	da																						
Defesa da dissertação	da																						

13. VANTAGENS E LIMITAÇÕES DESTE PROJETO

13.1 Vantagens

- Primeiro estudo que pretende avaliar os locais onde os universitários realizam as principais refeições e o tipo de preparação culinária consumida nestas refeições;
- Possibilidade de estudar a relação entre as escolhas alimentares e variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais;
- Estudo do tipo censo, com todos os ingressantes de uma Universidade Pública, com cursos de graduação de todas as áreas do conhecimento;
- Estudantes de diferentes culturas, vindos de vários estados e municípios do país, devido ao fato de o ingresso da UFPEL ocorrer através do Exame Nacional do Ensino Médio.

13.2 Limitações:

- O delineamento transversal impede que sejam realizadas inferências causais entre as variáveis de exposição e o desfecho;
- Número de questões limitadas por Mestrando no questionário, devido ao sistema de consórcio, impede que seja realizada uma análise ainda mais profunda do desfecho.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2ª ed. Guia Alimentar para a População Brasileira, Brasília; 2014.
2. Organización Panamericana de la Salud. Alimentos y bebidas ultraprocesados en América Latina: tendencias, efecto sobre la obesidad e implicaciones para las políticas públicas. OPS. Washington; 2015.
3. Brasil, Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil, 2016: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
4. Lima NP, Horta BL, Motta JVS, Valença MS, Oliveira V, Santos TV, et al. Evolução do excesso de peso e obesidade até a idade adulta, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 1982-2012. Cadernos de Saúde Pública. 2015.
5. Carneiro MNL, Lima PS, Marinho LM, Souza MAM. Association between dietary habits and nutritional status in college students. Rev Soc Bras Clín Méd. 2016;14(2):84-8.
6. Deforche B, Van Dyck D, Deliens T, De Bourdeaudhuij I. Changes in weight, physical activity, sedentary behaviour and dietary intake during the transition to higher education: a prospective study. Int J Behav Nutr Phys Act. 2015;12:16.
7. Vettori CJ, Covolo N, Mialich MS, Jordão AA. Estado nutricional, evolução ponderal e comportamento alimentar em estudantes universitários de carreiras da área de saúde em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Nutrición clínica y dietética hospitalaria. 2014;34(2):52-62.
8. Alves HJ, Boog MCF. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. Rev Saude Publica. 2007;41(2):197-204.
9. Busato MA, Rosa Ld, Pedrolo C, Gallina LS. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários. Semina cienc biol saude. 2015;36(2):75-84.
10. Lupi S, Bagordo F, Stefanati A, Grassi T, Piccinni L, Bergamini M, et al. Assessment of lifestyle and eating habits among undergraduate students in northern Italy. Ann Ist Super Sanita. 2015;51(2):154-61.
11. Papadaki A, Hondros G, J AS, Kapsokefalou M. Eating habits of university students living at, or away from home in Greece. Appetite. 2007;49(1):169-76.
12. Vieira VCR, Priore SE, Ribeiro SMR, Franceschini SdCC, Almeida LP. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira¹. Rev nutr. 2002;15(3):273-82.
13. Bion FM, Chagas MH, Muniz Gde S, de Sousa LG. [Nutritional status, anthropometrical measurements, socio-economic status, and physical activity in Brazilian university students]. Nutr Hosp. 2008;23(3):234-41.

14. Marcondelli P, Schmitz BdAS, Costa THMd. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde^{ipt}. Rev nutr. 2008;21(1):39-47.
15. Yahia N, Achkar A, Abdallah A, Rizk S. Eating habits and obesity among Lebanese university students. Nutr J. 2008;7:32.
16. Monteiro MRP, Andrade MLO, Zanirati VF, Silva RR. Hábito e consumo alimentar de estudantes do sexo feminino dos cursos de nutrição e de enfermagem de uma universidade pública brasileira^{ipt}. Rev APS. 2009;12(3).
17. Pérez Correa NG, Bauce G, Cueva E, Peña R, Moya de Sifontes MZ, García A P, et al. Patrones y hábitos alimentarios: reflejo de lo que comen los jóvenes ucevistas^{ies}. Rev Fac Med (Caracas). 2009;32(1):67-74.
18. Al-Rethaiaa AS, Fahmy AE, Al-Shwaiyat NM. Obesity and eating habits among college students in Saudi Arabia: a cross sectional study. Nutr J. 2010;9:39.
19. Vargas-Zárate M, Prieto-Suárez E, Becerra-Bulla F. Evaluating university students' dietary intake in Bogotá, Colombia^{ien}. Rev salud pública. 2010;12(1):116-25.
20. Cansian ACC, Oliveira JBd, Gollino L, Pereira EMS. Avaliação da ingestão de frutas e hortaliças entre estudantes universitários^{ipt}. Nutrire Rev Soc Bras Aliment Nutr. 2012;37(1):54-63.
21. El Ansari W, Stock C, Mikolajczyk RT. Relationships between food consumption and living arrangements among university students in four European countries - a cross-sectional study. Nutr J. 2012;11:28.
22. Moreno-Gomez C, Romaguera-Bosch D, Tauler-Riera P, Bennasar-Veny M, Pericas-Beltran J, Martinez-Andreu S, et al. Clustering of lifestyle factors in Spanish university students: the relationship between smoking, alcohol consumption, physical activity and diet quality. Public Health Nutr. 2012;15(11):2131-9.
23. Ramalho AA, Souza OFd, Dalamaria T. Regular consumption of fruits and vegetables by university students in Rio Branco, Acre State, Brazil: prevalence and associated factors^{ien}. Cad saúde pública. 2012;28(7):1405-13.
24. Carvalho CS, Dos Santos AA, Vigato TC, De Siqueira Paese MC. Frequência de consumo de grupos alimentares por acadêmicas do 1º e 4º ano nos cursos de nutrição e pedagogia das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia no município de Barra das Garças- MT. Revista Eletrônica da Univar On-line <http://revistaunivaredubr>. 2013;2:78-82.
25. Duarte FM, Almeida SDSd, Martins KA. Alimentação fora do domicílio de universitários de alguns cursos da área da saúde de uma instituição privada^{ipt}. Mundo saúde (Impr). 2013;37(3):288-98.

26. Likus W, Milka D, Bajor G, Jachacz-Lopata M, Dorzak B. Dietary habits and physical activity in students from the Medical University of Silesia in Poland. *Rocz Panstw Zakl Hig.* 2013;64(4):317-24.
27. Pelletier JE, Laska MN. Campus food and beverage purchases are associated with indicators of diet quality in college students living off campus. *Am J Health Promot.* 2013;28(2):80-7.
28. Durán A S, Valdés B P, Godoy C A, Herrera V T. Hábitos alimentarios y condición física en estudiantes de pedagogía en educación física. *Revista chilena de nutrición.* 2014;41:251-9.
29. Sanchez Socarras V, Aguilar Martinez A. Food habits and health-related behaviors in a university population. *Nutr Hosp.* 2014;31(1):449-57.
30. De Piero A, Bassett N, Rossi A, Samman N. Trends in food consumption of university students. (1699-5198 (Electronic)).
31. Duran Agüero S, Fernandez Godoy E, Fuentes Fuentes J, Hidalgo Fernandez A, Quintana Munoz C, Yunge Hidalgo W, et al. Food patterns associated with a healthy body weight in Chilean students of nutrition and dietetics. *Nutr Hosp.* 2015;32(4):1780-5.
32. Faria NU, Rinaldi AE, Abdala MC. Hábitos alimentares e sociabilidade no horário de almoço de estudantes universitários. *Demetra.* 2015;10(3):539-54.
33. Kretschmer AC, Rodrigues GdO, Ristow AdS, Peixoto NC. Estado nutricional e hábitos alimentares de acadêmicos de uma universidade do norte do Rio Grande do Sul Saúde (Santa Maria), Santa Maria. 2015;41(2):121-8.
34. Laska MN, Hearst MO, Lust K, Lytle LA, Story M. How we eat what we eat: identifying meal routines and practices most strongly associated with healthy and unhealthy dietary factors among young adults. *Public Health Nutr.* 2015;18(12):2135-45.
35. Martinez Alvarez JR, Garcia Alcon R, Villarino Marin A, Marrodan Serrano MD, Serrano Morago L. Eating habits and preferences among the student population of the Complutense University of Madrid. *Public Health Nutr.* 2015;18(14):2654-9.
36. Musaiger AO, Hammad SS, Tayyem RF, Qatatsheh AA. Socio- demographic and dietary factors associated with obesity among female university students in Jordan. *Int J Adolesc Med Health.* 2015;27(3):299-305.
37. Teleman AA, de Waure C, Soffiani V, Poscia A, Di Pietro ML. Nutritional habits in Italian university students. *Ann Ist Super Sanita.* 2015;51(2):99-105.
38. Perez PMP, Castro IRRd, Franco AdS, Wolkoff DB, Bandoni DH. Práticas alimentares de estudantes cotistas e não cotistas de uma universidade pública

brasileira. Ciênc saúde coletiva. 2016;21(2):531-42.

39. Pimenta AM, Bes-Rastrollo M, Gea A, Sayon-Orea C, Zazpe I, Lopez- Iracheta R, et al. Snacking between main meals is associated with a higher risk of metabolic syndrome in a Mediterranean cohort: the SUN Project (Seguimiento Universidad de Navarra). Public Health Nutr. 2016;19(4):658-66.
40. Silva NdJ, Oliveira-Júnior AAd, Raposo OFF, Silva DGd, Mendes-Netto RS, Barbosa KBF. Frequency of healthy eating habits among students of a public university in Northeastern Brazil. Rev bras promoç saúde (Impr). 2016;29(2):277-34.
41. López E MÁ. Etapas del cambio conductual ante la ingesta de frutas y verduras, control de peso y ejercicio físico de estudiantes de la Universidad del Desarrollo, sede Concepción, Chile^ies. Rev chil nutr. 2008;35(3):215-24.
42. Lloyd-Richardson EE, Lucero ML, DiBello JR, Jacobson AE, Wing RR. The relationship between alcohol use, eating habits and weight change in college freshmen. Eat Behav. 2008;9.
43. Bezerra IN, Moreira TMV, Cavalcante JB, Souza AdM, Sichieri R. Food consumed outside the home in Brazil according to places of purchase. Rev Saude Publica. 2017;51(0):15-.
44. Troncoso P C, Amaya P JP. Factores sociales en las conductas alimentarias de estudiantes universitarios^ies. Rev chil nutr. 2009;36(4):1090-7.
45. Bezerra IN. Alimentação fora do domicílio no Brasil e sua associação com obesidade: Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. 2009:96-.
46. Barros AJD, Menezes AMB, Santos IS, Assunção MCF, Gigante D, Fassa AG, et al. O Mestrado do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPel baseado em consórcio de pesquisa: uma experiência inovadora. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2008;11:133-44.
47. Dean AG SK, Soe MM. . OpenEpi: Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health, Versão. www.OpenEpi.com, consultado agosto/2017.

APÊNDICE A- Questionário específico do projeto

B-11) Quais refeições você costuma realizar todos os dias? *Múltipla escolha (marque todas as refeições que costuma realizar)*

- (1) Café da manhã
- (2) Lanche da manhã
- (3) Almoço
- (4) Lanche da tarde
- (5) Jantar
- (6) Ceia

B-12) Na última semana (últimos 7 dias) quantos dias você almoçou fora de casa? Não considere almoço na casa de amigos ou familiares.

(Quem mora na casa do estudante deve considerar o RU como fora de casa)

- (0) Nenhum dia - pule para a pergunta B-18
- (1) 1 vez
- (2) 2 vezes
- (3) 3 vezes
- (4) 4 vezes
- (5) 5 vezes
- (6) 6 vezes
- (7) 7 vezes

Considerando a última semana (últimos sete dias), assinale o número de dias que almoçou nos locais indicados:

B-13) Restaurante Universitário:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-14) Restaurante tipo *buffet* por quilo ou *a lá carte*:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-15) No trabalho:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-16) Restaurante tipo “*fastfood*” e/ou pizzeria:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-17) Lancheria/ cafeteria/ padaria

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia

- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-18) Nos dias em que almoça em casa, o que você consumiu com maior frequência?

- (1) Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada....)
- (2) Comida comprada pronta (marmita/ vianda)
- (3) Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada. Ex: lasanha, macarrão instantâneo - miojo, bifos tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)
- (4) Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...)
- (5) Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza)
- (0) Nunca almoço em casa

B-19) Na última semana (últimos 7 dias) quantos dias você jantou fora de casa? Não considere jantares na casa de amigos ou familiares)

(Quem mora na casa do estudante deve considerar o RU como fora de casa)

- (0) Nenhum dia - pule para a pergunta B-25
- (1) 1 vez
- (2) 2 vezes
- (3) 3 vezes
- (4) 4 vezes
- (5) 5 vezes
- (6) 6 vezes
- (7) 7 vezes

Considerando a última semana (últimos sete dias), assinale o número de dias que jantou nos locais indicados:

B-20) Restaurante Universitário:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-21) Restaurante tipo *buffet* por quilo ou *a lá carte*:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-22) No trabalho:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-23) Restaurante tipo “*fastfood*” e/ou pizzeria:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-24) Lancheria/ cafeteria/ padaria

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-25) Nos dias em que *jantou em casa*, que tipo de preparação consumiu com maior frequência?

- (1) Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada....)
- (2) Comida comprada pronta (marmita/ vianda)
- (3) Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada. Ex: lasanha, macarrão instantâneo-miojo, bifos tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)
- (4) Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...)
- (5) Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza)

APÊNDICE B- Manual de instruções

B-11) Quais refeições você costuma realizar todos os dias? Múltipla escolha (marque todas as refeições que costuma realizar)

- (1) Café da manhã
- (2) Lanche da manhã
- (3) Almoço
- (4) Lanche da tarde
- (5) Jantar
- (6) Ceia

As refeições que costuma realizar diariamente, ou seja, aquelas que estão previstas em sua rotina (que consome diariamente) e que apenas esporadicamente deixa de consumir.

Sendo considerado como:

Café da manhã: alimentação consumida logo que acorda, no período da manhã, antes das 12 horas. Lanche da manhã: alimento consumido geralmente no meio do turno da manhã, entre o café da manhã e o almoço.

Almoço: refeição consumida no meio do dia, independente do que foi consumido.

Lanche da tarde: alimentos consumidos durante a tarde

Jantar: refeição noturna

Ceia: refeição noturna consumida geralmente após o jantar e antes de deitar para dormir.

B-12) Na última semana (últimos 7 dias) quantos dias você almoçou fora de casa? Não considere almoço na casa de amigos ou familiares.

(Quem mora na casa do estudante deve considerar o RU como fora de casa)

- (0) Nenhum dia ☐ pule para a pergunta B-18
- (1) 1 vez
- (2) 2 vezes
- (3) 3 vezes
- (4) 4 vezes
- (5) 5 vezes
- (6) 6 vezes
- (7) 7 vezes

Considerar na última semana os sete dias anteriores a entrevista. Ex: se a entrevista é

realizada na segunda-feira, pensar desde segunda-feira passada quantas vezes almoçou fora de casa.

Considerar como casa, local onde dorme. Sendo que para aqueles estudantes que moram na casa do estudante deve considerar o Restaurante Universitário como fora de casa.

Se não almoçou fora na última semana marcar nunca. ☐ pular para 18. Se almoçou fora na última semana marcar o número de vezes.

Considerando a última semana (últimos sete dias), assinale o número de dias que almoçou nos locais indicados:

B-13) Restaurante Universitário:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-14) Restaurante tipo *buffet* por quilo ou *a lá carte*:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-15) No trabalho:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias

- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-16) Restaurante tipo “fastfood” e/ou pizzeria:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-17) Lancheria/ cafeteria/ padaria

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

Se marcou nunca na questão 12 essa pergunta não deve abrir. Marcar o local ou os locais onde almoçou fora na última semana.

Para cada local selecionado abrirá a pergunta quantas vezes e deve ser respondido o número de vezes que almoçou no local marcado na última semana.

Definição dos locais:

Restaurante Universitário: restaurante administrado pela universidade federal de Pelotas, hoje em dia existem 2 unidades, uma na rua 15 de novembro no centro da cidade de Pelotas e outra no campus da Universidade localizado no Capão do Leão.

Restaurante tipo buffet por quilo: Restaurante comercial que cobra a alimentação de

acordo com o peso do prato.

Restaurante tipo a lá carte: Restaurante comercial que cobra pela alimentação de acordo com o alimento pedido, o prato é servido pelos funcionários do restaurante e o cliente recebe pronto.

Restaurante tipo fast food: Redes de restaurante que servem alimentos como lanches de preparo rápido, apenas montam e entregam para o cliente em poucos minutos, pode ser também através do drive thru.

Lancheria/ cafeteria/ padaria: estabelecimentos que servem prioritariamente, salgados, pastéis, sanduíches, cafés, refrigerantes. Podem estar dentro do campus da universidade ou fora.

Pizzaria: locais onde servem pizzas e outras massas, para comer no local ou levar para casa.

Casa de amigos ou familiar: quando o indivíduo almoça fora de sua própria casa, mas o faz na casa de alguém que tem um vínculo de amizade ou familiar. Aqui podem ser considerados comemorações de aniversário na casa de outras pessoas, reuniões de trabalho etc...

B-18) Nos dias em que almoça em casa, o que você consumiu com maior frequência?

- (1) Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada...)
- (2) Comida comprada pronta (marmita/ vianda)
- (3) Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada. Ex: lasanha, macarrão instantâneo - miojo, bifes tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)
- (4) Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...)
- (5) Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza)
- (0) Nunca almoço em casa

O aluno deve assinalar apenas uma opção, sendo aquela que com maior frequência consome quando está em casa.

Definição:

Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada...): Preparação feita em casa, compra dos alimentos in natura e processamento e preparo realizado na residência

Comida comprada pronta (marmita/ vianda): Comida comprada em restaurantes de buffet por quilo ou a lá carte entregue em casa ou que trouxe de fora para comer em casa, aproximada da refeição tradicional caseira com alimentos como arroz, feijão, macarrão, carnes, legumes, verduras

Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada, que necessita de poucos passos, como aquecimento, para consumir. Ex: lasanha, macarrão instantâneo-miojo, bifés tipo hambúrguer, nuggts, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)

Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...): Lanche que é preparado em casa com alimentos comprados in natura e processados em casa. Podem ser pastéis, sanduíches, leites, pães, bolos, tortas....

Lanche comprado pronto para (xis, cachorro quente, pizza): lanche que foi entregue ou trazido de fora de casa pronto apenas para consumir.

B-19) Na última semana (últimos 7 dias) quantos dias você jantou fora de casa? Não considere jantas na casa de amigos ou familiares)

(Quem mora na casa do estudante deve considerar o RU como fora de casa)

- (0) Nenhum dia ☐ pule para a pergunta B-25
- (1) 1 vez
- (2) 2 vezes
- (3) 3 vezes
- (4) 4 vezes
- (5) 5 vezes
- (6) 6 vezes
- (7) 7 vezes

Se marcou nunca na questão 19 essa pergunta não deve abrir. Marcar o local ou os locais onde jantou fora na última semana.

Para cada local selecionado abrirá a pergunta quantas vezes e deve ser respondido o número de vezes que jantou no local marcado na última semana.

Considerando a última semana (últimos sete dias), assinale o número de dias que jantou nos locais indicados:

B-20) Restaurante Universitário:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia

- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-21) Restaurante tipo *buffet* por quilo ou *a lá carte*:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-22) No trabalho:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-23) Restaurante tipo “*fastfood*” e/ou pizzeria:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias

(6) Seis dias

(7) Sete dias

B-24) Lancheria/ cafeteria/ padaria:

(0) Nenhum dia

(1) Um dia

(2) Dois dias

(3) Três dias

(4) Quatro dias

(5) Cinco dias

(6) Seis dias

(7) Sete dias

Definição dos locais:

Restaurante Universitário: restaurante administrado pela universidade federal de Pelotas, hoje em dia existem 2 unidades, uma na rua 15 de novembro no centro da cidade de Pelotas e outra no campus da Universidade localizado no Capão do Leão.

Restaurante tipo buffet por quilo: Restaurante comercial que cobra a alimentação de acordo com o peso do prato.

Restaurante tipo a lá carte: Restaurante comercial que cobra pela alimentação de acordo com o alimento pedido, o prato é servido pelos funcionários do restaurante e o cliente recebe pronto.

Restaurante tipo fast food: Redes de restaurante que servem alimentos como lanches de preparo rápido, apenas montam e entregam para o cliente em poucos minutos, pode ser também através do drive true.

Lancheria/ cafeteria/ padaria: estabelecimentos que servem prioritariamente, salgados, pastéis, sanduíches, cafés, refrigerantes. Podem estar dentro do campus da universidade ou fora.

Pizzaria: locais onde servem pizzas e outras massas, para comer no local ou levar para casa.

Casa de amigos ou familiar: quando o indivíduo almoça fora de sua própria casa, mas o faz na casa de alguém que tem um vínculo de amizade ou familiar. Aqui podem ser considerados comemorações de aniversário na casa de outras pessoas, reuniões de trabalho etc....

O aluno deve assinalar apenas uma opção, sendo aquela que com maior frequência consome quando está em casa.

B-25) Nos dias em que *jantou em casa*, que tipo de preparação consumiu com maior frequência?

- (1) Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada....)
- (2) Comida comprada pronta (marmita/ vianda)
- (3) Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada. Ex: lasanha, macarrão instantâneo-miojo, bifes tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)
- (4) Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...)
- (5) Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza)

Definição:

Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada...): Preparação feita em casa, compra dos alimentos in natura e processamento e preparo realizado na residência

Comida comprada pronta (marmita/ vianda): Comida comprada em restaurantes de buffet por quilo ou a lá carte entregue em casa ou que trouxe de fora para comer em casa, aproximada da refeição tradicional caseira com alimentos como arroz, feijão, macarrão, carnes, legumes, verduras

Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada, que necessita de poucos passos, como aquecimento, para consumir. Ex: lasanha, macarrão instantâneo-miojo, bifes tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)

Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...): Lanche que é preparado em casa com alimentos comprados in natura e processados em casa. Podem ser pastéis, sanduíches, leites, pães, bolos, tortas....

Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza): lanche que foi entregue ou trazido de fora de casa pronto apenas para consumir.

II. Alterações do Projeto de pesquisa

Alterações do Projeto de pesquisa

Após a aprovação do projeto foram realizadas as seguintes alterações:

- Título: Modificamos o título para abranger o novo objetivo do estudo, este passou a ser “ Características de refeições e excesso de peso entre universitários do Sul do Brasil”.
- Objetivos: Incluímos a avaliação da associação das características das refeições com o excesso de peso entre os universitários
- Variáveis de caracterização das refeições: Número de refeições diária foi tratada de forma dicotômica (<3 refeições/dia ou ≥ 3 refeições/dia); Tipo de preparação consumida em casa categorizada posteriormente em: Preparação tradicional, contemplando comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada) e comida comprada pronta (marmita/vianda); e Substituição contemplando comida pré-pronta para consumo, que necessita de poucos passos, como aquecimento, para consumir (lasanha, macarrão instantâneo, hambúrguer pré-pronto, *nuggets*, batata ou polenta pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada), lanches preparados em casa (sanduíche, pastel, pão, bolo) e lanches comprados prontos para consumo (hambúrgueres, cachorro quente, pizza).
- Variáveis independentes: Idade- foi categorizada de acordo com a distribuição encontrada na população

III. Relatório do trabalho de campo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EPIDEMIOLOGIA



RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO
CONSÓRCIO DE PESQUISA 2017/2018

**Avaliação da saúde dos ingressantes em 2017/1 da
Universidade Federal de Pelotas, RS**



PELOTAS
2018

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	71
2.COMISSÕES DO TRABALHO DE CAMPO.....	72
3.QUESTIONÁRIO.....	76
4.MANUAL DE INSTRUÇÕES.....	77
5.CÁLCULO DO TAMANHO DE AMOSTRA E CENSO	77
6.ESTUDOS PRÉ-PILOTO E PILOTO	78
7.TRABALHO DE CAMPO.....	78
8.CONTROLE DE QUALIDADE	80
9.RESULTADOS GERAIS.....	81
10.ORÇAMENTO	86
11.CRONOGRAMA.....	87
12.REFERÊNCIAS	88

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criado no ano de 1991, a partir de um trabalho conjunto de docentes, grande parte deles do Departamento de Medicina Social.

Desde 1999, os alunos do PPGE trabalham coletivamente para a construção de seu campo de pesquisa. Esse esforço culmina na realização de um trabalho conjunto, de campo único, na forma de um estudo transversal, em que todos os mestrandos participam de maneira integral, denominado “Consórcio de Pesquisa”.

Nos anos 2017/2018 o Consórcio de Pesquisa estudou a população universitária com 18 anos ou mais ingressante na UFPel no primeiro semestre de 2017 (2017/1), e matriculados em cursos presenciais dos *campi* de Pelotas e Capão do Leão em 2017/2, buscando contemplar informações relativas à saúde, sob diversos aspectos. A população estudada foi escolhida por meio de discussões entre docentes e mestrandos do PPGE. A pesquisa contou com a participação de 20 mestrandos da turma de 2017, sob a coordenação de trabalho de campo de três docentes do Programa: Dr^a Elaine Tomasi, Dr^a Helen Gonçalves e Dr^a Luciana Tovo Rodrigues.

Ao longo dos quatro primeiros bimestres do curso de mestrado, nas disciplinas de Prática de Pesquisa I a IV, ocorreu o planejamento do estudo populacional, desde a escolha dos temas até o planejamento de todo o trabalho de campo pelos mestrandos. Nessa pesquisa foram investigados temas específicos de cada mestrando (Tabela 1).

Através dos projetos individuais de cada mestrando, foi elaborado um projeto geral intitulado “Avaliação da saúde dos ingressantes em 2017/1 da Universidade Federal de Pelotas, RS”. Este projeto mais amplo contemplou o delineamento do estudo, os objetivos e as justificativas de todos os temas de pesquisa dos mestrandos, além da metodologia, processo de amostragem e outras características da execução do estudo.

O projeto geral foi encaminhado para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Faculdade de Medicina (FAMED), da UFPEL. Em outubro de 2017, recebeu aprovação com o número de protocolo 79250317.0.0000.5317. O parecer contendo a aprovação para o estudo encontra-se no Anexo 1.

Este relatório descreve o processo de construção desse estudo.

Tabela 1. Mestrandos, Orientadores e Temas do Consórcio de Pesquisa do PPGE. Pelotas, 2017/2018.

Mestrando	Orientador	Tema
Betina Flesch	Ana Claudia Fassa	Depressão
Bianca Cata Preta	Andréa Dâmaso	Uso de <i>smartdrugs</i>
Bruno Könsgen	Elaine Tomasi	Utilização de serviços de saúde
Caroline Carone	Iná dos Santos	Epidemiologia do sono
Débora Gräf	Ana Claudia Fassa	Comportamento sexual de risco
Deisi Silva	Luiz Augusto Facchini	Discriminação nos serviços de saúde
Fabiane Höfs	Helen Gonçalves	Eventos estressores e eventos associados.
Fernanda Prieto	Ana Maria Menezes	Avaliação do controle da asma
Fernando Guimarães	Andréa Dâmaso	Comportamento de risco para lesões intencionais e não intencionais.
Gbèrankpon Houvèssou	Mariângela da Silveira	Consumo de drogas lícitas e ilícitas.
Inaê Valério	Helen Gonçalves	Violência entre parceiros íntimos
Juliana Meroni	Ana Maria Menezes	Dificuldade visual
Karoline Barros	Maria Cecília Assunção	Padrões de dieta
Mariana Echeverria	Flavio Demarco	Falta de acesso e utilização de serviços odontológicos
Patrice Tavares	Luciana Rodrigues	<i>Jetlag</i> social
Pedro Crespo	Fernando Wehrmeister	Simultaneidade de fatores de risco a saúde
Priscila Lautenschläger	Tiago Munhoz	Vitimização por violência comunitária
Sarah Karam	Flavio Demarco	Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida
Thielen da Costa	Maria Cecília Assunção	Insatisfação corporal
Vânia Oliveira	Bernardo Horta	Característica das refeições

2. COMISSÕES DO TRABALHO DE CAMPO

O Consórcio de Pesquisa busca também capacitar os mestrandos para o trabalho em equipe. Para que isso fosse possível, foram estabelecidas comissões a fim de garantir agilidade, melhor distribuição de tarefas e bom andamento do trabalho de campo.

Todos os mestrandos participaram de comissões, podendo um mesmo aluno atuar em mais de uma. Ainda, este consórcio contou com a colaboração de alunos vinculados ao Centro de Equidade do Centro de Pesquisas Epidemiológicas (Beatriz Lerm, Franciele Hellwig, Roberta Bouilly e Úrsula Reyes), que participaram das comissões e do trabalho de campo durante os quatro primeiros meses do estudo. Seus projetos de dissertação não previam a utilização dos dados coletados pelo consórcio.

As atividades relacionadas a cada comissão e seus responsáveis estão descritos a seguir.

2.1. Elaboração do projeto de pesquisa que reuniu todos os estudos

Os responsáveis pela elaboração do projeto geral foram as mestrandas Deisi Silva, Fernanda Prieto, Fabiane Hofs e Vânia Oliveira. A equipe reuniu justificativas, objetivos gerais e específicos e hipóteses dos projetos individuais dos 19 mestrandos na

composição de um único documento sobre o estudo, “projeto”.

O projeto também contemplou aspectos comuns a todos, como: descrição do PPGE e da forma de pesquisa adotada pelo programa, delineamento do estudo, população-alvo, amostra e processo de amostragem, instrumentos utilizados, logística, estudo pré-piloto e piloto, processamento e análise de dados, aspectos éticos, orçamento, cronograma e referências bibliográficas.

2.2. Elaboração do questionário e manual de instruções

Os responsáveis por esta comissão foram as mestradas Caroline Maria de Mello Carone, Patrice de Souza Tavares, Juliana das Chagas Meroni e Roberta Bouilly. A equipe elaborou um instrumento único contendo as perguntas de cada mestrando e um manual de instrução com todas as informações sobre o instrumento geral, bem como procedimentos a serem tomados em cada pergunta.

A versão impressa do questionário completo e do manual de instruções encontram-se nos Apêndice 1 e Apêndice 2, respectivamente.

A versão digital do questionário foi inserida no *Research Eletronic Data Capture*(RedCap)³ pelo mestrando responsável pelo banco de dados.

2.3. Gestão do banco de dados

Os responsáveis por essa comissão foram os mestrados Bruno IorioKonsgen, Franciele Hellwig, Pedro Augusto Crespo da Silva, e Priscila Lautenschläger. A mestranda Débora Dalmas Gräf também auxiliou a comissão em algumas etapas. Ela foi responsável pela inserção do questionário na sua versão digital, na plataforma RedCap, pela instalação do aplicativo em todos os equipamentos e pela atualização de todos os *tablets*.

A comissão também ficou encarregada da gestão do banco de dados que compreendeu o reparo de erros técnicos que comprometessem os questionários, limpeza e checagem de inconsistências e atualização do banco de dados para todos os mestrados.

2.4 Comunicação e Divulgação

Os responsáveis por essa comissão foram as mestradas Inaê Dutra Valério, Karoline Sampaio Barros, Thielen Borba da Costa e Débora Dalmas Gräf.

Antes do início do trabalho de campo a comissão ficou encarregada de trabalhar

em conjunto com a equipe responsável pela comunicação do Centro de Pesquisas Epidemiológicas (CPE) para elaborar nome e logomarca da pesquisa, cartazes para fixar nos prédios da UFPel e texto sobre o estudo para divulgação na plataforma Cobalto, utilizada por docentes e discentes da Universidade. Ferramentas como *Facebook* e *Instagram* também foram utilizadas para divulgação da pesquisa.

O logotipo e sigla do consórcio criados em parceria com as profissionais de *design* gráfico e comunicação social do CPE Cíntia Borges e Sílvia Pinto, respectivamente, estão apresentados na Figura 1.



Figura 1. Versões do logotipo do consórcio 2017/2018.

Antes e durante o trabalho de campo a equipe também ficou responsável por ligações telefônicas e envio de *e-mails* aos coordenadores e professores dos cursos elegíveis, solicitando autorização para realização da pesquisa. Os mestrandos trabalharam diretamente com a comissão de logística para organizar escalas de mestrandos e horários de campo.

Até a elaboração deste relatório, o trabalho de divulgação não foi concluído. Após a conclusão dos trabalhos individuais de cada mestrando, será elaborado um material para divulgação dos resultados para a comunidade universitária.

2.5 Logística

Os responsáveis por essa comissão foram os mestrandos Mariana Silveira Echeverria, Sarah AranguremKaram, Pedro Augusto Crespo da Silva e Débora Dalmas Gräf.

A comissão foi responsável pela gestão do trabalho de campo propriamente dito. A equipe ficou responsável pelo mapeamento de todos os cursos elegíveis, fornecimento das listas de chamadas dos alunos elegíveis e da elaboração de escalas para o plantão e para realização da coleta de dados.

Em conjunto com a comissão de comunicação e divulgação, a equipe ajudou na marcação de horários com os professores para aplicação do questionário e, mais ao final do campo, na busca ativa de alunos elegíveis que ainda não haviam participado da pesquisa. Em conjunto com a comissão de relatório, a equipe apresentava os dados mais recentes do trabalho de campo nas reuniões entre mestrandos e docentes coordenadores da pesquisa.

2.6 Remanescentes

Após três meses do trabalho de campo, surgiu a necessidade da criação de uma comissão não prevista, nomeada comissão dos remanescentes. As mestrandas Betina Daniele Flesch, Fabiane Neitzke Hofs e Patrice de Souza Tavares foram os responsáveis por esta comissão que passou a trabalhar com novas listas de alunos matriculados fornecidas pela reitoria a fim de contabilizar os alunos desistentes e trancamento. Em conjunto com a comissão de relatório, esta equipe trabalhou na atualização de alunos regularmente matriculados na UFPel e dos alunos que já haviam respondido ao questionário.

Mais ao final do campo, a equipe trabalhou com a comissão de logística para fornecer dados sobre as disciplinas mais prováveis de ter alunos elegíveis que ainda não haviam participado da pesquisa.

2.7 Financeiro

Os responsáveis por essa comissão foram os mestrandos Betina Daniele Flesch, Úrsula Reyes, Fernando Silva Guimarães e Beatriz RaffiLerm. A comissão ficou encarregada de todas as questões relacionadas ao controle financeiro, orçamento e previsão de compras durante todo o Consórcio de Pesquisa.

2.8 Elaboração de relatórios

Os responsáveis por essa comissão foram os mestrandos Bianca de Oliveira Cata Preta, Gbèrankpon Mathias Houvèssou e Deisi Lane Rodrigues Silva. A equipe foi responsável pelo registro das reuniões com a coordenação e informações relevantes do trabalho de campo como questões relativas às perguntas do questionário geral, condutas a serem tomadas pelos mestrandos em campo, etc.

Além disso, ela fornecia dados atualizados sobre o trabalho de campo para ser apresentado nas reuniões entre mestrandos e coordenadoras em conjunto com a

comissão de logística. A equipe ficou responsável pela gestão de planilha com a contabilização dos alunos respondentes, recusas e perdas e registro das intercorrências ocorridas durante o campo. Para isso, elaborou um documento denominado Relatório Diário (Apêndice 3) a ser preenchido pelos mestrandos a cada ida à campo.

A comissão também realizou contagem e conferência periódica dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos participantes e, em conjunto com a comissão do banco de dados, verificava se o número de TCLEs assinados era compatível com o número de questionários no banco.

Por fim, a comissão foi responsável pela elaboração e redação final do presente relatório.

3. QUESTIONÁRIO

O questionário foi composto por três partes: a primeira com perguntas denominadas "gerais", com informações relacionadas ao curso do graduando e sua visão sobre a UFPEL, às características demográficas e socioeconômicas, à prática religiosa, à ocupação e aos benefícios sociais recebidos; a segunda parte denominada "específica", com perguntas que continham questões relacionadas à dissertação de cada mestrando e a terceira parte compreendeu o teste de acuidade visual. As três partes estavam divididas em seis blocos mais a parte para inserir o resultado do teste de acuidade visual, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Blocos, número de questões e assuntos abordados no questionário do consórcio 2017/2018.

Bloco	Questões	Assuntos
A	01 – 26	Aluno e Curso de graduação
	27 – 40	Posse de bens
	41 – 48	Trabalho e benefícios
	49 – 71	Comportamento
	72 – 80	Deslocamento e lazer
	81 – 85	Rotina acadêmica
B	01 – 25	Alimentação
	26 – 38	Atividade física e comportamento sedentário
	39 – 45	Percepção corporal
C	01 – 07	Hábitos de sono
	08 – 21	Folga e descanso
	22 – 31	Eventos com impacto negativo na vida do estudante
	32 – 43	Saúde mental
D	01 – 10	Asma e saúde ocular
	11 – 24	Saúde bucal
	25 – 56	Acesso e utilização de serviços de saúde
	01 – 21	Comportamento sexual
E	22 – 28	Comportamento no trânsito
	29 – 34	Comportamento violento
	35 – 45	Uso de substâncias ilícitas
F	01 – 19	Uso de <i>smart drugs</i>
	20 – 30	Violência e agressão

3.1 Teste de acuidade visual

O teste de acuidade visual foi realizado para o sub-estudo de uma das mestrandas e teve como objetivo validar uma pergunta sobre acuidade visual. Como padrão-ouro, foi aferida a acuidade visual de ambos os olhos separadamente, utilizando-se um oclutor posicionado na frente do olho contralateral ao examinado, com tabela de Snellen a 6 metros de distância. A determinação da acuidade foi realizada com os óculos vigentes ou lentes de contato, naqueles que os utilizavam, e registrada no mesmo *tablet* utilizado pelo aluno. Uma aplicadora foi treinada para realizar e registrar o teste em uma amostra de conveniência do censo de estudantes.

O processo de seleção para o sub-estudo ocorreu no momento da aplicação do questionário, de maneira que o primeiro indivíduo que entregasse o questionário respondido fosse encaminhado para imediato teste de acuidade visual. Após, foi realizado pulo de um até que se atingisse o tamanho da amostra calculado (615 indivíduos).

Os indivíduos que participaram deste sub-estudo assinaram, antes da aplicação, um TCLE específico. (Apêndice 4)

4. MANUAL DE INSTRUÇÕES

A elaboração do manual de instruções auxiliou no treinamento dos mestrandos e no trabalho de campo. A versão impressa do manual fazia parte do *kit* que era levado a cada ida acampo, ainda uma versão digital ficou disponível no *Dropbox* com acesso a todos os mestrandos.

O manual possuía informações necessárias para cada questionário, incluindo orientações sobre o que se pretendia coletar de dados, contendo a explicação da pergunta, opções de resposta e instruções para perguntas em que as opções deveriam ser lidas ou não. Também possuía as definições de termos utilizados no questionário e o telefone de todos os supervisores.

5. CÁLCULO DO TAMANHO DE AMOSTRA E CENSO

Decidiu-se por realizar um censo dos alunos ingressantes no primeiro semestre de 2017 e matriculados no segundo semestre do mesmo ano, em todos os 80 cursos presenciais de graduação que se localizam nos *campi* da UFPel, nos municípios de

Pelotas e Capão do Leão. O nome, o número de matrícula e as disciplinas que os alunos estavam cursando foram fornecidas pela reitoria da universidade.

De acordo com esta, no primeiro semestre de 2017 ingressaram na UFPel 3212 alunos, sendo 2706 matriculados no segundo semestre, sendo este número considerado o denominador do estudo.

Para avaliar o número de indivíduos necessários para a realização dos trabalhos, cada mestrando calculou o tamanho amostral adequado e suficiente para alcançar seus objetivos, tanto para estimar prevalência quanto para examinar associações. Esses números foram reunidos e observou-se que o maior número amostral necessário seria de 2423 para prevalências e de 2972 para associações.

6. ESTUDOS PRÉ-PILOTO E PILOTO

Com o objetivo de detectar falhas de compreensão das questões ou do modo de preenchimento, no dia 9 de outubro de 2017 foi realizado o estudo pré-piloto, em duas turmas de graduação da UFPEL, uma de Gastronomia e outra de Relações Internacionais, com alunos não elegíveis para a coleta de dados. No total foram aplicados 44 questionários impressos.

Em seguida os mestrandos se reuniram e avaliaram todas as dúvidas, inconsistências e dificuldades encontradas, organizando uma nova versão do questionário para aplicação do estudo piloto.

O estudo piloto foi realizado no dia 20 de outubro de 2017, em uma turma do curso de Psicologia, igualmente não elegível para o estudo. No total, foram aplicados 27 questionários em papel e realizados 13 testes de acuidade visual.

Novamente os mestrandos se reuniram, avaliaram e corrigiram os questionamentos e as incompatibilidades que surgiram nesta ocasião, redigindo uma versão mais clara do questionário.

A versão digital no *tablet* foi testada em 12 mestrandos e doutorandos do PPGE no dia 27 de outubro de 2017. Os erros encontrados foram corrigidos em tempo real.

7. TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo foi iniciado no dia 6 de novembro de 2017 e terminou no dia 13 de julho de 2018, contando com 134 dias úteis de trabalho, já que para que fosse possível encontrar os participantes na universidade os dias trabalhados foram somente dias letivos.

Antes de iniciar o trabalho de campo, a equipe da Comissão de Comunicação entrou em contato com os coordenadores de cada curso para explicar sobre o estudo e solicitar autorização para realizar o trabalho com os alunos do curso referente. Após resposta positiva, foi solicitado nomes de professores que estariam dispostos a colaborar com a pesquisa. De posse dessas informações, a Comissão entrou em contato com os professores solicitando um período da aula necessário à aplicação do questionário.

Conforme escala organizada pela comissão de logística, o mestrando de plantão era responsável pela organização dos materiais a serem levados à campo, carregamento e limpeza de tablets, *upload* de questionários e organização da sala de plantão. O *checklist* utilizado para organização dos materiais para o campo encontra-se no Apêndice 5.

Os mestrandos escalados para o campo, normalmente três, pegavam os materiais na sala de plantão e iam até ao *campus* e a sala de aula indicados. De novembro de 2017 até março de 2018, os mestrandos localizavam os alunos elegíveis em dia e em disciplina previamente agendados com o professor. Após esse período, a maneira de localizar os alunos foi alterada e será explicada mais adiante.

A pesquisa era apresentada a todos os alunos em sala, através de um texto padronizado (Apêndice 6). Neste momento, os alunos elegíveis eram identificados, as recusas caracterizadas e aqueles menores de 18 anos ou com ingresso em outro semestre que não 2017/1 eram liberados da aula. Em seguida, era realizada leitura do TCLE (Apêndice 7) para os elegíveis e após sua assinatura os *tablets* eram entregues.

No início do campo, antes da aquisição dos 27 *tablets* a pesquisa dispunha de 33 *tablets*, não sendo em número suficiente para aplicação em algumas turmas. Por isso, 51 questionários foram aplicados na versão impressa. Além destes um participante preferiu realizar a pesquisa na versão impressa, por não se sentir à vontade para usar o *tablet*. A dupla digitação desses questionários foi realizada na plataforma RedCap por dois mestrandos. Um total de 25 alunos não elegíveis respondeu ao questionário, provavelmente por não terem entendido o critério de elegibilidade.

Todos os *tablets* levados à campo tinham uma identificação única e em cada um deles uma lista sequencial de números únicos para serem utilizados como identificador (ID) do questionário. Ao início da aplicação, o mestrando colocava um ID e a hora da aplicação no *tablet* e o entregava ao participante. A utilização de IDs foi necessária para garantir o anonimato dos questionários.

Os mestrandos ficavam em sala de aula para sanar eventuais dúvidas e

problemas com os *tablets*. Ao término do preenchimento do questionário alguns alunos eram convidados a realizar o teste de acuidade visual em ambiente separado. Todos os alunos participantes receberam um folder com endereço dos serviços de saúde em Pelotas (Apêndice 8) e uma caneta brinde com a logo do consórcio.

Ao término da aplicação, o relatório diário era preenchido e os mestrandos voltavam para a sala de plantão para entregar os materiais utilizados e armazenar os TCLEs assinados. Eles também eram responsáveis pelo preenchimento da planilha que diferenciava alunos respondentes, ausentes e com recusa.

No final de março de 2018, a metodologia de busca dos alunos foi alterada por que não era mais viável solicitar ao professor um período inteiro de aula para aplicação do questionário, visto que a maioria dos alunos matriculados na disciplina já havia respondido. Pelo número reduzido de alunos elegíveis por turma, optou-se por buscar individualmente os alunos, sem contato prévio com o professor.

A comissão de logística organizou um cronograma com os dias, horários e locais das disciplinas em que os alunos elegíveis poderiam estar matriculados, conforme informação passada pela Reitoria. Dessa maneira, os mestrandos escalados iam até a sala de aula, solicitavam ao professor alguns minutos da aula para explicar sobre a pesquisa e convidar os alunos a responder ao questionário ao final da aula ou em outro momento a ser combinado entre participantes e mestrandos.

Alguns professores permitiram o preenchimento do questionário durante a aula, outros liberaram os alunos para a participação fora da sala de aula. Alguns alunos participaram da pesquisa no intervalo ou ao término na aula.

8. CONTROLE DE QUALIDADE

O controle de qualidade tem o objetivo de garantir a qualidade das respostas coletadas e avaliar o trabalho realizado por entrevistadores. O questionário desta pesquisa foi auto aplicado e anônimo não sendo possível efetuar tal procedimento, porém realizou-se treinamento e constante padronização dos mestrandos no momento de explicar o estudo.

O controle de qualidade foi aplicado apenas para o teste de acuidade visual, descrito na sessão 3.1 deste relatório. A mestranda responsável pelo tema de saúde ocular, médica oftalmologista, realizou o teste em paralelo com a aplicadora em 72 alunos (9%). A partir disso, calculou-se a concordância entre as respostas do teste pela estatística *kappa* para variável de acuidade visual.

9. RESULTADOS GERAIS

A coleta de dados foi concluída em 13 de julho de 2018. A comissão de relatórios trabalhou nas semanas seguintes fazendo a contagem de TCLEs e conferência da planilha que diferenciava alunos respondentes, recusas e desistências. Em seguida, trabalhou na contagem de alunos e conferências de listas atualizadas de matriculados por semestre enviadas pela Reitoria. A comissão de gestão de banco detectou e corrigiu inconsistências, localizou e eliminou 10 dos 25 questionários detectados como “ruído” e realizou a limpeza do banco de dados para entrega aos mestrandos.

As duas comissões trabalharam com as coordenadoras do consórcio para definir a melhor maneira de categorizar as variáveis de área de curso, idade, cor da pele e estado civil que serviriam para caracterizar os participantes.

A Figura 2 apresenta o número de alunos elegíveis matriculados por semestre, bem como as desistências e trancamentos e o número de questionários respondidos em cada etapa do campo.

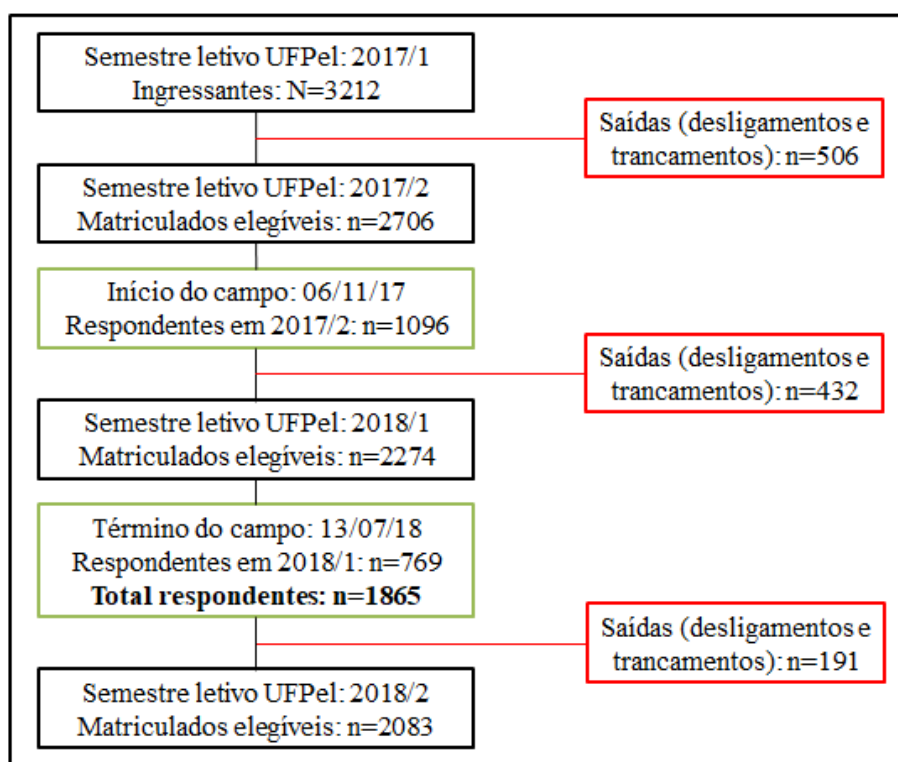


Figura 2 - Fluxograma de saída, número de alunos matriculados elegíveis e número de questionários respondidos nos semestres de 2017 e 2018 do consórcio 2017/2018.

Ao todo, os mestrandos foram a campo 339 vezes conseguindo que 1865 alunos respondessem à pesquisa, resultando em uma taxa de resposta geral de 69%. O tempo médio de resposta do questionário foi de 48,5 minutos. Os 15 questionários “ruídos” receberam o mesmo tratamento dos elegíveis por não ser possível a diferenciação devido ao anonimato das respostas. A taxa de resposta por curso e por grande área de curso estão descritas nas tabelas 4 e 5 respectivamente.

Tabela 4 – Taxa de resposta por ordem decrescente, por curso de graduação elegível. Consórcio 2017/2018.

Curso	nº de matriculados	nº de respondentes	Taxa de resposta
Design gráfico	24	24	100%
Hotelaria	18	18	100%
Letras português e alemão	23	23	100%
Música	8	8	100%
Música violino	2	2	100%
Biotecnologia	34	33	97%
Cinema de animação	28	26	93%
Teatro	22	20	91%
Administração	39	33	85%
Jornalismo	47	40	85%
Meteorologia	13	11	85%
Cinema e audiovisual	29	24	83%
Engenharia hídrica	39	32	82%
Letras português	17	14	82%
Dança	15	12	80%
Arquitetura	33	26	79%
Enfermagem	53	42	79%
Engenharia civil	42	33	79%
Música- flauta transversal	29	23	79%
Letras português e inglês	52	40	77%
Agronomia	95	71	75%
Engenharia de petróleo	24	18	75%
Medicina	53	40	75%
Medicina veterinária	59	44	75%
Processos gerenciais	48	36	75%
Educação física	112	83	74%
Zootecnia	35	26	74%
Ciências biológicas	67	49	73%
Gestão ambiental	33	24	73%
Ciências econômicas	50	36	72%
Odontologia	43	31	72%
Relações internacionais	46	33	72%
Conservação e restauração de bens culturais	23	16	70%
Letras português e francês	37	26	70%
Nutrição	43	30	70%
Ciências sociais	62	43	69%
História	91	63	69%
Engenharia de materiais	28	19	68%
Museologia	22	15	68%
Antropologia	36	24	67%
Gestão pública	49	33	67%
Letras tradução inglês português	6	4	67%
Pedagogia	48	32	67%
Engenharia de produção	41	27	66%
Turismo	38	25	66%

Ciência da computação	44	28	64%
Geografia	66	42	64%
Artes visuais	92	58	63%
Engenharia eletrônica	38	23	61%
Química de alimentos	23	14	61%
Direito	146	88	60%
Química	50	30	60%
Engenharia de controle e automação	32	19	59%
Engenharia da computação	40	23	58%
Física	36	21	58%
Música- popular	12	7	58%
Engenharia agrícola	35	20	57%
Música- ciências musicais	16	9	56%
Engenharia industrial madeireira	29	16	55%
Letras português e espanhol	26	14	54%
Filosofia	58	30	52%
Letras redação e revisão de textos	25	13	52%
Matemática	64	32	50%
Música- composição	4	2	50%
Engenharia ambiental e sanitária	28	13	46%
Música – piano	7	3	43%
Geoprocessamento	38	15	39%
Engenharia geológica	30	10	33%
Música – violão	6	2	33%
Música- canto	4	1	25%
Letras tradução espanhol português	1	0	0%
Total	2706	1865	69%

Tabela 5 – Taxa de resposta por área de concentração dos cursos elegíveis. Consórcio 2017/2018.

Área	Nº de cursos	Matriculados 2017/2	Taxa de resposta
Ciências exatas e da terra/agrárias	25	863	62,9%
Ciências da saúde e biológicas	10	438	75,1%
Ciências sociais aplicadas e humanas	21	921	68,8%
Linguística, letras e artes	24	484	71,1%
Total	80	2706	69,0%

A categorização por cursos foi construída a partir da Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Capes⁴ que separa os cursos em nove grandes áreas. Por uma questão de facilidade na manipulação dos dados e síntese, as nove áreas foram concentradas em quatro, conforme Quadro 1. Os cursos: física, química, ciências biológicas, ciências sociais, filosofia, história e artes visuais são contados duas vezes na Tabela4 pois possuem graduação para bacharelado e licenciatura. O curso matemática possui ingresso para curso integral e noturno, portanto também foi contado duas vezes.

Quadro 1 – Lista dos cursos elegíveis da UFPel categorizados em quatro áreas a partir da Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Capes

Ciências exatas e da terra/agrárias	Ciências da Saúde e Biológicas	Ciências sociais aplicadas e humanas	Linguística, letras e artes
Agronomia	Biotecnologia*	Administração	Artes Visuais
Ciência da Computação	Ciências Biológicas (como biologia geral)	Antropologia	Cinema de Animação
Engenharia Agrícola	Educação Física	Arquitetura e Urbanismo	Cinema e Audiovisual
Engenharia Ambiental e Sanitária	Enfermagem	Ciências Econômicas	Conservação e Restauração* de Bens Culturais Móveis
Engenharia Civil	Gestão Ambiental*	Ciências Sociais	Dança
Engenharia de Computação	Medicina	Design Gráfico	Letras - Redação e Revisão de Textos
Engenharia de Controle e Automação	Nutrição	Direito	Letras - Tradução Espanhol - Português
Engenharia de Materiais	Odontologia	Filosofia	Letras- Português
Engenharia de Petróleo		Geografia	Letras- Português/ Alemão
Engenharia de Produção		Gestão Pública*	Letras- Português/ Francês
Engenharia Eletrônica		História	Letras- Português/ Inglês
Engenharia Geológica		Hotelaria*	Letras- Português/Espanhol
Engenharia Hídrica		Jornalismo	Letras- Trad. Inglês-português
Engenharia Industrial		Museologia	Música
Física		Pedagogia*	Música - Canto
Geoprocessamento*		Processos gerenciais*	Música - Ciências Musicais
Matemática			Música – Composição
Medicina Veterinária		Relações Internacionais*	Música - Flauta Transversal
Meteorologia			Música - Música Popular
Química		Turismo	Música – Piano
Química de alimentos*			Música – Violão
Zootecnia			Música – Violino
			Teatro

*Cursos não listados na tabela de referência. Sua alocação nas áreas foi baseada no Guia do Estudante ou, quando não presente neste, no julgamento dos mestrandos.

A maioria dos alunos respondentes do questionário geral era do sexo feminino, com idade entre 18 e 19 anos, da classe B (de acordo com a ABEP) e dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas. Estas e outras características sociodemográficas dos participantes estão detalhadas na Tabela 6.

Tabela 6– Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis sociodemográficas dos respondentes, ingressantes na Universidade Federal de Pelotas em 2017/1 e matriculados em 2017/2. (N=1.865)

Variáveis	N	%
Sexo (n= 1862)		
Masculino	841	45,2
Feminino	1021	54,8
Idade (n=1852)		
18 e 19 anos	768	41,4
20 a 22 anos	603	32,6
23 anos ou mais	481	26,0
Cor da pele/ Etnia (n=1863)		
Branca	1343	72,0
Preta	242	13,0
Parda	247	13,3
Amarela / Indígena / Outro	31	1,7
Estado civil (n= 1864)		
Solteiro	1678	90,0
Casado ou em união estável	158	8,5
Separado ou divorciado	23	1,2
Viúvo	5	0,3
Tipo de escola no ensino médio (n= 1864)		
Escola pública	1363	73,1
Escola privada	501	26,9
Exerce atividade remunerada (n=1860)		
Sim	485	26,1
Não	1375	73,9
Classe econômica – ABEP (n=1780)		
A	226	14,9
B	787	44,2
C	649	36,5
D-E	78	4,4
Escolaridade da mãe (n= 1854)		
Analfabeta	15	0,8
Ensino fundamental incompleto	400	21,6
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	222	12,0
Ensino médio completo (ou curso técnico) ou superior incompleto	595	32,1
Ensino superior completo (ou curso tecnólogo) ou pós-graduação incompleta	410	22,1
Pós-graduação completa	212	11,4
Região que morava antes do ingresso na UFPel (n= 1859)		
Sul	1549	83,3
Sudeste	243	13,1
Centro-Oeste	29	1,6
Norte	21	1,1
Nordeste	17	0,9
Grande área do curso - Capes (n=1865)		
Ciências exatas e da terra/agrárias e engenharias	544	29,2
Ciências da saúde e biológicas	332	17,8
Ciências sociais aplicadas e humanas	641	34,3
Linguística, letras e artes	348	18,7

Considerou-se perda os alunos que não foram encontrados durante o período do campo após algumas buscas.

Quarenta e nove alunos recusaram-se a participar da pesquisa, representando

1,8% do total de elegíveis. Por se tratar de um número reduzido, as recusas foram caracterizadas junto com as perdas, conforme descrito na Tabela 7. As perdas não puderam ser caracterizadas pela cor da pele, por falta da variável e as recusas eram em sua maior de cor branca (78%).

Tabela 7– Caracterização de perdas e recusas quanto ao sexo, idade, área do curso e região de procedência do Consórcio 2017/2018. Pelotas, RS

Variáveis	Respondentes (%)	Perdas/Recusas (%)
Sexo		
Feminino	1021 (54,8)	392 (47,2)
Masculino	841 (45,2)	439 (52,8)
Idade		
18 a 19 anos	765 (41,4)	200 (24,2)
20 a 22 anos	603 (32,6)	240 (29,1)
23 anos ou mais	481 (26,0)	385 (46,7)
Área do Curso		
Ciências exatas e da terra/agrarias e engenharias	544 (29,2)	318 (38,3)
Ciências da saúde e biológicas	332 (17,8)	91 (11,0)
Ciências sociais aplicadas e humanas	641 (34,4)	289 (34,7)
Linguística, letras e artes	348 (18,7)	133 (16,0)
Região do Brasil		
Sul	1549 (83,3)	754 (90,7)
Sudeste	243 (13,1)	54 (6,5)
Centro-oeste	29 (1,6)	15 (1,8)
Norte	21 (1,1)	4 (0,5)
Nordeste	17 (0,9)	4 (0,5)

Foram realizados 811 testes de acuidade visual e controle de qualidade em 9% deles, com $kappa = 0,87$ para a variável de acuidade visual.

10. ORÇAMENTO

O financiamento do consórcio de pesquisa foi proveniente da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal no Nível Superior (CAPES/ PROEX), no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) e de recursos dos mestrados R\$ 2.480,00 (dois mil quatrocentos e oitenta reais, totalizando R\$ 32.480,00 (trinta e dois mil quatrocentos e oitenta reais).

Além disso, a UFPel financiou a impressão/cópia de 5.000 páginas utilizadas para impressão dos TCLEs e o PPGE cedeu espaço físico e linha telefônica para a operacionalização do trabalho. Os gastos estão detalhados na tabela 8.

Tabela 8. Gastos Parciais do Consórcio 2017/2018.

Item	Quantidade	Custo total (R\$)
Tablets	27	16.171,70
Cases para tablets	18	534,00
Canetas	2.800	2.576,00
Crachás	24	216,00
Camisetas	24	549,60
Cópias e impressões ¹	4153	1.732,80
Itens eletrônicos ²	NA	223,20
Transporte ³	NA	186,28
Total		22.189,58

NA: não se aplica. ¹Reprodução de materiais: questionários, TCLE e cartazes. ²Extensões elétricas e adaptadores de tomada. ³Deslocamento dos mestrandos por serviços de transporte privado urbano e combustível.

11. CRONOGRAMA

O cronograma do Consórcio está representado abaixo (Figura 3). O Consórcio será encerrado após a divulgação dos resultados para população em data ainda a ser definida.

Atividades	2017				2018												2019		
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M
Projetão																			
Avaliação do CEP																			
Divulgação do estudo																			
Confeção do questionário e do Manual																			
Estudo pré-piloto e piloto																			
Trabalho de Campo																			
Organização e análise dos dados																			
Redação e defesa das dissertações																			
Divulgação dos Resultados																			

Figura 3 – Cronograma do Consórcio 2017/2018.

REFERÊNCIAS

1. Barros AJD, Menezes AMB, Santos IS, Assunção MCF, Gigante D, Fassa AG, et al. O Mestrado do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPel baseado em consórcio de pesquisa: uma experiência inovadora. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2008; 11:133-44.
2. IBGE. Censo Brasileiro 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011.
3. Harris, PA *et al.* Research Electronic Data Capture (REDCap) - A metadata-driven methodology and workflow process for providing translational research informatics support. *J Biomed Inform.* 2009; 42(2).
4. Ministério da Educação. CAPES. Tabela de Áreas do Conhecimento, 21 Mar 2018. Acesso em 10/10/2018. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>.

ANEXO 1. Parecer do aceite do Comitê de Ética em Pesquisa do Consórcio universitário 2017/2018.

UFPEL - FACULDADE DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PELOTAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da saúde dos Ingressantes em 2017/1 da Universidade Federal de Pelotas, RS

Pesquisador: Elaine Tomasi

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79250317.0.0000.5317

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.352.451

Apresentação do Projeto:

O Consórcio de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia pretende realizar um censo que buscará avaliar condições de saúde dos universitários ingressantes em 2017-1 na Universidade Federal de Pelotas, entre os meses de novembro de 2017 e fevereiro de 2018. Serão acessados aqueles indivíduos matriculados em 2017-2, nos 81 cursos presenciais nos campi Pelotas e Capão do Leão, totalizando aproximadamente 2800 alunos. Irão realizar questionário autoaplicado em "tablet" e uma amostra vai realizar teste de acuidade visual.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar condições de saúde, hábitos de vida, acesso a serviços de saúde, alimentação e fatores relacionados à violência entre os estudantes

Ingressantes de 2017-1 na UFPEL

Objetivo Secundário:

Caracterizar aspectos e hábitos de sono nos estudantes

Estimar prevalência de Jetlag Social e fatores associados em estudantes

Avaliar a simultaneidade de fatores de risco à saúde

Estimar a prevalência de Insatisfação corporal e seus fatores associados

Estimar a prevalência de depressão e fatores associados

Endereço: Av Duque de Caxias 250

Bairro: Fragata

CEP: 96.030-001

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3284-4960

Fax: (53)3221-3554

E-mail: cep.famed@gmail.com

Continuação do Parecer 2.352.451

Caracterizar e validar a dificuldade visual autorreferida entre os estudantes

Descrever o controle da asma nos estudantes

Avaliar a influência das condições de saúde bucal na percepção da qualidade de vida relacionada à saúde bucal e no desempenho acadêmico dos estudantes

Avaliar o consumo de drogas ilícitas (álcool, fumo) e ilícitas (recreativas)

Estimar a prevalência e caracterizar a motivação para uso de smart drugs

Caracterizar a utilização de serviços de saúde por estudantes

Avaliar discriminação nos serviços de saúde

Estudar a falta de acesso e utilização de serviços odontológicos entre os estudantes

Identificar comportamento sexual de risco e fatores associados

Estimar a prevalência de eventos estressores e fatores associados

Caracterizar comportamento de risco para lesões intencionais e não intencionais

Caracterizar a ocorrência de violência por parceiro íntimo

Descrever padrões de dieta Caracterizar refeições consumidas pelos estudantes

Estudar a prevalência e fatores associados à vitimização por violência interpessoal comunitária perpetrada por pessoa desconhecida

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos deste estudo são mínimos, pois o estudante poderá repensar ou relembrar algum fato desconfortável de sua vida ao ler as perguntas do questionário, por exemplo.

Benefícios:

Os benefícios do estudo são indiretos, uma vez que a compreensão de quem são nossos universitários e como está a saúde e outros aspectos da vida deles permitirá, a quem planeja ações em saúde, acessar informações atualizadas e que 'falam' do contexto local. A todos os universitários será entregue um informativo sobre recomendação de necessidade de serviço de saúde dependendo dos escores obtidos nas perguntas referentes à sintomatologia ou problema, tendo assim, possibilidade de procurarem locais específicos que prestam assistência em saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa muito relevante para o conhecimento de diversos temas de vida e saúde dos alunos ingressantes de 2017/1 da UFPEL.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Endereço: Av Duque de Caxias 250

Bairro: Fragata

CEP: 96.030-001

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3284-4960

Fax: (53)3221-3554

E-mail: cep.famed@gmail.com

Continuação do Parecer: 2.352.451

Folha de Rosto preenchida e assinada pelo Pesquisador Responsável e pelo Diretor da Faculdade de Medicina.

Carta de apresentação do estudo assinada pelo Reitor da UFPEL, coordenador do PPGE e professora responsável pelo estudo.

Projeto e Informações básicas do projeto adequados.

TCLE do Projeto e do Teste de Acuidade Visual adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	consorcio.pdf	23/10/2017 19:20:50	Patrícia Abrantes Duval	Aceito
Outros	TCLE_acuidadevisual.pdf	23/10/2017 19:20:26	Patrícia Abrantes Duval	Aceito
Outros	TCLE_projeto.pdf	23/10/2017 19:20:12	Patrícia Abrantes Duval	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1015123.pdf	20/10/2017 07:56:51		Aceito
Outros	MANUAL.doc	20/10/2017 07:54:35	Elaine Tomasi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	FINAL_PROJETO.docx	20/10/2017 07:53:02	Elaine Tomasi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	20/10/2017 07:47:59	Elaine Tomasi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	20/10/2017 07:47:42	Elaine Tomasi	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	17/10/2017 21:17:45	Elaine Tomasi	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av Duque de Caxias 250
Bairro: Fragata CEP: 96.030-001
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3284-4060 Fax: (53)3221-3554 E-mail: cep.farmed@gmail.com

Apêndice 1 – Questionário (bloco geral e específico do estudo).

 PESQUISA SAÚDE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFPEL (SEU-UFPEL) 	
Você foi selecionado para participar de uma pesquisa sobre saúde, realizada pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Lembramos: - Todas as informações são sigilosas; - As informações serão usadas apenas para esta pesquisa; - A cada questão leia todas as opções e responda clicando ou assinalando no espaço correspondente à opção mais adequada para você; - Se tiver qualquer tipo de dúvida, você pode perguntar para os mestrandos em sala de aula. Vamos iniciar o questionário com algumas perguntas gerais.	
BLOCO GERAL	
PRIMEIRAMENTE, GOSTARÍAMOS DE CONHECER MELHOR VOCÊ E SEU CURSO	
A_01) Qual a sua idade?	__ anos completos
A_02) Qual o seu estado civil?	(1) Casado(a) ou em união estável (2) Solteiro(a) (3) Separado(a) ou divorciado(a) (4) Viúvo(a)
A_03) Em que tipo de escola você cursou a maior parte do ensino médio?	(1) Escola pública (2) Escola privada
A_04) Você segue alguma doutrina/seita religiosa?	(0) Não (1) Sim
A_05) Qual é a sua cor ou raça?	(1) branca (2) preta (3) parda (4) amarela (5) indígena (6) outra
A_06) Quais turnos você tem aula na universidade? (É possível assinalar mais de uma opção)	(1) Manhã (2) Tarde (3) Noite
A_07) Qual o curso em que você ingressou em 2017?	_____
A_08) Você continua neste curso?	(0) Não (1) Sim → pule para pergunta A_10
A_09) SE NÃO: Qual o curso que você está fazendo agora?	_____
A_10) O curso em que você está matriculado(a) é o de sua preferência?	(0) Não (1) Sim → pule para a pergunta A_13
A_11) SE NÃO na A_10: Qual curso você gostaria de cursar?	_____

A_12) SE NÃO na A_10: Qual o principal motivo para você seguir matriculado(a) no curso em que está? (1) Eu ainda não tinha clareza do que queria fazer, mas foi o curso que a pontuação (nota) no ENEM permitiu me matricular (2) Não era o curso que eu queria, mas a nota no ENEM permitiu me matricular nesse. Foi minha segunda opção e pretendo mudar - pedir reopção (3) Não era o curso que eu queria, mas a nota no ENEM permitiu me matricular nesse. Foi minha segunda opção, mas estou gostando e pretendo concluí-lo (4) Quero manter o vínculo com a instituição, cursar e aprender algo até conseguir algo melhor (5) Foi o curso mais próximo daquilo que eu quero ou busco neste momento (6) Outro motivo
A_13) Qual foi a sua média final de notas durante o semestre passado? (de zero a 10)_____
A_14) Como você considera seu desempenho acadêmico? (1) Péssimo (2) Muito ruim (3) Razoável (4) Bom (5) Muito bom (6) Excelente
A_15.16) Em média, quantas horas por dia você dedica aos estudos fora da universidade? _____ horas _____ minutos
A_17) Onde você morou antes de entrar no curso em que você está na UFPel (se morou em mais de um local, responda pensando na maior parte do ano)? (1) Pelotas → pule para a pergunta A_19 (2) Outra cidade do estado do Rio Grande do Sul → pule para a pergunta A_19 (3) Outro estado do Brasil (4) Outro país → pule para a pergunta A_19
A_18) SE EM OUTRO ESTADO: Este estado fica em qual região do país? (1) Sul (2) Sudeste (3) Centro-Oeste (4) Norte (5) Nordeste
A_19) Atualmente, você mora em...? (1) Pensionato ou República (2) Casa do estudante (3) Casa ou apartamento próprio (4) Casa ou apartamento alugado (5) Casa ou apartamento cedido
A_20) Se você pode escolher onde morar atualmente, essa escolha teve mais a ver com ...? (1) Proximidade com o curso e atividades da UFPel (2) Proximidade com os serviços e facilidades urbanas (lazer, saúde, comércio) (3) Custo da moradia (4) Segurança (5) Facilidade de deslocamento e acesso ao transporte (0) Não escolhi
A_21) Atualmente, você mora com quem? (1) Sozinho(a) (2) Com os seus pais (pai ou mãe e/ou irmãos) e/ou outros familiares (vó, tio...) (3) Com amigos(as) ou colegas

(4) Cônjuge/companheiro(a) / namorado(a) → pule para a pergunta A_23
A_22) SE NÃO MORA COM CÔNJUGE/COMPANHEIRO(A)/NAMORADO(A): Atualmente, você está ficando ou namorando com alguém? (0) Não (1) Sim, ficando (2) Sim, namorando
A_23) Além de você, quantas pessoas moram na casa onde você vive? (0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro (5) cinco (6) mais de cinco
A_24) Qual a escolaridade da sua <u>mãe</u>? (0) Analfabeta (1) Ensino fundamental incompleto (2) Ensino fundamental completo (3) Ensino médio incompleto (ou curso técnico) (4) Ensino médio completo (ou curso técnico) (5) Ensino superior incompleto (ou curso tecnólogo) (6) Ensino superior completo (ou curso tecnólogo) (7) Pós-graduação incompleta (8) Pós-graduação completa (9) Não sei
A_25) Qual a escolaridade do seu <u>pai</u>? (0) Analfabeto (1) Ensino fundamental incompleto (2) Ensino fundamental completo (3) Ensino médio incompleto (ou curso técnico) (4) Ensino médio completo (ou curso técnico) (5) Ensino superior incompleto (ou curso tecnólogo) (6) Ensino superior completo (ou curso tecnólogo) (7) Pós-graduação incompleta (8) Pós-graduação completa (9) Não sei
A_26) Qual a escolaridade do chefe da família (ou da pessoa que ganha mais)? (0) Analfabeto (1) Ensino fundamental incompleto (2) Ensino fundamental completo (3) Ensino médio incompleto (ou curso técnico) (4) Ensino médio completo (ou curso técnico) (5) Ensino superior incompleto (ou curso tecnólogo) (6) Ensino superior completo (ou curso tecnólogo) (7) Pós-graduação incompleta (8) Pós-graduação completa (9) Não sei
AGORA VAMOS FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE O QUE VOCÊ TEM EM CASA. SE VOCÊ NÃO MORA COM OS SEUS PAIS MAS É SUSTENTADO POR ELES, POR FAVOR RESPONDA O QUE TEM NA CASA DOS SEUS PAIS. SE VOCÊ É SUSTENTADO POR SEUS PRÓPRIOS RECURSOS, CONSIDERE OS ITENS DO SEU PRÓPRIO DOMICÍLIO. Todos os itens devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

A_27) Quantos carros para uso particular (não usado para trabalho) você(s) tem em casa? (0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais
A_28) Quantas motos para uso particular você(s) tem em casa? (0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais
A_29) Quantas máquinas de lavar roupa que não seja do tipo tanquinho você(s) tem em casa? (0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais
A_30) Quantas máquinas de secar roupa (pode ser lava e seca) você(s) tem em casa? (0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais
A_31) Quantos aparelhos de DVD (sem ser de carro) você(s) tem em casa? (0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais
A_32) Quantos computadores de mesa ou notebook ou laptop/netbook você(s) tem em casa? <i>(desconsiderando tablets, palms ou smartphones)</i> (0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais
A_33) Quantos fornos de micro-ondas você(s) tem em casa? (0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais
A_34) Quantas máquinas de lavar louça você(s) tem em casa? (0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais
A_35) Quantas geladeiras você(s) tem em casa? (0) nenhuma (1) uma (2) duas

(3) três (4) quatro ou mais		
A_36) Quantos freezers separados ou geladeiras duplex você(s) tem em casa? (0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais		
A_37) Quantas(os) empregadas(os) mensalistas você(s) tem em casa? (considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana) (0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais		
A_38) Quantos banheiros têm na casa? (0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais		
A_39) A água utilizada na sua casa vem de/da ...? (1) Rede geral de distribuição, “SANEP” (2) Poço ou nascente (3) Outro meio		
A_40) A rua em frente a sua casa é pavimentada ou asfaltada? (0) Não (1) Sim		
AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE TRABALHO E BENEFÍCIOS		
A_41) No mês passado, você exerceu algum tipo de atividade remunerada vinculada à UFPel (bolsa de iniciação científica, estágio extracurricular remunerado, bolsa PET, etc)? (0) Não → pule para a pergunta A_43 (1) Sim		
A_42) SE SIM: Quantas horas/semana você exerceu essa atividade? (1) Até 20h semanais (2) Até 40h semanais (3) Mais de 40h semanais		
A_43) No mês passado, você exerceu algum tipo de atividade remunerada NÃO vinculada à UFPel (emprego com carteira assinada ou não, autônomo ou freelancer)? (0) Não → pule para a pergunta A_45 (1) Sim		
A_44) SE SIM: Quantas horas/semana você exerceu essa atividade? (1) Até 20h semanais (2) Até 40h semanais (3) Mais de 40h semanais		
A_45) Atualmente, você recebe auxílio alimentação da UFPel?	(0) Não	(1) Sim
A_46) Atualmente, você recebe auxílio transporte da UFPel?	(0) Não	(1) Sim
A_47) Atualmente, você recebe auxílio moradia da UFPel?	(0) Não	(1) Sim
A_48) Atualmente, você recebe outro auxílio da UFPel?	(0) Não	(1) Sim
AGORA GOSTARÍAMOS DE CONHECER MAIS SOBRE QUESTÕES COMPORTAMENTAIS E DE SAÚDE		

A_49) Qual seu sexo biológico? (1) Feminino (2) Masculino
A_50) Qual sua identidade de gênero? (1) Homem (2) Mulher (3) Ambos (4) Não me identifico com nenhuma delas
A_51) Qual sua orientação sexual? Marque aquela que considera predominante. (1) Heterossexual: tenho atração por indivíduos do sexo oposto ao meu (2) Homossexual: tenho atração por indivíduos do mesmo sexo que o meu (3) Bissexual: tenho atração por ambos os sexos (4) Assexual: não tenho atração por nenhum dos sexos
A_52) Qual o seu peso (pode ser aproximado)? ____ quilos ____ gramas
A_53) Qual a sua altura (pode ser aproximada)? ____ metros ____ centímetros
A_54) Você fuma ou já fumou? (0) Não, nunca fumei → pule para pergunta A_57 (1) Sim, fumo (1 ou mais cigarro(s) por dia há mais de 1 mês) (2) Já fumei, mas parei de fumar → pule para a pergunta A_56
A_55) Atualmente, quantos cigarros por dia você fuma? ____ cigarros
A_56) Com que idade você começou a fumar? ____ anos
A_57) Você já fumou narguilé alguma vez na vida? (0) Não → pule para a pergunta A_60 (1) Sim, com tabaco puro ou com sabor, essência (2) Sim, com outras substâncias (3) Sim, com tabaco e com outras substâncias (9) Não sei → pule para a pergunta A_60
SE SIM (opções 1, 2 e 3 acima): A_58) Quantos anos você tinha quando experimentou narguilé pela primeira vez? ____ anos
A_59) No último mês, quantas vezes você fumou narguilé? ____ dias
A_60) Você já tomou bebida alcoólica? (0) Não → pule para a pergunta A_72.73 (1) Sim
A_61) Com que idade tomou bebida alcoólica pela primeira vez? ____ anos
A_62) Com que frequência você toma bebidas de álcool? (0) Nunca → pule para a pergunta A_72 (1) Uma vez por mês ou menos (2) Duas a quatro vezes por mês (3) Duas a três vezes por semana (4) Quarto ou mais vezes por semana
A_63) Nas ocasiões em que bebe, quantas doses, copos ou garrafas você costuma beber? (Consulte a figura entregue a você junto com este questionário) (1) 1 ou 2 "doses" (2) 3 ou 4 "doses" (3) 5 ou 6 "doses" (4) 7 a 9 "doses" (5) 10 ou mais "doses"
A_64) Com que frequência você toma "seis ou mais doses" em uma ocasião? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Uma vez ao mês (3) Uma vez por semana (4) Todos os dias ou quase todos
A_65) Com que frequência, durante o último ano, você achou que não seria capaz de controlar a

quantidade de bebida depois de começar? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Uma vez ao mês (3) Uma vez por semana (4) Todos os dias ou quase todos
A_66) Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu cumprir com algum compromisso por causa da bebida? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Uma vez ao mês (3) Uma vez por semana (4) Todos os dias ou quase todos
A_67) Com que frequência, durante o último ano, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para se sentir melhor? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Uma vez ao mês (3) Uma vez por semana (4) Todos os dias ou quase todos
A_68) Com que frequência, durante o último ano, você sentiu culpa ou remorso depois de beber? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Uma vez ao mês (3) Uma vez por semana (4) Todos os dias ou quase todos
A_69) Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Uma vez ao mês (3) Uma vez por semana (4) Todos os dias ou quase todos
A_70) Alguma vez na vida você já causou ferimentos ou prejuízos a você mesmo ou a outra pessoa após ter bebido? (0) Não (1) Sim, mas não nos últimos 12 meses (2) Sim, durante os últimos 12 meses
A_71) Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde já se preocupou com você por causa de bebida ou lhe disse para parar de beber? (0) Não (2) Sim, mas não nos últimos 12 meses (4) Sim, durante os últimos 12 meses
BLOCO ALIMENTAÇÃO
AGORA GOSTARÍAMOS DE SABER MAIS SOBRE SUA ALIMENTAÇÃO, PENSE E ESCOLHA A OPÇÃO QUE MELHOR DEFINE SEU COMPORTAMENTO, SE ACHAR PERTINENTE ESCOLHA MAIS DE UMA OPÇÃO
B_11) Quais refeições você costuma realizar todos os dias? <i>Múltipla escolha (marque todas as refeições que costuma realizar)</i> (1) Café da manhã (2) Lanche da manhã (3) Almoço

(4) Lanche da tarde (5) Jantar (6) Ceia
B_12) Na última semana (últimos 7 dias) quantos dias você almoçou fora de casa? Não considere almoço na casa de amigos ou familiares. (Quem mora na casa do estudante deve considerar o RU como fora de casa) (0) Nenhum dia → pule para a pergunta B_18 (1) 1 vez (2) 2 vezes (3) 3 vezes (4) 4 vezes (5) 5 vezes (6) 6 vezes (7) 7 vezes
Considerando a última semana (últimos sete dias), assinale o número de dias que almoçou nos locais indicados:
B_13) Restaurante Universitário (RU): (0) Nenhum dia (1) Um dia (2) Dois dias (3) Três dias (4) Quatro dias (5) Cinco dias (6) Seis dias (7) Sete dias
B_14) Restaurante tipo <i>buffet</i> por quilo ou <i>a lá carte</i>: (0) Nenhum dia (1) Um dia (2) Dois dias (3) Três dias (4) Quatro dias (5) Cinco dias (6) Seis dias (7) Sete dias
B_15) No trabalho: (0) Nenhum dia (1) Um dia (2) Dois dias (3) Três dias (4) Quatro dias (5) Cinco dias (6) Seis dias (7) Sete dias
B_16) Restaurante tipo “<i>fastfood</i>” e/ou pizzeria: (0) Nenhum dia (1) Um dia (2) Dois dias (3) Três dias (4) Quatro dias (5) Cinco dias (6) Seis dias (7) Sete dias

B_17) Lancheria/ cafeteria/ padaria : (0) Nenhum dia (1) Um dia (2) Dois dias (3) Três dias (4) Quatro dias (5) Cinco dias (6) Seis dias (7) Sete dias
B_18) Nos dias em que almoça em casa, o que você consumiu com maior frequência? (1) Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada....) (2) Comida comprada pronta (marmita/ vianda) (3) Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada. Ex: lasanha, macarrão instantâneo - miojo, bifes tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...) (4) Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...) (5) Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza) (6) Nunca almoço em casa
B_19) Na última semana (últimos 7 dias) quantos dias você jantou fora de casa? Não considere jantas na casa de amigos ou familiares) (<i>Quem mora na casa do estudante deve considerar o RU como fora de casa</i>) (0) Nenhum dia → pule para a pergunta B_25 (1) 1 vez (2) 2 vezes (3) 3 vezes (4) 4 vezes (5) 5 vezes (6) 6 vezes (7) 7 vezes
Considerando a última semana (últimos sete dias), assinale o número de dias que almoçou nos locais indicados:
B_20) Restaurante Universitário: (0) Nenhum dia (1) Um dia (2) Dois dias (3) Três dias (4) Quatro dias (5) Cinco dias (6) Seis dias (7) Sete dias
B_21) Restaurante tipo buffet por quilo ou a lá carte: (0) Nenhum dia (1) Um dia (2) Dois dias (3) Três dias (4) Quatro dias (5) Cinco dias (6) Seis dias (7) Sete dias
B_22) No trabalho:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B_23) Restaurante tipo “fastfood” e/ou pizzeria:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B_24) Lancheria/ cafeteria/ padaria:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B_25) Nos dias em que *jantou em casa*, que tipo de preparação consumiu com maior frequência?

- (1) Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada....)
- (2) Comida comprada pronta (marmita/ vianda)
- (3) Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada. Ex: lasanha, macarrão instantâneo-miojo, bifos tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)
- (4) Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...)
- (5) Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza)

APÊNDICE 2. Manual de Instruções do questionário (utilizado neste estudo).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA**



MANUAL DE INSTRUÇÕES

6.1 BLOCO GERAL

A-01) Qual a sua idade? __ anos completos

Idade em anos completos. Quando houver idade diferente entre documento e idade real, completar com a idade real.

A02) Qual o seu estado civil?

(5) Casado(a) ou em união estável

(6) Solteiro(a)

(7) Separado(a) ou divorciado(a)

(8) Viúvo(a)

Marcar como “Casado (a)” caso possua casamento civil/religioso/more com o (a) companheiro(a) ou tenha união estável. Caso esteja namorando, marcar a opção “Solteiro”. Marcar como “Separado/Divorciado” caso não more mais com o cônjuge ou parceiro(a). Marcar como “Viúvo” se cônjuge ou parceiro(a) tenha morrido. Esta questão refere-se a seu estado civil atual. Logo, se, por acaso o indivíduo seja viúvo ou separado/divorciado e esteja em um novo casamento ou morando com companheiro(a), assinalar a alternativa “casado (a) ou mora com companheiro (a)”.

A-03) Em que tipo de escola você cursou a maior parte do ensino médio?

(1) Escola pública (2) Escola privada

Considerar escola pública, toda instituição de ensino que tenha sido custeada com o dinheiro do governo, seja ela municipal, estadual ou federal e oferecida para o indivíduo de forma gratuita. Escola privada, é aquela que não está afiliada ao governo do Estado e cobra um determinado valor para disponibilizar o ensino.

Caso o indivíduo tenha estudado em escola municipal, estadual, federal ou militar, ele deve marcar a opção “Escola Pública”.

A-04) Você segue alguma doutrina/seita religiosa?

(0) Não (1) Sim

Seguir uma doutrina significa seguir qualquer crença ou hábito que tenha sido ensinada por alguma religião.

A-05) Qual é a sua cor ou raça?

(1) branca (2)preta (3) parda (4) amarela (5) indígena (6) outra

Cor” refere-se a cor da pele e “raça” refere-se ao grupo étnico pertencente do indivíduo.

A-06) Quais turnos você tem aula na universidade?

(1) Manhã (2) Tarde (3) Noite

Estas opções referem-se aos horários que o indivíduo tem aulas. Por exemplo, caso o respondente tenha aulas durante a manhã e tarde, logo ele deverá marcar as opções manhã e tarde nesta questão.

A-07) Qual o curso em que você ingressou em 2017? _____

Esta questão refere-se ao curso de graduação no qual o respondente se matriculou no primeiro semestre de 2017 na UFPel.

A-08) Você continua neste curso?

(0) Não (1) Sim → pule para a pergunta A-10

Caso o respondente não tenha mudado de curso, marcar a opção “sim” e pular para a pergunta 12, caso o indivíduo não continue no mesmo curso que se matriculou no primeiro semestre de 2017, marcar a opção “não” e responder a próxima questão.

A-09) SE NÃO: Qual o curso que você está fazendo agora? _____

Caso o respondente tenha mudado de curso, escrever por extenso e com letra legível o curso que ele está matriculado atualmente.

A-10) O curso em que você está matriculado(a) é o de sua preferência?

(0) Não (1) Sim → pule para a pergunta A-12

O indivíduo deve marcar sim e pular para a pergunta 15 caso o curso que este está matriculado tenha sido de sua preferência, ou seja, aquele que ele realmente gostaria de fazer. Caso contrário, o respondente deverá marcar a opção “não”.

A-11) SE NÃO na A-10: Qual curso você gostaria de cursar?

Caso o curso que o respondente está matriculado não seja o de sua preferência, escrever por extenso e com letra legível o curso que este gostaria de estar cursando.

A-12) SE SIM na A-10: Qual o principal motivo para você seguir matriculado(a) no curso em que está?

(1) eu ainda não tinha clareza do que queria fazer, mas foi o curso que a pontuação (nota) no ENEM permitiu me matricular

(2) não era o curso que eu queria, mas a nota no ENEM permitiu me matricular nesse. Foi minha segunda opção e pretendo mudar - pedir reopção

(3) não era o curso que eu queria, mas a nota no ENEM permitiu me matricular nesse. Foi minha segunda opção, mas estou gostando e pretendo concluí-lo

(4) quero manter o vínculo com a instituição, cursar e aprender algo até conseguir algo melhor

(5) foi o curso mais próximo daquilo que eu quero ou busco neste momento

(6) Outro motivo

Esta questão se refere ao porquê o indivíduo está cursando a atual graduação. Se várias alternativas se encaixam à realidade do aluno, escolher a opção referente ao PRINCIPAL motivo.

A-13) Qual foi a sua média final de notas durante o semestre passado? (de zero a 10)

Caso o respondente diga que não entendeu a pergunta, diga a ele que considere a média final das disciplinas cursadas no semestre anterior, levando em consideração a média para aprovação de 7.

A-14) Como você considera seu desempenho acadêmico?

(1) Péssimo (2) Muito ruim (3) Razoável (4) Bom (5) Muito bom (6) Excelente

Caso o aluno pergunte COMPARADO COM QUEM? Peça para ele se comparar com alguém de mesma idade.

Caso o aluno diga que DEPENDE ou ficar em dúvida, diga para ele se referir a como se sente na maior parte do tempo, em relação ao seu desempenho acadêmico para com as atividades referentes ao seu curso, por exemplo: Na maior parte do tempo, você considera o seu desempenho acadêmico como?

Caso o aluno diga que possui descrições distintas, dependendo da disciplina, peça para ele considerar de um modo geral, e não por disciplinas específicas.

A-15.16) Em média, quantas horas por dia, fora da universidade, você dedica aos estudos? _____ horas

Caso o respondente diga que não entendeu a pergunta, diga a ele que dentro das 24 horas do dia, quantas horas ele se dedica aos estudos sem estar dentro da sala de aula. Caso ele diga que não sabe exatamente o número de horas, peça para que ele responda aproximadamente.

A-17) Onde você morou antes de entrar no curso em que você está na UFPEL (se morou em mais de um local, responda pensando na maior parte do ano)?

(1) Pelotas → pular para a questão A-19

(2) Outra cidade do estado do RS → pular para a questão A-19

(3) Outro estado do Brasil

(4) Outro país → pular para a questão A-19

Esta questão refere-se ao local onde o respondente morou no ano anterior ao ingresso na universidade.

A-18) SE EM OUTRO ESTADO, Este estado fica em qual região do país?

(1) Sul (2) Sudeste (3) Centro-oeste (4) Norte (5) Nordeste

Região Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Região Sudeste: Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo; Rio de Janeiro

Região Centro-oeste: Goiás; Mato Grosso; Mato Grosso do Sul; Distrito Federal

Região Norte: Acre; Amapá; Amazonas; Pará; Belém; Rondônia; Roraima; Tocantins

Região Nordeste: Alagoas; Bahia; Ceará; Maranhão; Paraíba; Pernambuco; Piauí; Rio Grande do Norte; Sergipe.

A-19) Atualmente, você mora em...?

(1) Pensionato ou República

(2) Casa do estudante

(3) Casa ou apartamento próprio

(4) Casa ou apartamento alugado

(5) Casa ou apartamento cedido

Esta questão refere-se ao lugar onde o respondente reside. Por exemplo, caso more com os pais e eles sejam donos da residência marque a opção “Casa ou apartamento próprio”. Caso more com amigos e divida o aluguel com eles, marcar a opção “Casa ou apartamento alugado”. Caso o respondente more em uma casa que tenha sido cedida por familiares ou outras pessoas, marcar a opção “Casa ou apartamento cedido”.

A-20) Se você pode escolher onde morar atualmente, essa escolha teve mais a ver com...?

(1) Proximidade com o curso e atividades da UFPel

(2) Proximidade com os serviços e facilidades urbanas (lazer, saúde, comércio)

(3) Custo da moradia

(4) Segurança

(5) Facilidade de deslocamento e acesso ao transporte

(0) Não escolhi

Esta questão refere-se ao porquê o indivíduo escolheu morar no local onde reside atualmente. Caso mais de uma opção se enquadre nos motivos pelos quais o indivíduo escolheu sua moradia, marcar a opção que considera como ponto mais importante/que teve mais peso na hora da escolha.

A-21) Atualmente, você mora com quem?

(1) Sozinho(a)

(2) Com os seus pais (pai ou mãe e/ou irmãos) e/ou outros familiares (vó, tio...)

(3) Outros familiares que não os seus pais

(4) Com amigos(as) ou colegas

(5) Cônjuge/companheiro(a) / namorado(a) → pular para a pergunta A-23

Refere-se a com quem o indivíduo divide a residência.

Caso o indivíduo responda que “divide apartamento/casa com conhecidos, mas não colegas e não considerados amigos”, mesmo assim marcar (4) Com amigos(as) ou colegas.

A-22) SE NÃO MORA COM CÔNJUGE/COMPANHEIRO(A)/NAMORADO(A): Atualmente, você está ficando ou namorando com alguém?

(0) Não (1) Sim

Esta questão refere ao seu status de relacionamento atual.

A-23) Além de você, quantas pessoas moram na casa onde você vive?

- (0) nenhuma
- (1) uma
- (2) duas
- (3) três
- (4) quatro
- (5) cinco
- (6) mais de cinco

Refere-se ao número de pessoas que dividem a residência com o respondente. Moradores são as pessoas que têm o domicílio como local de residência habitual na data da entrevista, podendo estar presentes ou ausentes temporariamente, por período não superior a 12 meses.

A-24) Qual a escolaridade da sua mãe?

- (0) Analfabeto
- (1) Ensino fundamental incompleto
- (2) Ensino fundamental completo
- (3) Ensino médio incompleto (ou curso técnico)
- (4) Ensino médio completo (ou curso técnico)
- (5) Ensino superior incompleto (ou curso tecnólogo)
- (6) Ensino superior completo (ou curso tecnólogo)
- (7) Pós-graduação incompleta
- (8) Pós-graduação completa
- (9) Não sei

Assinalar apenas uma das opções. Em caso de adoção ou outro tipo de criação, assinale a escolaridade de sua mãe adotiva ou de criação.

Considerar o último ano de escolaridade completo, não apenas cursado. Exemplo: se a mãe entrou na faculdade, mas não a concluiu, marcar (5) ensino superior incompleto.

A-25) Qual a escolaridade do seu pai?

- (0) Analfabeto
- (1) Ensino fundamental incompleto
- (2) Ensino fundamental completo
- (3) Ensino médio incompleto (ou curso técnico)
- (4) Ensino médio completo (ou curso técnico)
- (5) Ensino superior incompleto (ou curso tecnólogo)
- (6) Ensino superior completo (ou curso tecnólogo)
- (7) Pós-graduação incompleta
- (8) Pós-graduação completa
- (9) Não sei

Assinalar apenas uma das opções. Em caso de adoção ou outro tipo de criação, assinale a escolaridade de seu pai adotivo ou de criação. Em caso de pai desconhecido ou ignorado, marcar a opção “não sei”.

Considerar o último ano de escolaridade completo, não apenas cursado. Exemplo: se o pai entrou na faculdade, mas não a concluiu, marcar (5) ensino superior incompleto.

A-26) Qual a escolaridade do chefe da família (ou da pessoa que ganha mais)?

- (0) Analfabeto
- (1) Ensino fundamental incompleto
- (2) Ensino fundamental completo
- (3) Ensino médio incompleto (ou curso técnico)
- (4) Ensino médio completo (ou curso técnico)
- (5) Ensino superior incompleto (ou curso tecnólogo)
- (6) Ensino superior completo (ou curso tecnólogo)

(7) Pós-graduação incompleta

(8) Pós-graduação completa

(9) Não sei

Assinalar apenas uma das opções, referente à escolaridade da pessoa que tem a maior renda (salário) da família. Caso não saiba a escolaridade ou quem tem a maior renda, assinalar a alternativa “Não sei”.

AS PERGUNTAS A SEGUIR, REFEREM-SE SOBRE O QUE O INDIVÍDUO TEM EM CASA. SE ELE NÃO MORAR COM OS PAIS, MAS É SUSTENTADO POR ELES, RESPONDER O QUE TEM NA CASA DOS PAI. CASO SEJA SUSTENTADO POR SEUS PRÓPRIOS RECURSOS, CONSIDERAR OS IRENS DO PRÓPRIO DOMICÍLIO.

Todos os itens de eletroeletrônicos citados abaixo devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses

Devem ser considerados todos os bens que estão dentro do domicílio em funcionamento (incluindo os que estão guardados) independente da forma de aquisição: compra, empréstimo, aluguel, etc. Se o domicílio possui um bem que emprestou a outro, este não deve ser contado pois não está em seu domicílio atualmente. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

A-27) Quantos carros para uso particular (não usado para trabalho) você(s) tem em casa?

(0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais

Não considerar táxis, vans ou pick-ups usados para fretes, ou qualquer veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (pessoal e profissional) não devem ser considerados.

A-28) Quantas motos para uso particular você(s) tem em casa?

(0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais

Não considerar motocicletas usadas exclusivamente para atividades profissionais. Motocicletas apenas para uso pessoal e de uso misto (pessoal e profissional) devem ser consideradas.

A-29) Quantas máquinas de lavar roupa que não seja do tipo tanquinho você(s) tem em casa?

(0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais

Considerar máquina de lavar roupa, somente as máquinas automáticas e/ou semiautomática. O tanquinho NÃO deve ser considerado.

A-30) Quantas máquinas de secar roupa (pode ser lava e seca) você(s) tem em casa?

(0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais

Considerar a máquina de secar roupa. Existem máquinas que fazem duas funções, lavar e secar. Nesses casos, devemos considerar esse equipamento como uma máquina de lavar e como uma secadora.

A-31) Quantos aparelhos de DVD (sem ser de carro) você(s) tem em casa?

(0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais

Considere como leitor de DVD (Disco Digital de Vídeo ou Disco Digital Versátil) o acessório doméstico capaz de reproduzir mídias no formato DVD ou outros formatos

mais modernos, incluindo videogames, computadores, notebooks. Inclua os aparelhos portáteis e os acoplados em microcomputadores.

Não considere DVD de automóvel.

A-32) Quantos computadores de mesa ou notebook ou laptop/netbook você(s) tem em casa? (desconsiderando tablets, palms ou smartphones)

(0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais

Considerar os computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks. Não considerar: calculadoras, agendas eletrônicas, tablets, palms, smartphones e outros aparelhos.

A-33) Quantos fornos micro-ondas você(s) tem em casa?

(0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais

Considerar forno micro-ondas e aparelho com função micro-ondas.

A-34) Quantas máquinas de lavar louça você(s) tem em casa?

(0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais

Considere a máquina com função de lavar as louças.

A-35) Quantas geladeiras você(s) tem em casa?

(0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais

Refere-se ao número de geladeiras no domicílio.

A-36) Quantos freezers separados ou geladeiras duplex você(s) tem em casa?

(0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais

Refere-se ao número de freezers ou geladeiras duplex no domicílio.

A-37) Quantas(os) empregadas(os) mensalistas você(s) tem em casa? (considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana)

(0) nenhuma (1) uma (2) duas (3) três (4) quatro ou mais

Considerar apenas os empregados mensalistas, isto é, aqueles que trabalham pelo menos cinco dias por semana, durmam ou não no emprego. Não esqueça de incluir babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas.

Note bem: o termo empregado mensalista se refere aos empregados que trabalham no domicílio de forma permanente e/ou continua, pelo menos cinco dias por semana, e não ao regime de pagamento do salário.

A-38) Quantos banheiros têm na casa?

(0) nenhum (1) um (2) dois (3) três (4) quatro ou mais

O que define o banheiro é a existência de vaso sanitário. Considerar todos os banheiros e lavabos com vaso sanitário, incluindo os de empregada, os localizados fora de casa e os da(s) suíte(s). Para ser considerado, o banheiro tem que ser privativo do domicílio. Banheiros coletivos (que servem a mais de uma habitação) não devem ser considerados.

A-39) A água utilizada na tua casa vem de/da ...?

(1) Rede geral de distribuição, "SANEP" (2) Poço ou nascente (3) Outro meio

Refere-se a procedência da água da residência do respondente.

A-40) A rua em frente a sua casa é pavimentada ou asfaltada?

(0) Não (1) Sim

Considere como pavimentada, a rua que possui algum revestimento (de concreto,

paralelepípedo, ...). Asfaltada refere-se a rua que tem revestimento de asfalto. Caso o aluno more em uma rua com chão de areia, marcar opção “não”.

AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE TRABALHO E BENEFÍCIOS

A-41) No mês passado, você exerceu algum tipo de atividade remunerada vinculada a UFPEL (bolsa de iniciação científica, estágio extracurricular remunerado, bolsa PET...)?

(0) Não → pular para a questão A-43 (1) Sim

Refere-se a qualquer atividade que o aluno tenha realizado no mês anterior e recebido dinheiro para executá-la (seja bolsa de iniciação científica, estágio extracurricular remunerado, bolsa PET ou outra).

A-42) SE SIM: Quantas horas/semana você exerceu essa atividade?

(1) Até 20h semanais (2) Até 40h semanais (3) Mais de 40h semanais

Refere-se ao número de horas por semana que o aluno exerceu esta atividade remunerada, no mês passado

A-43) No mês passado, você exerceu algum tipo de atividade remunerada NÃO vinculada a UFPEL (emprego com carteira ou não, autônomo ou freelancer)?

(0) Não → pular para questão A-45 (1) Sim

Refere-se a qualquer atividade que o aluno tenha realizado no mês anterior e recebido dinheiro para executá-la, mas não tenha sido vinculada a Universidade.

A-44) SE SIM: Quantas horas/semana você exerce essa atividade?

(1) Até 20h semanais (2) Até 40h semanais (3) Mais de 40h semanais

Refere-se ao número de horas por semana que o aluno exerce esta atividade remunerada.

A-45) Atualmente, você recebe auxílio alimentação da UFPel? (1) Sim (0) Não

A-46) Atualmente, você recebe auxílio transporte da UFPel? (1) Sim (0) Não

A-47) Atualmente, você recebe auxílio moradia da UFPel? (1) Sim (0) Não

A-48) Atualmente, você recebe outro auxílio da UFPel? (1) Sim (0) Não

A-45 até A-48 buscam identificar se o indivíduo recebe algum tipo de auxílio financeiro da Universidade (Note que bolsa de iniciação científica não é considerado auxílio).

AS PRÓXIMAS PERGUNTAS SÃO REFERENTES A QUESTÕES COMPORTAMENTAIS E DE SAÚDE

A-49) Qual seu sexo biológico?

(1) feminino (2) masculino

O sexo biológico é aquele determinado geneticamente pelos cromossomos sexuais X e Y (XX sexo feminino e XY sexo masculino).

A-50) Qual sua identidade de gênero?

(1) Homem (2) Mulher (3) Ambos (4) não me identifico com nenhuma delas

É a maneira como alguém se sente e se apresenta para si e para as demais pessoas como masculino ou feminino, ou ainda pode ser uma mescla, uma mistura de ambos, independentemente do sexo biológico (feminino ou masculino) ou da orientação sexual (orientação do desejo: homossexual, heterossexual ou bissexual). É a forma como nos reconhecemos a nós mesmo e desejamos que os outros nos reconheçam. Isso inclui a maneira como agimos (jeito de ser), a maneira como nos vestimos, andamos, falamos (o linguajar que utilizamos) e também, nos vestimos

A-51) Qual sua orientação sexual? Marque aquela que considera predominante.

- (1) heterossexual: tenho atração por indivíduos do sexo oposto ao meu
(2) homossexual: tenho atração por indivíduos do mesmo sexo que o meu
(3) bissexual: tenho atração por ambos os sexos
(4) assexual: não tenho atração por nenhum dos sexos

Orientação sexual refere-se à direção ou à inclinação do desejo afetivo e erótico de cada pessoa. De maneira simplificada, pode-se afirmar que esse desejo, ao direcionar-se, pode ter como único ou principal objeto pessoas do sexo oposto (heterossexualidades), pessoas do mesmo sexo (homossexualidades) ou de ambos os sexos (bissexualidades).

A-52) Qual o seu peso (pode ser aproximado)? ____ quilos ____ gramas

Peso autorreferido pelo participante.

A-53) Qual a sua altura (pode ser aproximada)? ____ metro ____ centímetros

Altura autorreferida pelo participante.

A-54) Você fuma ou já fumou?

(0) Não, nunca fumei → pular para questão A-57

(1) Sim, fumo (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês) → pular para a questão 57

(2) Já fumei, mas parei de fumar

Se fumar menos de um cigarro por dia e/ou há menos de um mês (por exemplo, só nos finais de semana ou só em festas), considere como “0 - Não, nunca fumou”. Se o(a) aluno(a) parou de fumar há menos de um mês, considere como “1 - Sim, fuma”.

Atenção: não se incluem os fumantes de cachimbo e/ou charuto, e também indivíduos que fumam cigarros que não sejam de tabaco (cigarros de maconha, por exemplo).

A-55) Atualmente, quantos cigarros por dia você fuma? ____ cigarros

Informar uma média do número de cigarros fumados por dia.

A-56) Com que idade você começou a fumar? ____ anos.

Refere-se a idade com que o participante iniciou o hábito de fumar.

A-57) Você já fumou narguilé alguma vez na vida?

(0) Não → pule para a pergunta A-60

(1) Sim, com tabaco puro ou com sabor, essência

(2) Sim, com outras substâncias

(3) Sim, com tabaco e com outras substâncias

(9) Não sei → pule para a pergunta A-60

O narguilé é uma espécie de cachimbo de água de origem oriental, utilizado para fumar tabaco aromatizado.

SE SIM (opções 1, 2 e 3 acima)

A-58) Quantos anos você tinha quando experimentou narguilé pela primeira vez?
____ anos

Refere-se a idade com que o participante experimentou narguilé pela primeira vez na vida.

A-59) No último mês, quantas vezes você fumou narguilé? ____ dias

Se não souber exatamente, informar o número aproximado de vezes.

A-60) Você já tomou bebida alcoólica?

(0) Não → pular para a pergunta A-72 (1) Sim

Mesmo que apenas uma vez, informar “sim”.

A-61) Com que idade tomou bebida alcoólica pela primeira vez? __ __ anos

Informar a idade que tinha quando experimentou pela primeira vez

A-62) Com que frequência você toma bebidas de álcool?

(0) Nunca

(1) Uma vez por mês ou menos

(2) Duas a quatro vezes por mês

(3) Duas a três vezes por semana

(4) Quarto ou mais vezes por semana

Caso não seja compreendido, substitua “com que frequência” por “quantas vezes por ano, mês ou semana”

PARA AS QUESTÕES A SEGUIR, UTILIZAR AS FIGURAS DO ANEXO 1 COMO EXEMPLO DE DOSES DE BEBIDA ALCOÓLICA.

A-63) Nas ocasiões em que bebe, quantas doses, copos ou garrafas você costuma beber?

(0) 1 ou 2 "doses"

(1) 3 ou 4 "doses"

(2) 5 ou 6 "doses"

(3) 7 a 9 "doses"

(4) 10 ou mais "doses"

A-64) Com que frequência você toma "seis ou mais doses" em uma ocasião?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

(2) Uma vez ao mês

(3) Uma vez por semana

(4) Todos os dias ou quase todos

A-63-A-64: Caso não seja compreendido, substitua “com que frequência” por “quantas vezes por ano, mês ou semana”.

Caso não seja compreendido, substitua “seis ou mais doses” pela quantidade equivalente da(s) bebida(s) no(s) recipiente(s) em que é(são) consumida (s) . Ex: “três garrafas de cerveja ou mais”.

Como as opções podem não corresponder com exatidão à resposta do(a) participante para a frequência com que bebe seis ou mais doses, considere:

Uma ou duas vezes por mês: opção “(2) Uma vez por mês”

Três ou quatro vezes por mês: opção “(3) Uma vez por semana”

Duas ou mais vezes por semana: opção “(4) Todos os dias ou quase todos”.

A-65) Com que frequência, durante o último ano, você achou que não seria capaz de controlar a quantidade de bebida depois de começar?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

(2) Uma vez ao mês

(3) Uma vez por semana

(4) Todos os dias ou quase todos

Caso não seja compreendido, substitua “com que frequência” por “de quanto em quanto tempo”. Caso não seja compreendido, substitua “durante o último ano” por “desde o mês de _____ corrente do ano passado”.

A-66) Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu cumprir com

algum compromisso por causa da bebida?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

(2) Uma vez ao mês

(3) Uma vez por semana

(4) Todos os dias ou quase todos

Caso não seja compreendido, substitua “com que frequência” por “de quanto em quanto tempo”. Caso não seja compreendido, substitua “durante o último ano” por “desde o mês de _____ corrente do ano passado”.

A-67) Com que frequência, durante o último ano, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para se sentir melhor?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

(2) Uma vez ao mês

(3) Uma vez por semana

(4) Todos os dias ou quase todos

Caso não seja compreendido, substitua “com que frequência” por “de quanto em quanto tempo”. Caso não seja compreendido, substitua “durante o último ano” por “desde o mês de _____ corrente do ano passado”.

A-68) Com que frequência, durante o último ano, você sentiu culpa ou remorso depois de beber?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

(2) Uma vez ao mês

(3) Uma vez por semana

(4) Todos os dias ou quase todos

Caso não seja compreendido, substitua “com que frequência” por “de quanto em quanto tempo”. Caso não seja compreendido, substitua “durante o último ano” por “desde o mês de _____ corrente do ano passado”.

A-69) Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida?

(0) Nunca

(1) Menos que uma vez ao mês

(2) Uma vez ao mês

(3) Uma vez por semana

(4) Todos os dias ou quase todos

Caso não seja compreendido, substitua “com que frequência” por “de quanto em quanto tempo”. Caso não seja compreendido, substitua “durante o último ano” por “desde o mês de _____ corrente do ano passado”.

A-70) Alguma vez na vida você ou alguma outra pessoa já se machucou, se prejudicou por causa de você ter bebido?

(0) Não (2) Sim, mas não no último ano (4) Sim, durante o último ano

Essa questão busca saber se alguma pessoa em qualquer momento da vida do respondente, já se feriu ou se prejudicou por causa do fato do respondente ter ingerido álcool.

A-71) Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde já se preocupou com você por causa de bebida ou lhe disse para parar de beber?

(0) Não (2) Sim, mas não no último ano (4) Sim, durante o último ano

Essa questão busca investigar se alguma vez na vida, alguém já se preocupou quanto

ao consumo de álcool do participante e lhe disse para parar de consumir.

6.2 BLOCO ALIMENTAÇÃO

AGORA GOSTARIA DE SABER MAIS SOBRE SUA ALIMENTAÇÃO, PENSE E ESCOLHA A OPÇÃO QUE MELHOR DEFINE SEU COMPORTAMENTO, SE ACHAR PERTINENTE ESCOLHA MAIS DE UMA OPÇÃO:

B-11) Quais refeições você costuma realizar todos os dias? *Múltipla escolha (marque todas as refeições que costuma realizar)*

(1) Café da manhã (2) Lanche da manhã (3) Almoço (4) Lanche da tarde (5) Jantar (6) Ceia

As refeições que costuma realizar diariamente, ou seja, aquelas que estão previstas em sua rotina (que consome diariamente) e que apenas esporadicamente deixa de consumir.

Sendo considerado como:

- *Café da manhã: alimentação consumida logo que acorda, no período da manhã, antes das 12 horas.*
- *Lanche da manhã: alimento consumido geralmente no meio do turno da manhã, entre o café da manhã e o almoço.*
- *Almoço: refeição consumida no meio do dia, independente do que foi consumido.*
- *Lanche da tarde: alimentos consumidos durante a tarde*
- *Jantar: refeição noturna*
- *Ceia: refeição noturna consumida geralmente após o jantar e antes de deitar para dormir.*

B-12) Na última semana (últimos 7 dias) você almoçou fora de casa? *(Quem mora na casa do estudante deve considerar o RU como fora de casa)*

(1) Nunca → pular para B-18

(1) 1 vez

(2) 2 vezes

(3) 3 vezes

(4) 4 vezes

(5) 5 vezes

(6) 6 vezes

(7) 7 vezes

Considerar na última semana os sete dias anteriores a entrevista. Ex: se a entrevista é realizada na segunda-feira, pensar desde segunda-feira passada quantas vezes almoçou fora de casa.

Considerar como casa, local onde dorme. Sendo que para aqueles estudantes que moram na casa do estudante deve considerar o Restaurante Universitário como fora de casa.

Se não almoçou fora na última semana marcar nunca. → pular para B-18.

Nos dias que almoçou fora de casa na última semana (últimos sete dias), onde comeu? Assinale o local e preencha o nº de dias em que realizou a refeição em cada local.

B-13) Restaurante Universitário:

(0) Nenhum dia

(1) Um dia

(2) Dois dias

(3) Três dias

(4) Quatro dias

- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

Restaurante Universitário: restaurante administrado pela universidade federal de Pelotas, hoje em dia existem 2 unidades, uma na rua 15 de novembro no centro da cidade de Pelotas e outra no campus da Universidade localizado no Capão do Leão.

B-14) Restaurante tipo buffet por quilo ou a lá carte:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

Restaurante tipo buffet por quilo: Restaurante comercial que cobra a alimentação de acordo com o peso do prato.

Restaurante tipo a lá carte: Restaurante comercial que cobra pela alimentação de acordo com o alimento pedido, o prato é servido pelos funcionários do restaurante e o cliente recebe pronto.

B-15) No trabalho:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-16) Restaurante tipo “fastfood” e/ou pizzeria:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

Restaurante tipo fast food: Redes de restaurante que servem alimentos como lanches de preparo rápido, apenas montam e entregam para o cliente em poucos minutos, pode ser também através do drive thru.

Pizzaria: locais onde servem pizzas e outras massas, para comer no local ou levar para casa.

B-17) Lancheria/ cafeteria/ padaria

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia

- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

Lancheria/ cafeteria/ padaria: estabelecimentos que servem prioritariamente, salgados, pastéis, sanduíches, cafés, refrigerantes. Podem estar dentro do campus da universidade ou fora.

B-18) Nos dias em que almoçou em casa, o que você consumiu com maior frequência? (assinale uma opção)

- (1) Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada....)
- (2) Comida comprada pronta (marmita/ vianda)
- (3) Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada. Ex: lasanha, macarrão instantâneo - miojo, bifes tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)
- (4) Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...)
- (5) Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza)
- (0) Nunca almoço em casa

O aluno deve assinalar apenas uma opção, sendo aquela que com maior frequência consome quando está em casa.

Definição:

- *Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada...): Preparação feita em casa, compra dos alimentos in natura e processamento e preparo realizado na residência*
- *Comida comprada pronta (marmita/ vianda): Comida comprada em restaurantes de buffet por quilo ou a lá carte entregue em casa ou que trouxe de fora para comer em casa, aproximada da refeição tradicional caseira com alimentos como arroz, feijão, macarrão, carnes, legumes, verduras*
- *Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada, que necessita de poucos passos, como aquecimento, para consumir. Ex: lasanha, macarrão instantâneo-miojo, bifes tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)*
- *Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...): Lanche que é preparado em casa com alimentos comprados in natura e processados em casa. Podem ser pastéis, sanduíches, leites, pães, bolos, tortas....*
- *Lanche comprado pronto para (xis, cachorro quente, pizza): lanche que foi entregue ou trazido de fora de casa pronto apenas para consumir.*

B-19) Na última semana (últimos 7 dias) você jantou fora de casa?

Quem mora na casa do estudante deve considerar o RU como fora de casa)

(0) Nenhum dia → pule para a questão B-25

- (1) 1 vez
- (2) 2 vezes
- (3) 3 vezes
- (4) 4 vezes
- (5) 5 vezes
- (6) 6 vezes
- (7) 7 vezes

Considerando a última semana (últimos sete dias), assinale o número de dias que almoçou nos locais indicados:

B-20) Restaurante Universitário:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

Restaurante Universitário: restaurante administrado pela universidade federal de Pelotas, hoje em dia existem 2 unidades, uma na rua 15 de novembro no centro da cidade de Pelotas e outra no campus da Universidade localizado no Capão do Leão.

B-21) Restaurante tipo buffet por quilo ou a lá carte:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

Restaurante tipo buffet por quilo: Restaurante comercial que cobra a alimentação de acordo com o peso do prato.

Restaurante tipo a lá carte: Restaurante comercial que cobra pela alimentação de acordo com o alimento pedido, o prato é servido pelos funcionários do restaurante e o cliente recebe pronto.

B-22) No trabalho:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

B-23) Restaurante tipo “fastfood” e/ou pizzeria:

- (0) Nenhum dia
- (1) Um dia
- (2) Dois dias
- (3) Três dias
- (4) Quatro dias
- (5) Cinco dias
- (6) Seis dias
- (7) Sete dias

Restaurante tipo fast food: Redes de restaurante que servem alimentos como lanches de

preparo rápido, apenas montam e entregam para o cliente em poucos minutos, pode ser também através do drive thru.

Pizzaria: locais onde servem pizzas e outras massas, para comer no local ou levar para casa.

B-24) Lancheria/ cafeteria/ padaria

- (0) Nenhum dia**
- (1) Um dia**
- (2) Dois dias**
- (3) Três dias**
- (4) Quatro dias**
- (5) Cinco dias**
- (6) Seis dias**
- (7) Sete dias**

Lancheria/ cafeteria/ padaria: estabelecimentos que servem prioritariamente, salgados, pastéis, sanduíches, cafés, refrigerantes. Podem estar dentro do campus da universidade ou fora.

B-25) Nos dias em que jantou em casa, que tipo de preparação consumiu com maior frequência? (assinale uma opção)

- () Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada....)**
- () Comida comprada pronta (marmita/ vianda)**
- () Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada, que necessita de poucos passos, como aquecimento, para consumir. Ex: lasanha, macarrão instantâneo-miojo, bifos tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)**
- () Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...)**
- () Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza)**

O aluno deve assinalar apenas uma opção, sendo aquela que com maior frequência consome quando está em casa.

Definição:

- Comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada...): Preparação feita em casa, compra dos alimentos in natura e processamento e preparo realizado na residência*
- Comida comprada pronta (marmita/ vianda): Comida comprada em restaurantes de buffet por quilo ou a lá carte entregue em casa ou que trouxe de fora para comer em casa, aproximada da refeição tradicional caseira com alimentos como arroz, feijão, macarrão, carnes, legumes, verduras*
- Comida pré-pronta para consumo (geralmente congelada ou enlatada, que necessita de poucos passos, como aquecimento, para consumir. Ex: lasanha, macarrão instantâneo-miojo, bifos tipo hambúrguer, nuggets, batata pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada...)*
- Lanche preparado em casa (sanduíche, pastel...): Lanche que é preparado em casa com alimentos comprados in natura e processados em casa. Podem ser pastéis, sanduíches, leites, pães, bolos, tortas....*
- Lanche comprado pronto para consumo (xis, cachorro quente, pizza): lanche que foi entregue ou trazido de fora de casa pronto apenas para consumir.*

APÊNDICE 3. Diário de campo do Consórcio Universitário 2017/2018.

RELATÓRIO TRABALHO DE CAMPO

Equipe: _____	Data: ____/____/____	Disciplina: _____
Curso: _____		
Professor: _____	Turma: _____	

Número de alunos		
Matriculados (reitoria): _____	Presentes: _____	Não elegíveis: _____
Faltas: _____	Encaminhados para teste de acuidade visual: _____	recusas de teste de acuidade visual: _____
Número de chamada na lista: _____	Aplicador	
AV: _____		
**** Marcar na lista de chamada os não elegíveis, as recusas e as faltas****		

Caracterização de recusas							
No	1	2	3	4	5	6	7
Idade							
Sexo							
Cor da pele							

**** Anotar o motivo de recusas no comentário conforme o número de ordem de recusa.

Questionário	
Início da aplicação: ____h ____min	
Término do 1º questionário: ____h ____min	Término do último questionário: ____h ____min
Nº de questionários em papel: _____	Nº de questionários em tablet: _____

Comentários

**** Não elegíveis: azul; Recusas: amarelo; Faltas: rosa.

[illegible]

OBS: Nas observações anotar se o tablet foi utilizado, se **com** ID e não usado, se **sem** ID e sem uso, se existe necessidade de exclusão do questionário **E TODAS** outras informações que julgares necessário.

APÊNDICE 4 – TCLE Acuidade Visual



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) aluno(a):

Nós, professores e alunos do Curso de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), gostaríamos de convidar você para REALIZAR UM TESTE DE ACUIDADE VISUAL, QUE FAZ PARTE da pesquisa com os ingressantes na UFPEL em 2017/1. O objetivo do TESTE é AVALIAR A VISÃO ATUAL DE CADA INDIVÍDUO SELECIONADO. Os resultados deste estudo contribuirão para o conhecimento da saúde dos estudantes de Pelotas com 18 ou mais anos de idade e deverão fazer parte de artigos científicos, podendo também ser divulgados nos jornais locais e na página oficial da internet do Centro de Pesquisas Epidemiológicas: <http://www.epidemio-UFPEL.org.br>. Para que você possa entender melhor, informamos que:

PROCEDIMENTOS: O teste de acuidade visual será aplicado por pessoas treinadas, capacitadas e supervisionadas por um oftalmologista. Cabe ressaltar que não se trata de um exame oftalmológico, e sim, uma avaliação rápida e sem fins de diagnóstico. O teste é realizado sem contato físico com o aplicador. Caso sua visão não atinja o considerado normal, você será orientado a buscar atendimento oftalmológico.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Sua participação é voluntária. Você mesmo após ter sido entrevistado poderá cancelar a sua participação no estudo, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo.

DESPESAS: Você não terá que pagar nada para participar do estudo, em momento algum.

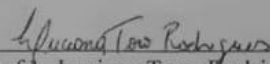
RISCOS: A sua participação tem riscos mínimos, como saber se é portador de alguma dificuldade visual.

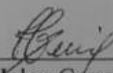
SIGILO: Garantimos total sigilo das informações obtidas, ou seja, tudo o que for respondido será usado somente para esta pesquisa e seu nome não será divulgado em qualquer fase do estudo.

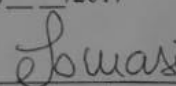
Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas. Você ficará com uma cópia deste documento com o nosso telefone e endereço, podendo nos procurar para tirar suas dúvidas sobre o estudo e a sua participação quando achar melhor. A sua assinatura nesse documento significa que entendeu todas as informações e concorda em participar desse estudo.

NOME COMPLETO: _____

ASSINATURA: _____ DATA: ____/____/2017


Prof.ª. Luciana Tovo Rodrigues


Prof.ª. Helen Gonçalves
Pesquisadoras responsáveis


Prof.ª. Elaine Tomasi

UFPEL - Centro de Pesquisas Epidemiológicas
Rua Marechal Deodoro, 1160 3º Piso Bairro Centro -Pelotas, Tel: 3284.1300 ramal: 332

APÊNDICE 5. Checklist dos materiais a serem levados para o campo do Consórcio universitário 2017/2018.

Data: ____/____/____	Hora: ____:____
Curso: _____	
Disciplina: _____	
Local: _____	

Professor: _____	Ingressantes: _____
Mestrandos:	
1 _____	2 _____
3 _____	4 _____
Lembrar:	
a_07: _____	
"SAVE AND GO TO NEXT INSTRUMENT"	
QUESTÕES DE TEMPO	
FB: Seu-UFPEL	INST: @seu.ufpel
[] TCLE consórcio [] TCLE visão [] Abordagem	
[] Diário de campo [] Quest. Papel [] Canetas SEU	
[] Figura Mathias [] Tabela Snellen [] Chamada	
[] Manual de instruções [] Tablets [] Carregadores	
[] Lápis, caneta, borracha, canetão, marca texto	
[] Encaminhamentos [] lista c/ grafia dos cursos	

APÊNDICE 6. Texto padrão para explicação do consórcio universitário 2017/2018 para os participantes.

Abordagem inicial

Entrar na sala de aula e agradecer ao professor pela ajuda.

Apresentar-se aos alunos:

Bom dia/Boa tarde/Noite!

Nós somos mestrandos do programa de epidemiologia da UFPel e gostaríamos de falar a respeito da pesquisa que estamos fazendo com os alunos da universidade.

Muito mais do que uma obrigação do mestrado esta é uma pesquisa que tem por objetivo conhecer a saúde do estudante universitário em seus diversos aspectos. Por que isso é importante? Não tem como a universidade e entidades de saúde pensarem sobre planos/propostas/políticas sem conhecer a realidade local e por isso essa pesquisa quer dar um passo para mudanças que sejam necessárias.

Nós queremos conhecer sobre todos os alunos que entraram na UFPel no início de 2017, são aproximadamente 3000 estudantes, e por isso estamos aqui hoje, porque vocês fazem parte dessa população.

A nossa pesquisa trata de assuntos importantes como discriminação, violência, atividade física, alimentação, acesso a serviços de saúde, sono e outros. E ela é simples: consiste em um questionário que vocês mesmos vão responder. As respostas que vocês derem nos interessam apenas no nível coletivo e não no nível individual. O que quero dizer com isso? Não queremos saber se você respondeu que tem 19 ou 25 ou 32 anos...queremos saber que a média de idade de vocês é 22 anos, por exemplo. Então, podem ficar tranquilos que suas informações não serão expostas e suas respostas serão anônimas. Tudo que for publicado de resultado dessa pesquisa será em termos 'coletivo', inclusive, ano que vem, quando terminarmos o trabalho, vocês terão uma devolutiva com os resultados que encontrarmos.

A participação de vocês é voluntária e nós agradecemos muito a sua ajuda ☺. Para que a gente consiga um resultado legal, é importante que vocês sejam sinceros, lembrando que as suas respostas são anônimas, vocês vão reparar que em nenhum momento vocês colocarão dados de identificação como nome e matrícula.

Pessoal, o que a gente ta fazendo aqui foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a gente quer ler junto com vocês o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Só com a assinatura desse termo é que podemos fazer a pesquisa.

Alguém tem menos de 18 anos?

Alguém não é deste curso (falar o nome do curso)

Leitura do TCLE.

Alguns detalhes importantes!

Vocês vão responder o questionário em tablet. Qualquer dúvida em relação às perguntas ou as opções de resposta podem nos chamar. Se por acaso o tablet falhar, nós temos uma versão em papel para vocês terminarem o questionário.

Ficou alguma dúvida?

Então vamos começar! Obrigada!

APÊNDICE 7 – TCLE – Questionário



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) aluno(a),

Nós, mestrandos do curso de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), gostaríamos de convidar você a participar da pesquisa Saúde do Estudante Universitário (SEU-UFPEL), que está sendo realizada com todos os ingressantes na UFPEL no primeiro semestre do ano de 2017. Nós objetivamos conhecer o perfil dos estudantes maiores de idade (18 anos ou mais), seus comportamentos, hábitos de vida, alimentação, uso de medicamentos e de serviços de saúde, entre outros temas importantes. Uma pequena parte dos alunos também será convidada, logo após a finalização do questionário, a participar de um teste de visão.

Aos participantes será entregue um questionário, respondido individualmente. Sua participação deve ser inteiramente voluntária. Caso deseje recusar ou deixar de fazer parte desta pesquisa em qualquer outro momento, você não terá prejuízo ou sofrerá discriminação. Você não terá nenhuma despesa em participar com esta pesquisa.

É muito importante responder com sinceridade. O questionário é anônimo e os seus dados estarão guardados com segurança, suas respostas serão sigilosas. Os resultados deste estudo serão divulgados em conjunto, não sendo possível identificar suas respostas individuais. Tudo o que for respondido pelos entrevistados será usado somente para esta pesquisa.

A sua participação no estudo tem um risco que chamamos de mínimo, pois você poderá repensar ou relembrar algum fato desconfortável de sua vida ao ler as perguntas do questionário, por exemplo. Os benefícios do estudo são indiretos, uma vez que a compreensão de quem são nossos universitários e como está a saúde e outros aspectos da vida deles permitirá, a quem planeja ações em saúde, acessar informações atualizadas e que 'falam' do contexto local.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL. Uma cópia deste documento ficará com você. Este documento tem nosso telefone e endereço, caso deseje nos procurar. Se necessário, você pode falar com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL, que está localizado na Av. Duque de Caxias, 250, Fragata, telefone 3284.4960. Sua assinatura neste documento significa que você entendeu todas as informações e concorda em participar.

NOME COMPLETO: _____

CURSO: _____

ASSINATURA: _____ DATA: ____/____/____

____/201____

Profª Luciana Rodrigues

Profª Helen Gonçalves

Profª Elaine Tomasi

Responsáveis pelo estudo

UFPEL - Centro de Pesquisas Epidemiológicas
Rua Marechal Deodoro, 1160 3º Piso Bairro Centro -Pelotas, Tel: 3284.1300 ramal: 332

APÊNDICE 8. Folder com endereço dos serviços de saúde em Pelotas.



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia
Mestrado em Epidemiologia

Este é um documento que lista alguns serviços de saúde disponíveis em Pelotas. Estamos disponibilizando uma lista de locais de atendimento público específicos para alguns problemas e que você poderá procurá-los, caso sinta necessidade.

Se você teve más experiências em seu relacionamento íntimo, como ter sido controlado(a), xingado(a), forçado(a) a fazer algo ou ter sido machucado(a) fisicamente, aqui estão locais para dar alguma assistência/informação:

Delegacia da Mulher: Rua Barros de Cassal, 516 - 3º Andar. Contato: (53) 3310-8150.

Disque-denúncia: Ligue 180 e Aplicativo para celular Clique 180.

Serviços da PRAE/UFPEL – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFPEL: Almirante Barroso, 1202. Contato: (53) 3284-4300.

Unidades Básicas de Saúde, sempre a mais próxima a sua residência.

Centro de Especialidades: Rua Voluntários da Pátria, 1428. Contato: (53) 3222-1426

Campos Saúde UCPel: Av. Fernando Osório. Contato: (53) 2128-8502/3223-3511.

Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento Depart. de Polícia do Interior. Rua Professor Doutor Araújo, 900. Contato: (53) 3222-2000.

Caso você tenha se sentido bastante deprimido, sem ânimo para realizar as coisas do dia a dia, pensou em fazer algo contra si próprio (como se machucar ou ferir) ou pensou que seria melhor morrer, há alguns serviços na cidade que poderão ajudar você. São eles:

Unidades Básicas de Saúde, Serviços da PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – UFPEL, **Centro de Especialidades, Campos Saúde UCPel, Ambulatório de saúde mental** (Prefeitura Municipal). Rua Voluntários da Pátria, 1428. Contato: (53) 3222-1426 / (53) 3227-8200, **Hospital Espírita de Pelotas (somente urgência):** Av. Domingos de Almeida, 2969. Contato: (53) 3228-1288

Caso você necessite de serviços odontológicos, tenha alguma dificuldade visual, algum problema relacionado ao consumo de drogas e/ou bebidas alcoólicas, queira realizar um teste para identificar alguma DST, obter preservativos ou outras informações referentes à saúde sexual, procure a **Unidade Básica de Saúde**, mais próxima, acesse o link da Prefeitura: <http://www.cliquesaudepelotas.com.br/#unidades-saude/>

IV. Artigo com os principais resultados da pesquisa

*Este artigo será submetido à Revista Cadernos de Saúde Pública, conforme as normas contidas no ANEXO 1.

**TÍTULO COMPLETO: CARACTERÍSTICAS DE REFEIÇÕES E EXCESSO DE
PESO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL**

**TÍTULO RESUMIDO: CARACTERÍSTICAS DE REFEIÇÕES E
EXCESSO DE PESO ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

Vânia Pereira Oliveira *

Elma Izze da Silva Magalhães *

Bernardo Lessa Horta *

*** Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia; Universidade Federal de
Pelotas.**

Endereço para correspondência:

Vânia Pereira Oliveira

Rua: Marechal Deodoro, 1160, 3º piso – Centro

Caixa Postal 464 / 96020-220 – Pelotas/RS

Fone/Fax: +55 (53) 3284-1300

E-mail: vania_svp@hotmail.com

RESUMO

Este estudo avaliou os hábitos relacionados às refeições consumidas por estudantes de uma universidade do Sul do Brasil e a associação com o excesso de peso. Foi realizado um censo que avaliou ingressantes no primeiro semestre de 2017, em 80 cursos, na universidade, entre novembro de 2017 e julho 2018, utilizando questionário padronizado, anônimo e auto aplicado. Foram avaliados 1865 estudantes, dos quais 54,8% eram do sexo feminino e 41,4% tinham entre 18 e 19 anos de idade. Em relação a alimentação, 20,2% deles tinham o hábito de consumir menos de três refeições por dia. Considerando as refeições consumidas em casa, a maioria dos participantes relatou comer alimentos preparados em casa. O local mais citado para o consumo de refeições fora de casa foi o Restaurante Universitário. Alunos que moravam sem a companhia dos familiares, consumidores de álcool e fumantes apresentaram maiores prevalência de consumo menor do que três refeições por dia. Em relação ao estado nutricional 31,6% dos estudantes apresentaram excesso de peso e a prevalência foi 1,27 (IC 95% 1,09-1,48) vezes maior nos alunos que consumiam < 3 refeições/dia, enquanto o número de refeições no RU esteve inversamente associado ao excesso de peso. A inadequação da dieta, destacando-se a omissão de refeições está relacionada ao perfil antropométrico, refletindo-se, em altas prevalências de excesso de peso. Os resultados também reforçam a importância do RU como um espaço facilitador de comportamento alimentar adequado entre os estudantes.

PALAVRAS CHAVE: Hábitos Alimentares. Consumo de alimentos. Comportamento Alimentar. Estudantes. Estudos Transversais.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil passou por rápida transição demográfica, epidemiológica e nutricional, com modificações importantes no consumo alimentar da população¹. As principais mudanças envolveram a redução do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados de origem vegetal e preparações culinárias à base desses alimentos e o aumento no consumo de produtos processados e ultraprocessados, que passam por métodos usados na sua fabricação que alteram de modo desfavorável a composição nutricional dos alimentos dos quais derivam, em geral esses alimentos apresentam elevado conteúdo de açúcar, gorduras e sódio^{1,2,3}. Paralelamente, tem ocorrido aumento na prevalência de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis².

De acordo com o inquérito para vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas-VIGITEL, entre 2006 e 2017 a prevalência de excesso de peso e obesidade aumentou a cada ano, em média 1,14 e 0,67 pontos percentuais. Em ambos os sexos, a prevalência de obesidade foi aproximadamente duas vezes maior naqueles com idade entre 25 e 34 anos em relação aqueles entre 18 e 24 anos⁴. Em Pelotas, estudo na coorte dos nascidos em 1982, observou que a prevalência de excesso de peso entre os 15 e os 30 anos aumentou de 23,2% para 57,6%, enquanto para obesidade o aumento foi de 7,1% para 23%⁵, indicando que a prevalência de sobrepeso e obesidade tende a aumentar na transição da adolescência para a idade adulta.

A maior parte dos ingressantes nas universidades encontram-se nesta fase de transição, período em que os comportamentos adquiridos são consolidados⁶⁻¹⁰. Ao ingressar na universidade os jovens têm de se adaptar à nova rotina, carga horária de estudos e trabalhos, mudanças que propiciam a inadequação dos hábitos alimentares^{7,11} como a omissão de refeições e escolha de alimentos de rápido preparo ou prontos para o consumo^{9,8,12,13}.

Estudos realizados com universitários de diferentes países indicam que, apesar de existir diferenças quanto a escolha do local para consumir refeições, o consumo em casa ainda é muito frequente^{14,15}, porém, muitas vezes, neste ambiente, as preparações tradicionais são substituídas por lanches ou alimentos pré-preparados e prontos para consumo, com alto grau de processamento, sendo uma refeição incompleta do ponto de vista nutricional^{8,12,16}. Nas instituições públicas brasileiras, os restaurantes universitários (RU) costumam ser uma boa alternativa, por oferecer refeições nutricionalmente adequadas e a baixo custo^{12,17}.

O presente estudo tem o objetivo de conhecer os hábitos relacionados às refeições, locais de alimentação fora do domicílio, tipo de preparação consumida nas refeições no ambiente domiciliar e avaliar a associação destas práticas com o excesso de peso, em estudantes universitários ingressantes no 1º semestre letivo de 2017 na Universidade Federal de Pelotas.

METODOLOGIA

Este estudo avaliou estudantes universitários, maiores de 18 anos, ingressantes nos cursos de graduação presenciais no 1º semestre do ano letivo de 2017 e que estavam regularmente matriculados no 2º semestre de 2017, nos 80 cursos da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, com sede nos municípios de Pelotas ou Capão do Leão.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro de 2017 e julho de 2018, seguindo o modelo de consórcio adotado pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPEL, que reúne as questões relativas aos projetos dos mestrandos, sendo aplicado um instrumento de pesquisa único, que possibilita maior rapidez na coleta de dados e diminuição do custo da pesquisa, maiores informações sobre este modelo foram publicados previamente¹⁸. O estudo resultante da compilação de todos os projetos dos mestrandos foi denominado Saúde dos Estudantes Universitários (SEU-UFPEL) e abordou diversos aspectos relacionados a saúde.

O questionário foi auto aplicado elaborado no *software RedCap*¹⁹ e respondido em *tablets*. As abordagens para aplicação do instrumento de pesquisa foram realizadas no período de aulas, nas dependências da universidade, pelos mestrandos do programa, tendo sido precedida de reuniões com representantes da reitoria e diretores dos cursos de graduação. As listagens dos estudantes inscritos nas disciplinas, bem como, os dias, horários e locais das aulas de cada curso incluído no estudo, foram fornecidas pela instituição.

O questionário foi composto por dois blocos: um com perguntas gerais, sobre variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais de uso comum dos mestrandos e outro com questões específicas dos projetos dos mestrandos, com limitação de dez questões, em função do grande número de temas do Consórcio de Pesquisa do Mestrado- SEU-UFPEL.

O questionário específico para este estudo foi criado a partir da revisão de literatura e incluiu questões referentes às refeições consumidas diariamente, aos locais onde os universitários realizavam as refeições e ao tipo de preparação consumida nas

refeições feitas em casa. Inicialmente, os estudantes foram questionados sobre as refeições que costumavam realizar diariamente. Em seguida, foi avaliada a realização de refeições principais (almoço e jantar) fora de casa. Para avaliar o local das refeições fora de casa os entrevistados foram questionados sobre o local e a frequência que consumiram estas refeições na última semana. Avaliamos também o tipo de preparação que estava sendo consumida nas refeições realizadas no domicílio, categorizada posteriormente em: Preparação tradicional, contemplando comida tradicional caseira (arroz/ feijão/ macarrão/ carne/ salada) e comida comprada pronta (marmita/vianda); e Substituição contemplando comida pré-pronta para consumo, que necessita de poucos passos, como aquecimento, para consumir (lasanha, macarrão instantâneo, hambúrguer pré-pronto, *nuggets*, batata ou polenta pré-frita, enlatados, embutidos, pizza congelada), lanches preparados em casa (sanduíche, pastel, pão, bolo) e lanches comprados prontos para consumo (hambúrgueres, cachorro quente, pizza).

Para avaliar o estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal- IMC de acordo com critérios da Organização Mundial de Saúde- OMS²⁰, calculado a partir dos dados de peso e altura auto referidos. A presença de excesso de peso foi definida por um IMC ≥ 25 Kg/m².

As variáveis independentes avaliadas foram: Sexo; Idade (em anos completos); Com quem mora; Curso: categorizado em áreas do conhecimento de acordo com a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq²¹; Classe econômica: de acordo com o Critério Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa- ABEP²²; Consumo de álcool: quem relatou o consumo habitual maior que duas a três vezes na semana foi considerado como estando consumindo bebida alcoólica; Consumo de cigarros: os alunos que consumiam pelo menos um cigarro por dia foram considerados como fumantes; Ocupação: se o estudante exercia alguma atividade remunerada; Auxílio-alimentação: se o aluno era beneficiário de programa institucional que garante acesso gratuito as refeições no Restaurante Universitário.

Foi realizado pré-piloto e estudo piloto para avaliar o entendimento e verificar erros para realizar ajustes nas questões.

Foi calculado o tamanho amostral necessário para realização do estudo através do programa *OpenEpi*²³, *a priori*, utilizando tamanho de população de 3000 alunos, máximo esperado, prevalência de 52% para consumo de refeições fora do domicílio, nível de confiança de 95% e erros aceitáveis de 2 pp, sendo o maior número necessário

de 1333 alunos. Para avaliar o número de indivíduos necessários para a realização dos trabalhos, cada mestrando calculou o tamanho amostral adequado e suficiente para alcançar seus objetivos, tanto para estimar prevalência quanto para examinar associações. Esses números foram reunidos e observou-se que o maior número amostral necessário seria de 2423 para prevalências e de 2972 para associações.

As análises foram realizadas utilizando o *software Stata* versão 12.0 (*StataCorp, CollegeStation, Texas, USA*). Para a caracterização da amostra, foi realizada análise descritiva das variáveis. As variáveis categóricas foram expressas em frequências absolutas e relativas. A associação entre as variáveis de exposição e o desfecho foi verificada por meio da regressão de Poisson com variância robusta. Inicialmente, foi realizada a análise bivariada entre cada exposição e o desfecho, e as variáveis que apresentarem P-valor $< 0,20$ foram incluídas na análise multivariada para obtenção das estimativas de razão de prevalência ajustadas para possíveis fatores de confusão.

O projeto de pesquisa do consórcio foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas em outubro de 2017 (protocolo nº 79250317.0.0000.5317). Todos os indivíduos que aceitaram participar do estudo receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo informados sobre o sigilo de sua identidade e dados coletados, direito de não resposta e participação voluntária na pesquisa.

Os resultados dos estudos realizados neste consórcio foram divulgados para a gestão da Universidade Federal de Pelotas.

RESULTADOS

No primeiro semestre de 2017, 3212 alunos ingressaram na UFPEL, mas apenas 2706 estavam matriculados no segundo semestre de 2017, momento em que começou a coleta de dados, sendo estes os elegíveis para o estudo. Foram entrevistados 1865 alunos, resultando em uma taxa de resposta de 69%.

A Tabela 1 mostra que a proporção de estudantes do sexo feminino foi discretamente maior (54,8%), 26,1% dos estudantes desempenhavam algum tipo de atividade remunerada concomitante a graduação. A maior parte dos alunos estavam matriculados em cursos da área de ciências sociais aplicadas (23,5%), 41,4% tinham entre 18 e 19 anos de idade, aproximadamente metade deles residiam com os pais ou familiares e mais de 60% dos alunos pertenciam a classes econômicas mais altas (A e B).

No tocante as refeições consumidas diariamente, 20,2% dos estudantes tinham como hábito consumir menos de três refeições ao dia, sendo o almoço a refeição mais consumida (95,5%), seguida pelo jantar (84,5%) e lanche da tarde (64,9%). O café da manhã, foi omitido por 47,4% dos alunos.

Quanto aos locais de realização de refeições principais, almoço e jantar, aproximadamente um em cada quatro alunos não realizaram refeições fora de casa na semana anterior, enquanto que 14,5% deles consumia grande parte das refeições (≥ 9 refeições/semana) fora do lar. O restaurante universitário foi o local mais citado para o consumo de refeições fora do lar, no entanto 47,7% dos alunos não fizeram refeições neste local nos sete dias que antecederam a pesquisa. Cerca de um em cada quatro estudantes relataram que consumiram refeições em *fast foods* e/ou lancherias por uma ou duas vezes e 11,4% deles por três ou mais vezes na semana anterior a entrevista (Tabela 2).

Ao analisar o tipo de preparação que os alunos costumavam consumir quando realizavam as refeições principais no domicílio, observou-se que 65,3% deles consumiam refeição tradicional caseira em ambas as refeições, 10,7% costumavam substituir as duas refeições principais por lanches e alimentos pré-prontos e 19,3% substituíam uma das refeições (almoço ou jantar).

A Tabela 3 mostra que as maiores prevalências de alunos que fizeram menos de três refeições por dia foram observadas entre os alunos que moravam sem a companhia de familiares (26,1% entre os que viviam sozinhos e 24% entre os que viviam com colegas e amigos) e entre aqueles que consumiam álcool e eram fumantes. Em relação ao curso, observou-se menores prevalências de alunos que fizeram menos de três refeições por dia entre os estudantes da área de agrárias, enquanto que prevalências maiores foram observadas entre os estudantes da área de linguística, letras e artes.

Os alunos de ciências agrárias foram os que menos relataram o consumo predominantemente no lar, sendo que apenas 6,5% deles relataram ter feito as refeições principais (almoço e jantar) em casa na última semana. Em relação ao compartilhamento de moradia, dentre os alunos que residiam com companheiro (a), aproximadamente um terço não jantou ou almoçou fora de casa na semana anterior à entrevista. Os estudantes que residiam com colegas e amigos apresentaram as menores prevalências de consumo de refeições predominantemente no lar. A prevalência de consumo de refeições fora do lar aumentou conforme diminuiu a classe econômica e foi maior entre os alunos que recebiam auxílio para alimentação no RU.

A Tabela 3 também mostra que nas refeições consumidas em casa, quando avaliamos a substituição da refeição tradicional por alimentos mais práticos e de rápido preparo, 13,3% dos alunos costumavam substituir a refeição tradicional no almoço e 29,8% no jantar. Entre aqueles que moravam sozinhos a prevalência dessa substituição foi quatro vezes maior no almoço e duas vezes maior no jantar, em relação aos estudantes que moravam com familiares.

Em relação ao estado nutricional 31,6% dos estudantes apresentaram excesso de peso. O hábito de consumir menos de três refeições por dia apresentou associação com o excesso de peso, a sua prevalência foi 1,27 (IC95% 1,09-1,48) vezes maior naqueles que consumiam menos de três refeições por dia, mesmo após ajuste para confundidores. Enquanto que o número de refeições no RU esteve inversamente associado com a prevalência de excesso de peso (Tabela 4).

DISCUSSÃO

Em relação aos aspectos metodológicos do estudo, cabe comentar que existem limitações, a começar pelas perdas/recusas, visto que, mesmo após várias tentativas, encontramos 69% da nossa população alvo. As perdas foram maiores entre alunos do sexo masculino, maiores de 23 anos, de cursos relacionados às áreas de ciências exatas e da terra, agrárias e engenharias, o que pode subestimar alguns resultados. Outra limitação é o questionário não ter avaliado todo o escopo da alimentação dos estudantes. Por outro lado, questionários similares têm demonstrando bom poder discriminatório para caracterização de hábitos alimentares entre adultos, e seu formato curto e objetivo apresenta vantagens operacionais para aplicação em um grande número de indivíduos em curto intervalo de tempo. Os dados de peso e altura auto referidos também podem representar uma fonte de erro, no entanto, tende a ser um erro não diferencial, o que pode subestimar as associações, mas não causá-las.

Apesar das limitações citadas, este estudo revelou que entre os ingressantes na universidade, é comum a omissão de refeições, principalmente do café da manhã, substituição de refeições principais por lanches rápidos ou alimentos pré-prontos e consumo das refeições principais fora do domicílio. Estes achados são similares aos de outros estudos que apontam que com o ingresso na universidade, os estudantes passam a

ter uma rotina intensa e muitas vezes encontram dificuldade em gerenciar o tempo, omitindo refeições ou optando por uma alimentação rápida e de fácil acesso^{6,8,11-13}.

Em relação às refeições consumidas diariamente, estudos realizados em diversos países, relataram resultados similares considerando um consumo médio de três refeições diárias, na maioria das vezes, café da manhã, almoço e jantar. O almoço quase nunca é omitido ou substituído, enquanto que o café da manhã é omitido por uma parcela considerável dos estudantes, e o jantar com comida tradicional muitas vezes é substituído por lanches e alimentos de rápido preparo^{12,24-31}. O questionário utilizado neste estudo não permite saber detalhadamente que substituições são feitas. O fato de serem preparações rápidas, não impede que sejam boas opções de substituição no entanto os exemplos utilizados para caracterizar as substituições, em geral, foram alimentos processados e ultraprocessados enquanto a refeição tradicional foi exemplificada por uma preparação culinária baseada em alimentos *in natura* ou minimamente processados, predominantemente de origem vegetal.

De acordo com o Guia alimentar para a população Brasileira os alimentos *in natura* ou minimamente processados e suas preparações culinárias apresentam composição nutricional muito superior à do conjunto de alimentos processados ou ultraprocessados¹.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2004) o tabagismo, consumo abusivo de álcool, consumo alimentar inadequado e inatividade física são fatores de risco responsáveis por uma fração substancial da carga de doenças devido as Doenças Crônicas Não Transmissíveis- DCNTs³⁷. Os dados do nosso estudo indicam maiores prevalências de inadequação, principalmente relacionada à omissão de refeições entre os que fazem uso de bebidas alcoólicas e fumantes, o que representa uma simultaneidade de fatores de risco.

Estudos em outros países observaram que os hábitos alimentares, após o ingresso na universidade, modificam-se, principalmente entre os estudantes que vivem longe de casa, sem familiares^{14,32}. Nossos achados indicam que a inadequação dos comportamentos relacionados às refeições são mais evidentes entre os alunos que não compartilham a moradia com familiares. Há evidências de que circunstâncias que envolvem o consumo de alimentos são importantes para determinar quais serão consumidos e, mais importante, em que quantidades¹.

Mesmo em populações não universitárias, tem sido observado o aumento do consumo de alimentos fora do domicílio³³. Bezerra e cols, ao analisarem dados da

Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, verificaram que a maior frequência de consumo fora do domicílio ocorreu na faixa etária de 20 a 40 anos, entre os adultos com maior nível de escolaridade e renda e em famílias de tamanho menor³⁴, mesmo padrão encontrado por Carús e cols. em adultos da cidade de Pelotas³⁵.

Os locais de alimentação dentro ou nas proximidades dos *campi* podem influenciar as decisões dietéticas dos jovens^{8,9,36}. Observamos que os estudantes de cursos da área de ciências agrárias, que tem suas aulas concentradas em um *campus* afastado da zona urbana, apresentaram maior prevalência de realização de refeições fora do lar, alimentando-se no Restaurante Universitário (RU). Nas universidades públicas brasileiras, o RU costuma ser o local mais citado, para o consumo do almoço enquanto o jantar é predominantemente realizado no local de moradia do estudante^{8,9}.

Em nosso estudo, não encontramos associação entre a frequência de consumo fora do lar e o excesso de peso, mas ao examinarmos os locais em que essas refeições são realizadas, observamos que a maior frequência de refeições no RU apresentou associação negativa com o excesso de peso. Esse efeito pode ser explicado pelo tipo de refeição oferecida neste local, com um cardápio onde é priorizada a presença de frutas, hortaliças, valorizando-se os alimentos tradicionais da culinária brasileira, e que tem como objetivo atender as necessidades nutricionais dos estudantes. Esse espaço é facilitador de uma prática alimentar saudável, pois é acessível a toda comunidade acadêmica, com disponibilidade diária de refeições com qualidade nutricional. No entanto, não encontramos na literatura estudo anterior que avalie este tipo de associação.

O consumo habitual de menos de três refeições por dia foi relatado por 20,2 % dos estudantes e apresentou associação com o excesso de peso, mesmo após ajuste para confundidores. É possível que a relação encontrada entre o excesso de peso e menor número de refeições diárias, seja devido à causalidade reversa, dado que a preocupação com o excesso de peso pode modificar os comportamentos de variáveis explanatórias.

Em síntese, os universitários apresentam práticas alimentares desfavoráveis à saúde, destacando-se a omissão de refeições e a substituição de refeições tradicionais, com preparações caseiras por alimentos práticos e rápidos como lanches e alimentos pré-prontos, com alto grau de processamento. Estes comportamentos em geral são mais evidentes em alunos que moram sem familiares e/ou companheiros (as) e que apresentam outros comportamentos de risco à saúde como consumo de álcool e tabagismo. A maior prevalência de consumo no RU pelos alunos de cursos com uma unidade localizada junto ao *campus* demonstra que a localização destes ambientes

interfere nas escolhas dos estudantes e quando bem planejada pode tornar-se um facilitador de práticas alimentares saudáveis.

A inadequação da dieta, destacando-se a omissão de refeições está relacionada a maior prevalência de excesso de peso auto relatado. Já o consumo de refeições no RU exerce um efeito protetivo sobre o excesso de peso. Esses achados indicam que existe a necessidade de ações de promoção de alimentação saudável no ambiente universitário. Nessa perspectiva, devem ser encorajadas e apoiadas políticas públicas desta natureza, inclusive com regulamentação dos locais de comercialização de alimentos dentro dos *campi* e ampliação da rede de RU, com localização estratégica, já que a facilidade de acesso a este tipo de serviço exerce um impacto positivo sobre as prevalências de excesso de peso entre universitários.

FONTES DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Código do financiamento 001.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores deste estudo declaram não ter qualquer tipo de conflito de interesses.

COLABORADORES

Vânia Pereira Oliveira foi responsável pela concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo; Elma Izze da Silva Magalhães colaborou na revisão crítica do conteúdo intelectual, análise e interpretação dos dados; Bernardo Lessa Horta realizou revisão crítica do conteúdo intelectual, análise e interpretação dos dados e aprovação final da versão a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2ª ed. Guia Alimentar para a População Brasileira, Brasília; 2014.
2. Organización Panamericana de la Salud. Alimentos y bebidas ultraprocesados en América Latina: tendencias, efecto sobre la obesidad e implicaciones para las políticas públicas. OPS. Washington; 2015.
3. Bielemann RM, Motta JVS, Minten GC, Horta BL, Gigante DP . Consumption of ultra-processed foods and their impact on the diet of young adults. Rev Saúde Pública 2015;49:28.
4. Brasil, Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil, 2016: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
5. Lima NP, Horta BL, Motta JVS, Valença MS, Oliveira V, Santos TV, et al. Evolução do excesso de peso e obesidade até a idade adulta, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 1982-2012. Cadernos de saude publica. 2015;31:2017-25.
6. Carneiro MNL, Lima PS, Marinho LM, Souza MAM. Association between dietary habits and nutritional status in college students. Rev Soc Bras Clín Méd. 2016;14(2):84-8.
7. Deforche B, Van Dyck D, Deliens T, De Bourdeaudhuij I. Changes in weight, physical activity, sedentary behaviour and dietary intake during the transition to higher education: a prospective study. Int J Behav Nutr Phys Act. 2015;12:16.
8. Alves HJ, Boog MCF. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. Rev Saude Publica. 2007 2007/04;41(2):197-204.
9. Vettori CJ, Covolo N, Mialich MS, Jordão AA. Estado nutricional, evolução ponderal e comportamento alimentar em estudantes universitários de carreiras da área de saúde em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Nutrición clínica y dietética hospitalaria. 2014;34(2):52-62.
10. Ramalho AA, Souza OFd, Dalamaria T. Regular consumption of fruits and vegetables by university students in Rio Branco, Acre State, Brazil: prevalence and associated factors. Cad saúde pública. 2012;28(7):1405-13.
11. De Piero A, Bassett N, Rossi A, Samman N. [Trends in food consumption of university students]. Nutr Hosp. 2015 Apr 01;31(4):1824-31. PubMed PMID: 25795976. Epub 2015/03/22. Tendencia en el consumo de alimentos de estudiantes universitarios. spa.
12. Busato MA, Rosa Ld, Pedrolo C, Gallina LS. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários. Semina cienc biol saude.

2015;36(2):75-84.

13. El Ansari W, Stock C, Mikolajczyk RT. Relationships between food consumption and living arrangements among university students in four European countries - a cross-sectional study. *Nutr J*. 2012;11:28.
14. Lupi S, Bagordo F, Stefanati A, Grassi T, Piccinni L, Bergamini M, et al. Assessment of lifestyle and eating habits among undergraduate students in northern Italy. *Ann Ist Super Sanita*. 2015;51(2):154-61.
15. Vargas-Zárate M, Prieto-Suárez E, Becerra-Bulla F. Evaluating university students' dietary intake in Bogotá, Colombia. *Rev salud pública*. 2010;12(1):116-25.
16. Silva NdJ, Oliveira-Júnior AAd, Raposo OFF, Silva DGd, Mendes-Netto RS, Barbosa KBF. Frequency of healthy eating habits among students of a public university in Northeastern Brazil. *Rev bras promoç saúde (Impr)*. 2016;29(2):277-84.
17. Perez PMP CI, Franco AdS, Wolkoff DB, Bandoni DH. Práticas alimentares de estudantes cotistas e não cotistas de uma universidade pública brasileira. *Ciênc saúde coletiva*. 2016;21(2):531-42.
18. Barros AJD, Menezes AMB, Santos IS, Assunção MCF, Gigante D, Fassa AG, et al. O Mestrado do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPel baseado em consórcio de pesquisa: uma experiência inovadora. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2008;11:133-44.
19. Harris, PA *et al*. Research Electronic Data Capture (REDCap) - A metadata-driven methodology and workflow process for providing translational research informatics support. *J Biomed Inform*. 2009; 42(2).
20. Obesity WCo. Preventing and Managing the Global Epidemic. . Geneva: World Health Organization. 1998.
21. Ministério da Educação. CAPES. Tabela de Áreas do Conhecimento, 21 Mar 2018. Acesso em 10/10/2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>.
22. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas. Critério de Classificação econômica Brasil. 2015.
23. Dean AG SK, Soe MM. . OpenEpi: Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health, Versão. www.OpenEpi.com, consultado agosto/2017.
24. Vieira VCR, Priore SE, Ribeiro SMR, Franceschini SdCC, Almeida LP. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. *Rev nutr*. 2002;15(3):273-82.
25. Yahia N, Achkar A, Abdallah A, Rizk S. Eating habits and obesity among

Lebanese university students. *Nutr J*. 2008;7:32.

26. Al-Rethaiaa AS, Fahmy AE, Al-Shwaiyat NM. Obesity and eating habits among college students in Saudi Arabia: a cross sectional study. *Nutr J*. 2010;9:39.

27. Moreno-Gomez C, Romaguera-Bosch D, Tauler-Riera P, Bennasar-Veny M, Pericas-Beltran J, Martinez-Andreu S, et al. Clustering of lifestyle factors in Spanish university students: the relationship between smoking, alcohol consumption, physical activity and diet quality. *Public Health Nutr*. 2012;15(11):2131-9.

28. Durán A S, Valdés B P, Godoy C A, Herrera V T. Hábitos alimentarios y condición física en estudiantes de pedagogía en educación física. *Revista chilena de nutrición*. 2014;41:251-9.

29. Duran Aguero S, Fernandez Godoy E, Fuentes Fuentes J, Hidalgo Fernandez A, Quintana Munoz C, Yunge Hidalgo W, et al. Food patterns associated with a healthy body weight in Chilean students of nutrition and dietetics. *Nutr Hosp*. 2015;32(4):1780-5.

30. Laska MN, Hearst MO, Lust K, Lytle LA, Story M. How we eat what we eat: identifying meal routines and practices most strongly associated with healthy and unhealthy dietary factors among young adults. *Public Health Nutr*. 2015;18(12):2135-45

31. Teleman AA, de Waure C, Soffiani V, Poscia A, Di Pietro ML. Nutritional habits in Italian university students. *Ann Ist Super Sanita*. 2015;51(2):99-105.

32. Papadaki A, Hondros G, J AS, Kapsokefalou M. Eating habits of university students living at, or away from home in Greece. *Appetite*. 2007;49(1):169-76.

33. Claro RM, Martins APB, Baraldi LG, Levy RB, Bandoni DH. - Trends in spending on eating away from home in Brazil, 2002-2003 to 2008-2009. 2014;- 30(-7):- 1426. - en.

34. Bezerra IN, Moreira TMV, Cavalcante JB, Souza AdM, Sichieri R. Food consumed outside the home in Brazil according to places of purchase. *Rev Saude Publica*. 2017;51(0):15.

35. Carús JP, Barros AJD, França GVA. Local e tipo das refeições realizadas por adultos em cidade de médio porte. *Rev Saude Publica*. 2014 2014/02;48(1):68-74.

36. Pelletier JE, Laska MN. Campus food and beverage purchases are associated with indicators of diet quality in college students living off campus. *Am J Health Promot*. 2013;28(2):80-7.

37. World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: Report of a Joint WHO/ FAO Expert Consultation. Geneva; 2003. (WHO Technical Report Series, 916).

Tabela 1- Distribuição da população estudada de acordo com variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais dos ingressantes na Universidade Federal de Pelotas em 2017/1. N=1865

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	841	45,2
Feminino	1.021	54,8
Idade		
18 e 19 anos	768	41,4
20 a 22 anos	603	32,6
23 anos ou mais	481	26,0
Exerce atividade remunerada		
Sim	485	26,1
Não	1.375	73,9
Classe econômica – ABEP^a		
A	226	14,9
B	787	44,2
C	649	36,5
D-E	78	4,4
Grande área do curso- CNPQ		
Exatas e da terra	122	6,5
Biológicas	106	5,7
Engenharias	267	14,3
Saúde	226	12,1
Agrarias	155	8,3
Sociais aplicadas	439	23,5
Humanas	202	10,8
Linguística, letras e artes	348	18,7
Com quem reside		
Sozinho	234	12,6
Com pais ou familiares	937	50,4
Com amigos e colegas	480	26,8
Com companheiro	210	11,3
Consumo de álcool (>2 a 3x/sem)		
Não	1470	79,1
Sim	388	20,9
Consumo de cigarros		
Nunca fumou	1369	73,5
Fumante atual	204	10,9
Ex fumante	290	15,6
Índice de massa corporal		
Baixo peso (<18,5 kg/m ²)	94	5,1
Eutrofia (18,5 a 24,9 kg/m ²)	1170	63,3
Sobrepeso (25,0 a 29,9 kg/m ²)	402	21,8
Obesidade (≥ 30 kg/m ²)	182	9,8
Recebe auxílio alimentação		
Não	1483	80,0
Sim	371	20,0
Total	1865	100

^a Para até 85 indivíduos não foi possível obter informação de pelo menos uma variável

Tabela 2- Distribuição de comportamentos relacionados ao número de refeições diárias, frequência em cada local e tipo de refeições consumidas no lar, de universitários do sul do Brasil. N= 1865

Variáveis	N	%
Número de refeições diárias		
≥3 refeições diárias	1489	79,8
<3 refeições diárias	376	20,2
Nº refeições na semana fora de casa		
Nenhuma	430	23,1
1 a 4 refeições/semana	678	36,5
5 a 8 refeições / semana	482	25,9
≥9 refeições/semana	270	14,5
Nº refeições RU		
Nenhuma	882	47,7
1 a 4 refeições/semana	478	25,9
5 a 8 refeições / semana	278	15,0
≥ 9 refeições/semana	211	11,4
Nº refeições em restaurantes		
Nenhuma	1408	76,4
1 a 2 refeições/semana	325	17,6
≥3 refeições / semana	110	6,0
Nº refeições em <i>fast food</i> e lancheria		
Nenhuma	1221	65,5
1 a 2 refeições/semana	436	23,4
≥3 refeições / semana	208	11,2
Tipo de refeição em casa		
Almoço e jantar tradicionais	1191	65,3
Almoço e jantar substituição	195	10,7
Substitui uma das refeições	352	19,3
Não faz refeições em casa	49	2,7
Omite refeições	37	2,0

Tabela 3- Distribuição das prevalências de estudantes que consomem menos de três refeições diárias, não fazem refeições fora de casa e substituem almoço e jantar tradicionais de acordo com características socioeconômicas, demográficas e comportamentais.

Variáveis	< 3 refeições/ dia		Fazem todas as refeições em casa		Substituição almoço		Substituição jantar	
	%	P*	%	P*	%	P*	%	P*
Sexo		0,695		0,129		0,504		0,709
Masculino	19,7		21,5		13,9		29,4	
Feminino	20,5		24,4		12,9		30,2	
Idade		0,420		0,004		0,653		0,360
18 e 19 anos	18,8		21,3		13,3		31,3	
20 a 22 anos	21,6		20,9		14,2		27,7	
≥ 23anos	20,6		28,6		12,3		30,5	
Exerce atividade remunerada		0,166		0,911		0,004		0,135
Sim	17,9		23,3		9,5		27	
Não	20,9		23,1		14,8		30,7	
Classe econômica – ABEP		0,247		0,001		0,596		0,019
A	18,1		17,7		12		33,3	
B	19,3		20,5		12,5		32,4	
C	19,4		28,1		14,2		26,1	
D-E	28,2		26,9		16,4		22,2	
Com quem reside		0,001		<0,001		<0,001		<0,001
Sozinho	26,1		18,8		21,7		40,3	
Com pais ou familiares	17,7		26,7		4,8		22,6	
Com amigos e colegas	24		14		29,5		41,2	
Com companheiro	15,7		32,9		8,3		25,5	
Consumo de álcool		0,001		0,070		0,022		0,051
Não	18,6		23,9		12,4		28,7	
Sim	26		19,6		16,9		34	
Auxílio-alimentação		0,466		<0,001		<0,001		0,354
Não	20,6		24,8		11,1		29,3	
Sim	18,9		16,2		23,2		31,9	
Consumo de cigarros		<0,001		0,089		0,067		0,165
Nunca fumou	18,1		23,8		12,4		30	
Fumante atual	30,9		25,5		18,4		34	
Ex fumante	22,1		18,3		14,1		25,9	
Grande área do curso - CNPQ		0,001		<0,001		0,016		0,276
Exatas e da terra	18		23		16,4		28,5	
Biológicas	17		17		12,3		26,5	
Engenharias	18,7		19,2		15,2		33,2	
Saúde	17,3		20,4		10,3		28,3	
Agrarias	9,7		6,5		8,2		25,7	
Sociais aplicadas	20,1		28,5		11,4		31,1	
Humanas	25,7		30,9		12		23,9	
Linguística, letras e artes	26,4		26		18,8		33,2	
Geral	20,2		23,1		13,3		29,8	

*qui- quadrado

Tabela 4- Prevalência de excesso de peso (IMC ≥ 25 Kg/m²), análise bruta e ajustada da associação com os comportamentos alimentares dos universitários. N=1865

Variáveis	Excesso de peso		Análise Bruta [#]		Análise Ajustada [#]			
	%	P	IRR	IC95%	P	IRR	IC95% C	P
Número de refeições diárias		0,004			0,029			0,002
≥ 3 refeições diárias	30		Ref.			Ref.		*
<3 refeições diárias	37,8		1,26	1,08-1,47		1,27	1,09-1,48	
Nº refeições na semana fora de casa		0,077			0,071			0,139
Nenhuma	36,5		Ref.			Ref.		**
1 a 4 refeições/semana	29,7		0,81	0,69-0,97		0,80	0,72-1,02	
5 a 8 refeições / semana	31,7		0,87	0,72-1,04		0,76	0,72-1,08	
≥ 9 refeições/semana	28,7		0,79	0,63-0,99		0,09	0,66-1,03	
Nº refeições RU		<0,001			<0,001			0,003
Nenhuma	37,2		Ref.			Ref.		**
1 a 4 refeições/semana	27,4		0,74	0,62-0,87		0,81	0,69-0,97	
5 a 8 refeições / semana	26,2		0,70	0,57-0,87		0,77	0,62-0,95	
≥ 9 refeições/semana	25,7		0,69	0,54-0,88		0,76	0,59-0,97	
Nº refeições em restaurantes		0,473			0,319			0,610
Nenhuma	31,4		Ref.			Ref.		***
1 a 2 refeições/semana	31,7		1,01	0,85-1,21		0,99	0,83-1,19	
≥ 3 refeições / semana	37		1,18	0,91-1,53		1,10	0,86-1,41	
Nº refeições em fast food/lancheria		0,447			0,708			0,878
Nenhuma	31,5		Ref.			Ref.		***
1 a 2 refeições/semana	33,4		1,06	0,91-1,24		1,08	0,92-1,26	
≥ 3 refeições / semana	28,4		0,9	0,72-1,14		0,92	0,74-1,16	
Tipo de refeição em casa		0,227			0,442			0,686
Almoço e jantar tradicionais	30,8		Ref.			Ref.		**
Almoço e jantar substituição	33,2		1,08	0,87-1,34		1,10	0,89-1,36	
Substitui uma das refeições	33,4		1,09	0,92-1,29		1,08	0,91-1,28	
Não faz refeições em casa	20,4		0,66	0,38-1,16		0,67	0,38-1,19	
Omite refeições	41,7		1,35	0,91-2,01		1,13	0,77-1,68	

[#] Poisson

* ajustado para a idade, ocupação, moradia, auxílio-alimentação, consumo de álcool

** ajustado para idade, ocupação e moradia

*** ajustado para idade, ocupação, moradia e auxílio-alimentação

Tabela suplementar- Caracterização das perdas e recusas,do Estudo de Avaliação de Saúde dos Universitários ingressantes na UFPEL 2017.1.

Variáveis	Respondentes	Perdas/Recusas	P*
	%	%	
Idade Categórica (anos)			<0,001
18 a 19	79,3	20,7	
20 a 22	71,5	28,5	
23 ou mais	55,5	44,5	
Área do Curso (CNPQ)			<0,001
Ciências exatas e da terra/agrarias e engenharias	63,1	36,9	
Ciências da Saúde e Biológicas	78,5	21,5	
Ciências Sociais Aplicadas e Humanas	68,9	31,1	
Linguística, Letras e artes	72,3	27,7	
Sexo			<0,001
Feminino	72,3	27,7	
Masculino	65,7	34,3	
Região de origem			<0,001
Pelotas	62,1	37,9	
Outra cidade do RS	69,7	30,3	
Outro estado	79,7	20,3	
Outro País	100,0	0,0	
Região do Brasil			<0,001
Sul	67,3	32,7	
Sudeste	81,8	18,2	
Centro-oeste	65,9	34,1	
Norte	84,0	16,0	
Nordeste	81,0	19,0	

*qui-quadrado

Anexo 1- Instruções aos Autores Cadernos de Saúde Pública

Escopo e política

Cadernos de Saúde Pública/Reports in Public Health (CSP) publica artigos originais com elevado mérito científico que contribuem com o estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins. Desde janeiro de 2016, a revista adota apenas a versão on-line, em sistema de publicação continuada de artigos em periódicos indexados na base SciELO. Recomendamos aos autores a leitura atenta das instruções antes de submeterem seus artigos a CSP.

Como o resumo do artigo alcança maior visibilidade e distribuição do que o artigo em si, indicamos a leitura atenta da recomendação específica para sua elaboração. (Leia mais – [link resumo](#)).

Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.

A Revista adota o sistema Ephorous para identificação de plágio.

Os artigos serão avaliados preferencialmente por três consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito pelo Corpo Editorial de CSP se atender aos critérios de qualidade, originalidade e rigor metodológico adotados pela revista.

Os autores mantêm o direito autoral da obra, concedendo a publicação Cadernos de Saúde Pública, o direito de primeira publicação.

Forma e preparação de manuscritos

Recomendamos aos autores a leitura atenta das instruções abaixo antes de submeterem seus artigos a Cadernos de Saúde Pública.

1. CSP aceita trabalhos para as seguintes seções:

1.1 – Perspectivas: análises de temas conjunturais, de interesse imediato, de importância para a Saúde Coletiva (máximo de 1.600 palavras);

1.2 – Debate: análise de temas relevantes do campo da Saúde Coletiva, que é acompanhado por comentários críticos assinados por autores a convite das Editoras, seguida de resposta do autor do artigo principal (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações);

1.3 – Espaço Temático: seção destinada à publicação de 3 a 4 artigos versando sobre tema comum, relevante para a Saúde Coletiva. Os interessados em submeter trabalhos para essa Seção devem consultar as Editoras;

1.4 – Revisão: revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes à Saúde Coletiva, máximo de 8.000 palavras e 5 ilustrações. Toda revisão sistemática deverá ter seu protocolo publicado ou registrado em uma base de registro de revisões sistemáticas como por exemplo o PROSPERO (<http://www.crd.york.ac.uk/prospero/>); as revisões sistemáticas deverão ser submetidas em inglês (leia mais – LINK 3);

1.5 – Ensaio: texto original que desenvolve um argumento sobre temática bem delimitada, podendo ter até 8.000 palavras (leia mais – LINK 4);

1.6 – Questões Metodológicas (LINK 5): artigos cujo foco é a discussão, comparação ou avaliação de aspectos metodológicos importantes para o campo, seja na área de desenho de estudos, análise de dados ou métodos qualitativos (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações); artigos sobre instrumentos de aferição epidemiológicos devem ser submetidos para esta Seção, obedecendo preferencialmente as regras de Comunicação Breve (máximo de 1.700 palavras e 3 ilustrações);

1.7 – Artigo: resultado de pesquisa de natureza empírica (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações). Dentro dos diversos tipos de estudos empíricos, apresentamos dois exemplos: artigo de pesquisa etiológica (LINK 1) na epidemiologia e artigo utilizando metodologia qualitativa (LINK 2);

1.8 – Comunicação Breve: relatando resultados preliminares de pesquisa, ou ainda resultados de estudos originais que possam ser apresentados de forma sucinta (máximo de 1.700 palavras e 3 ilustrações);

1.9 – Cartas: crítica a artigo publicado em fascículo anterior de CSP (máximo de 700 palavras);

1.10 – Resenhas: resenha crítica de livro relacionado ao campo temático de CSP, publicado nos últimos dois anos (máximo de 1.200 palavras).

2. Normas para envio de artigos

2.1 - CSP publica somente artigos inéditos e originais, e que não estejam em avaliação em nenhum outro periódico simultaneamente. Os autores devem declarar essas condições no processo de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea em outro periódico o artigo será desconsiderado. A submissão simultânea de um artigo científico a mais de um periódico constitui grave falta de ética do autor.

2.2 - Serão aceitas contribuições em Português, Inglês ou Espanhol.

2.3 - Notas de rodapé, de fim de página e anexos não serão aceitos.

2.4 - A contagem de palavras inclui somente o corpo do texto e as referências bibliográficas, conforme item 12.13.

2.5 - Todos os autores dos artigos aceitos para publicação serão automaticamente inseridos no banco de consultores de CSP, se comprometendo, portanto, a ficar à disposição para avaliarem artigos submetidos nos temas referentes ao artigo publicado.

3. Publicação de ensaios clínicos

3.1 Artigos que apresentem resultados parciais ou integrais de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico.

3.2 Essa exigência está de acordo com a recomendação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados a partir de orientações da OMS, do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e do Workshop ICTPR.

3.3 As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são:

- Australian New Zealand Clinical Trials Registry (ANZCTR)
- ClinicalTrials.gov
- International Standard Randomised Controlled Trial Number (ISRCTN)
- Netherlands Trial Register (NTR)
- UMIN Clinical Trials Registry (UMIN-CTR)
- WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP)

4. Fontes de financiamento

4.1 Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo.

4.2 Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).

4.3 No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

5. Conflito de interesses

5.1 Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

6. Colaboradores

6.1 Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.

6.2 Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do ICMJE, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em

contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos: 1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; 2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. Aprovação final da versão a ser publicada. 4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

7. Agradecimentos

7.1 Possíveis menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores.

8. Referências

8.1 As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (p. ex.: Silva 1). As referências citadas somente em tabelas e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos.

Não serão aceitas as referências em nota de rodapé ou fim de página

8.2 Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).

8.3 No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (p. ex.: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

9. Nomenclatura

9.1 Devem ser observadas as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

10. Ética em pesquisas envolvendo seres humanos

10.1 A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 e 2008), da Associação Médica Mundial.

10.2 Além disso, deve ser observado o atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada.

10.3 Artigos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação deste cumprimento (tal afirmação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo).

10.4 Após a aceitação do trabalho para publicação, todos os autores deverão assinar um formulário, a ser fornecido pela Secretaria Editorial de CSP, indicando o cumprimento integral de princípios éticos e legislações específicas.

10.5 O Conselho Editorial de CSP se reserva o direito de solicitar informações adicionais sobre os procedimentos éticos executados na pesquisa.

11. Processo de submissão online

11.1 Os artigos devem ser submetidos eletronicamente por meio do sítio do Sistema de Avaliação e Gerenciamento de Artigos (SAGAS), disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/index.php>.

11.2 Outras formas de submissão não serão aceitas. As instruções completas para a submissão são apresentadas a seguir. No caso de dúvidas, entre em contato com o suporte sistema SAGAS pelo e-mail: csp-artigos@ensp.fiocruz.br.

11.3 Inicialmente o autor deve entrar no sistema SAGAS. Em seguida, inserir o nome do usuário e senha para ir à área restrita de gerenciamento de artigos. Novos usuários do sistema SAGAS devem realizar o cadastro em “Cadastre-se” na página inicial. Em caso de esquecimento de sua senha, solicite o envio automático da mesma em “Esqueceu sua senha? Clique aqui”.

11.4 Para novos usuários do sistema SAGAS. Após clicar em “Cadastre-se” você será direcionado para o cadastro no sistema SAGAS. Digite seu nome, endereço, e-mail, telefone, instituição.

12. Envio do artigo

12.1 A submissão online é feita na área restrita de gerenciamento de artigos: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/index.php>. O autor deve acessar a “Central de Autor” e selecionar o link “Submeta um novo artigo”.

12.2 A primeira etapa do processo de submissão consiste na verificação às normas de publicação de CSP.

O artigo somente será avaliado pela Secretaria Editorial de CSP se cumprir todas as normas de publicação.

12.3 Na segunda etapa são inseridos os dados referentes ao artigo: título, título resumido, área de concentração, palavras-chave, informações sobre financiamento e conflito de interesses, resumos e agradecimentos, quando necessário. Se desejar, o autor pode sugerir potenciais consultores (nome, e-mail e instituição) que ele julgue capaz de avaliar o artigo.

12.4 O título completo (nos idiomas Português, Inglês e Espanhol) deve ser conciso e informativo, com no máximo 150 caracteres com espaços.

12.5 O título resumido poderá ter máximo de 70 caracteres com espaços.

12.6 As palavras-chave (mínimo de 3 e máximo de 5 no idioma original do artigo) devem constar na base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

12.7 Resumo. Com exceção das contribuições enviadas às seções Resenha, Cartas ou Perspectivas, todos os artigos submetidos deverão ter resumo no idioma original do artigo, podendo ter no máximo 1.700 caracteres com espaço. Visando ampliar o alcance dos artigos publicados, CSP publica os resumos nos idiomas português, inglês e espanhol. No intuito de garantir um padrão de qualidade do trabalho, oferecemos gratuitamente a tradução do resumo para os idiomas a serem publicados.

12.8 Agradecimentos. Possíveis agradecimentos às instituições e/ou pessoas poderão ter no máximo 500 caracteres com espaço.

12.9 Na terceira etapa são incluídos o(s) nome(s) do(s) autor(es) do artigo, respectiva(s) instituição(ões) por extenso, com endereço completo, telefone e e-mail, bem como a colaboração de cada um. O autor que cadastrar o artigo automaticamente será incluído como autor de artigo. A ordem dos nomes dos autores deve ser a mesma da publicação.

12.10 Na quarta etapa é feita a transferência do arquivo com o corpo do texto e as referências.

12.11 O arquivo com o texto do artigo deve estar nos formatos DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format) ou ODT (Open Document Text) e não deve ultrapassar 1 MB.

12.12 O texto deve ser apresentado em espaço 1,5cm, fonte Times New Roman, tamanho 12.

12.13 O arquivo com o texto deve conter somente o corpo do artigo e as referências bibliográficas. Os seguintes itens deverão ser inseridos em campos à parte durante o processo de submissão: resumos; nome(s) do(s) autor(es), afiliação ou qualquer outra informação que identifique o(s) autor(es); agradecimentos e colaborações; ilustrações (fotografias, fluxogramas, mapas, gráficos e tabelas).

12.14 Na quinta etapa são transferidos os arquivos das ilustrações do artigo (fotografias, fluxogramas, mapas, gráficos e tabelas), quando necessário. Cada ilustração deve ser enviada em arquivo separado clicando em "Transferir".

12.15 Ilustrações. O número de ilustrações deve ser mantido ao mínimo, conforme especificado no item 1 (fotografias, fluxogramas, mapas, gráficos e tabelas).

12.16 Os autores deverão arcar com os custos referentes ao material ilustrativo que ultrapasse o limite.

12.17 Os autores devem obter autorização, por escrito, dos detentores dos direitos de reprodução de ilustrações que já tenham sido publicadas anteriormente.

12.18 Tabelas. As tabelas podem ter 17cm de largura, considerando fonte de tamanho 9. Devem ser submetidas em arquivo de texto: DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format) ou ODT (Open Document Text). As tabelas devem ser numeradas (algarismos arábicos) de acordo com a ordem em que aparecem no texto, e devem ser citadas no corpo do mesmo. Cada dado na tabela deve ser inserido em uma célula separadamente, e dividida em linhas e colunas.

12.19 Figuras. Os seguintes tipos de figuras serão aceitos por CSP: Mapas, Gráficos, Imagens de satélite, Fotografias e Organogramas, e Fluxogramas.

12.20 Os mapas devem ser submetidos em formato vetorial e são aceitos nos seguintes tipos de arquivo: WMF (Windows MetaFile), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics). Nota: os mapas gerados originalmente em formato de imagem e depois exportados para o formato vetorial não serão aceitos.

12.21 Os gráficos devem ser submetidos em formato vetorial e serão aceitos nos seguintes tipos de arquivo: XLS (Microsoft Excel), ODS (Open Document Spreadsheet), WMF (Windows MetaFile), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics).

12.22 As imagens de satélite e fotografias devem ser submetidas nos seguintes tipos de arquivo: TIFF (Tagged Image File Format) ou BMP (Bitmap). A resolução mínima deve ser de 300dpi (pontos por polegada), com tamanho mínimo de 17,5cm de largura. O tamanho limite do arquivo deve ser de 10Mb.

12.23 Os organogramas e fluxogramas devem ser submetidos em arquivo de texto ou em formato vetorial e são aceitos nos seguintes tipos de arquivo: DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format), ODT (Open Document Text), WMF (Windows MetaFile), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics).

12.24 As figuras devem ser numeradas (algarismos arábicos) de acordo com a ordem em que aparecem no texto, e devem ser citadas no corpo do mesmo.

12.25 Títulos e legendas de figuras devem ser apresentados em arquivo de texto separado dos arquivos das figuras.

12.26 Formato vetorial. O desenho vetorial é originado a partir de descrições geométricas de formas e normalmente é composto por curvas, elipses, polígonos, texto, entre outros elementos, isto é, utilizam vetores matemáticos para sua descrição.

12.27 Finalização da submissão. Ao concluir o processo de transferência de todos os arquivos, clique em "Finalizar Submissão".

12.28 Confirmação da submissão. Após a finalização da submissão o autor receberá uma mensagem por e-mail confirmando o recebimento do artigo pelos CSP. Caso não receba o e-mail de confirmação dentro de 24 horas, entre em contato com a Secretaria Editorial de CSP por meio do e-mail: csp-artigos@ensp.fiocruz.br.

13. Acompanhamento do processo de avaliação do artigo

13.1 O autor poderá acompanhar o fluxo editorial do artigo pelo sistema SAGAS. As decisões sobre o artigo serão comunicadas por e-mail e disponibilizadas no sistema SAGAS.

13.2 O contato com a Secretaria Editorial de CSP deverá ser feito através do sistema SAGAS.

14. Envio de novas versões do artigo

14.1 Novas versões do artigo devem ser encaminhadas usando-se a área restrita de gerenciamento de artigos do sistema SAGAS, acessando o artigo e utilizando o link “Submeter nova versão”.

15. Prova de prelo

15.1 – A prova de prelo será acessada pelo(a) autor(a) de correspondência via sistema [http://cadernos.enasp.fiocruz.br/publicar/br/acesso/login]. Para visualizar a prova do artigo será necessário o programa Adobe Reader ou similar. Esse programa pode ser instalado gratuitamente pelo site[http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html].

15.2 - Para acessar a prova de prelo e as declarações, o(a) autor(a) de correspondência deverá acessar o link do sistema: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/publicar/br/aceso/login>, utilizando login e senha já cadastrados em nosso site. Os arquivos estarão disponíveis na aba “Documentos”. Seguindo o passo a passo:

15.2.1 – Na aba “Documentos”, baixar o arquivo PDF com o texto e as declarações (Aprovação da Prova de Prelo, Cessão de Direitos Autorais (Publicação Científica) e Termos e Condições);

15.2.2 – Encaminhar para cada um dos autores a prova de prelo e a declaração de Cessão de Direitos Autorais (Publicação Científica);

15.2.3 – Cada autor(a) deverá verificar a prova de prelo e assinar a declaração Cessão de Direitos Autorais (Publicação Científica);

15.2.4 – As declarações assinadas pelos autores deverão ser escaneadas e encaminhadas via sistema, na aba “Autores”, pelo autor de correspondência. O upload de cada documento deverá ser feito no espaço referente a cada autor(a);

15.2.5 – Informações importantes para o envio de correções na prova:

15.2.5.1 – A prova de prelo apresenta numeração de linhas para facilitar a indicação de eventuais correções;

15.2.5.2 – Não serão aceitas correções feitas diretamente no arquivo PDF;

15.2.5.3 – As correções deverão ser listadas na aba “Conversas”, indicando o número da linha e a correção a ser feita.

15.3 – As Declarações assinadas pelos autores e as correções a serem feitas deverão ser encaminhadas via sistema [<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/publicar/br/aceso/login>] no prazo de 72 horas.

V. Nota para imprensa

Nota para a imprensa

Omissão de refeições está associada com o excesso de peso dos universitários.

A maior parte dos ingressantes nas universidades encontram-se numa fase de transição da adolescência para a vida adulta, período em que os comportamentos adquiridos são consolidados. Ao ingressar na universidade os jovens têm de se adaptar à nova rotina, carga horária de estudos e trabalhos, mudanças que propiciam a inadequação dos hábitos alimentares como a omissão de refeições e escolha de alimentos de rápido preparo ou prontos para o consumo.

Estudo realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), conduzido pela Mestranda Vânia Pereira Oliveira sob orientação da Prof. Dr. Bernardo Lessa Horta e coorientação da Doutoranda Elma Izze da Silva Magalhães avaliou os hábitos relacionados as refeições e o excesso de peso de 1865 universitários, ingressantes na UFPEL, entre novembro de 2017 e julho de 2018.

Os achados da pesquisa indicam que um em cada três universitários apresenta excesso de peso e o número de alunos com excesso de peso é 27% maior entre os alunos que fazem menos de três refeições diárias.

Algumas práticas alimentares desfavoráveis a saúde, são comuns entre os estudantes, destacando-se a omissão de refeições e a substituição de refeições tradicionais, baseada em alimentos *in natura* ou minimamente processados e preparações caseiras por alimentos práticos e rápidos como lanches e alimentos pré-prontos, com alto grau de processamento, ricos em gordura, açúcar e sódio.

A nutricionista Vânia Oliveira, mestranda do Programa, comenta que *“muitos estudantes encontram dificuldade em gerenciar o tempo e acabam optando por uma alimentação que ofereça praticidade e também passam a omitir refeições, o que contribui para o acúmulo de peso corporal. Além disso, estes comportamentos são mais evidentes em alunos que moram sozinhos ou com colegas e que apresentam outros comportamentos de risco à saúde como consumo de álcool e tabagismo”*.

Outro achado importante trata do Restaurante universitário, os dados revelam que a presença de uma unidade junto ao *campus* favorece a adequação da dieta e os alunos que frequentam o RU assiduamente apresentaram menores percentuais de excesso de peso.